

Anexos

Anexo 1 – Reflexões semanais em contexto de creche

Reflexão da 3ª semana de P.E.S., do 1º semestre

Esta semana foi de certa forma bastante “calma”. Digo “calma” porque tivemos muitos meninos doentes, cerca de metade do grupo, o que aligeirou um pouco os afazeres da sala. Outra das novidades foi o facto de ter vindo para a instituição outra aluna estagiária, que fará grupo comigo, o que, de certa forma me tranquilizou, pois terei com quem partilhar opiniões, dúvidas e anseios que, como é normal, nos surgem durante este percurso. Devo no entanto referir, que tanto a educadora cooperante como a diretora pedagógica, desde sempre se mostraram disponíveis para me auxiliar no que fosse necessário, e que de facto, me têm ajudado muito.

Nesta semana, tanto eu como a minha colega, a Maria, estivemos a observar a atuação da educadora cooperante, principalmente, no que diz respeito às estratégias utilizadas. Comemorámos o “dia da alimentação”, em que as crianças, com a ajuda da educadora e das alunas estagiárias “construíram” uma espetada para levarem para casa, composta por pedaços de queijo e uvas (fruto abordado na semana passada), decorada com uma uva, em cartolina que tinha um chapéu pintado pelas crianças. Para motivar as crianças para a atividade da pintura do chapéu da uva, a educadora utilizou dois fantoches, a “senhora uva”, que era uma uva grande e que tinha o seu chapéu pintado, e a “uvinha” que era uma uva pequena que tinha o chapéu sem cor e que por isso estava muito triste. Então a educadora pediu ajuda às crianças para pintar o chapéu da uva pequena para que, também ela ficasse feliz. Pessoalmente achei esta estratégia muito interessante, porque as crianças disponibilizaram-se logo para ajudar a “uvinha”, pintando-lhe o chapéu. Ainda durante esta semana, as crianças realizaram pinturas, utilizando as cores do outono: amarelo, cor de laranja, vermelho escuro e castanho.

Para a próxima semana serei eu a atuar e o tema sugerido pela educadora cooperante é a “maçã”. Iremos fazer referência apenas à maçã amarela, visto que, a educadora ainda não abordou a cor vermelha e por esse motivo prefere que assim seja.

Penso que estas semanas de observação têm sido muito proveitosas, permitindo-me adquirir algumas estratégias e esclarecer algumas dúvidas que sinto, nomeadamente, qual a forma adequada para fazer a abordagem aos temas com crianças tão pequenas.

Reflexão da 7ª semana de P.E.S., do 1º semestre

Terminada mais uma semana de atuação é tempo de refletir sobre as atividades propostas em que o tema abordado foi o “outono”.

Assim sendo, na segunda feira, após a rotina habitual de cantar os bons dias, fiz uma abordagem ao tema a apresentar durante as atividades desta semana, com o intuito de integrar as crianças neste assunto e assim facilitar a percepção de aspetos que iriam surgir durante as referidas tarefas. Alguns desses aspetos seriam: as folhas e as suas características, o vento, as cores do outono (que já tinham sido abordadas pela educadora cooperante durante uma atividade, nomeadamente uma pintura em que as crianças utilizaram o amarelo, dois tons de castanho, cor de laranja e o vermelho escuro, referindo que aquelas eram as cores do outono). Concluída esta introdução, pedi às crianças que passassem à sala ao lado, onde estava tudo preparado para a projeção de uma história intitulada “Um outono de brincadeira” que foi sugerida pela educadora cooperante. Para além de a projetar optei também por, ao mesmo tempo, fazer a sua dramatização como estratégia para captar a atenção das crianças e facilitar a compreensão da referida história por parte das mesmas. De seguida, passámos novamente para a sala principal, onde coloquei, no cantinho do tapete um monte de folhas de árvores de diversos tipos, tamanhos, texturas e cores, umas mais secas outras menos, para que as crianças as pudessem explorar. Estas mexeram nas folhas, brincaram, atiraram-nas ao ar, pisaram, cheiraram-nas, e ao mesmo tempo eu ia incentivando a essa exploração, atirando também as folhas ao ar e soprando como se fosse o vento fazendo esvoaçar as folhas, apertando as folhas mais secas na minha mão para que elas as pudessem ouvir estalar... As crianças deliraram com esta atividade!!! Por fim, passámos à atividade de expressão plástica que consistia no decalque da mão e braço das crianças com tinta castanha numa folha A3 e, posteriormente, na colagem de folhas secas de vários tamanhos, texturas, feitios e cores. Durante esta atividade fui dizendo às crianças que estávamos a construir uma árvore como a que aparecia na nossa história, chamando a atenção para as características das folhas e, ao pintar-lhes o braço e a mão, também para a textura da tinta pedindo-lhes que esfregassem a própria mão, perguntando-lhes o que estavam a sentir se era macia ou não, e ainda se era quente ou fria.

Durante o período de reflexão diário com a educadora cooperante, esta referiu que, apesar de ser notório o meu conhecimento acerca do conteúdo da história e de eu a ter

dramatizado, deveria ter intensificado essa dramatização encarnando a personagem da referida história. No que diz respeito à atividade de exploração das folhas referiu que foi “muito bem conseguida” pois as crianças adoraram, opinião que eu também partilho porque de facto as crianças estavam extasiadas. Relativamente à atividade de expressão plástica, achou pertinente que o braço das crianças fosse pintado até à zona do cotovelo para que fosse mais perceptível na folha de papel o que se pretendia representar, o tronco da árvore.

Na terça feira após a rotina habitual diária já mencionada, estabeleci uma conversa com as crianças lembrando aspetos abordados no dia anterior relativamente à história e às características do outono com o recurso a dois fantoches feitos com duas folhas secas: a “senhora Folha”, uma folha grande e a “Folhinha”, uma folha pequena. A utilização de folhas de tamanhos diferentes para a elaboração dos referidos fantoches teve como objetivo fazer a abordagem remota da noção de grande/ pequeno, presente também noutras atividades já realizadas com o grupo. De seguida, fizemos uma dança de roda ao som de uma música alusiva ao outono e por fim continuámos com a atividade de expressão plástica iniciada na véspera. No final da manhã, durante a reflexão diária, a educadora cooperante referiu como aspetos negativos que notou alguma dificuldade da minha parte em acalmar o grupo para poder dar início à atuação e que deveria ter nomeado os pares durante a dança de roda. Como aspetos positivos, referiu que tinha sido uma boa estratégia o facto de eu ter trazido os fantoches para fazer a abordagem das características do outono com as crianças, mas que teria sido pertinente fazer um diálogo entre os referidos fantoches. Refletindo sobre este dia, penso que a dança de roda com as crianças não correu muito bem e que de facto poderia ter corrido melhor se eu tivesse colocado uma criança mais velha ao lado de uma criança mais nova para que pudesse existir um melhor controle da referida roda.

Na quarta feira, recorri novamente aos fantoches (folhas) para dialogar com as crianças sobre os aspetos abordados ao longo da semana, tendo estes também apresentado às crianças as suas “amigas folhas”, tratando-se de várias folhas diferentes em tamanho, cor e textura para que as crianças as pudessem explorar e verificar as diferenças existentes entre elas. Recolhidas as folhas e de forma a consolidar a música ouvida e dançada no dia anterior as crianças voltaram a ouvi-la, mas desta vez sentadas no cantinho das almofadas. Posteriormente, contei uma lengalenga também alusiva ao tema abordado ao longo da semana, tendo explicado às crianças que de seguida iríamos continuar com a atividade de expressão plástica que tínhamos vindo a desenvolver ao longo da semana. Para tal,

chamaria os meninos individualmente e que por isso poderiam ir brincar. Acerca deste dia, a educadora cooperante mencionou como aspeto negativo o facto de a lengalenga ter sido pouco explorada e como aspeto positivo a presença dos fantoches para dialogar com as crianças.

Por último, na quinta feira abordei novamente a lengalenga, desta vez explorando-a mais, repetindo-a e intensificando os gestos que a acompanharam, uma vez que neste dia ao contrário do dia anterior que também tinha a audição da música, não estava tão limitada em termos de tempo para a concretização das atividades propostas. Neste dia foi também concluída a atividade de expressão plástica. Relativamente à lengalenga a educadora cooperante referiu que o facto desta ter sido acompanhada por gestos foi um aspeto positivo uma vez que facilita a sua compreensão por parte das crianças. Neste dia especialmente, senti alguma dificuldade em manter as crianças atentas durante a atuação, no entanto penso que isso se deve ao facto destas terem estado sentadas no cantinho das almofadas até às 9.45m, tendo apenas 10m para brincarem, visto que às 9.55m eu pedi para arrumarem a sala e para se voltarem a sentar, pois às 10h teria que iniciar a minha atuação. Embora este período de concentração faça parte da rotina diária deste grupo, não costuma acontecer tão próximo das 10h, o que no meu entender, deixou pouco tempo livre às crianças para brincarem entre dois períodos de concentração.

Durante esta semana ouve, como sempre, aspetos positivos e negativos ou aspetos a melhorar pois nem sempre as atividades correm da forma como gostaríamos, no entanto é com os aspetos negativos, com as dificuldades encontradas e com as críticas construtivas que nos possam ser feitas que retiramos as maiores aprendizagens. Embora tenha este percurso, de certa forma, facilitado por ter já uma longa experiência profissional, continuo a deparar-me com dúvidas diariamente, tal como tenho vindo a referir, especialmente no que diz respeito à forma de fazer uma abordagem adequada dos temas propostos com crianças tão pequenas. No entanto, estando eu ainda em processo de formação, penso que todas estas dúvidas são normais.

Reflexão da 11ª semana de PES, do 1º semestre

Esta semana, foi a vez da Maria colocar em prática as propostas de atividades em que o tema abordado foi “objetos de inverno”. Assim sendo, na segunda feira a Maria contou uma história que intitulada: “Um dia de frio”, recorrendo a fantoches. A história referia que a Mariana, personagem da história, queria ir brincar para a rua, mas como estava frio tinha que se agasalhar. Então a Maria foi mostrando às crianças peças de vestuário de agasalho como: o gorro, o cachecol, as luvas e o casaco, ao mesmo tempo que dizia para que servem e em que parte do corpo se colocam.

De seguida, prosseguiu com outra atividade que consistia em fazer um jogo de associação de imagens. Para tal, foi mostrando imagens, uma de cada vez, das referidas peças de vestuário e outros objetos de inverno como o chapéu de chuva, pedindo às crianças que procurassem em cima da mesa as imagens iguais à que ela estava a mostrar.

Na minha opinião, penso que esta atividade foi bem conseguida, também pelo facto das imagens serem de objetos reais, e porque a maioria das crianças não demonstraram dificuldades em associarem as imagens, o que nos indica estar adequada ao seu nível de desenvolvimento. No entanto, acho que teria resultado melhor se tivesse sido feita apenas com três ou quatro crianças de cada vez, e não com o grupo todo. O espaço disponível à volta da mesa não era o suficiente para todas as crianças, o que levou a que se comesçassem a empurrar-se umas às outras para conseguirem retirar as imagens e mostrá-las à Maria, a aluna atuante.

Na terça feira, contámos com a presença da professora supervisora. Neste dia a atividade, atendendo ao contexto, não foi muito bem pensada, uma vez que se verificou uma interrupção no tema selecionado para esta semana. Esta proposta surgiu da necessidade que temos verificado nas crianças em realizarem este tipo de tarefas, e, como nos restavam apenas duas semanas de intervenção, não quisemos terminar a Prática Pedagógica sem lhes dar essa oportunidade. No entanto, reconhecemos que a referida atividade apareceu descontextualizada. Durante a sua execução, tentámos explorar, as cores, promover a partilha entre as crianças dos lápis de cera, mas poderíamos ter feito uma maior exploração desta tarefa, se tivéssemos, por exemplo, perguntado às crianças o que estavam a fazer, tentando assim perceber o que estariam a tentar representar com as suas garatujas.

Contudo, penso que, tanto eu como a Maria retirámos aprendizagens positivas através da realização desta atividade, pois é com os erros que mais aprendemos, fazendo numa próxima oportunidade, uma maior exploração e conseguindo, de certo, perceber outros aspetos que poderão surgir durante a realização duma tarefa semelhante, e que poderão ser transformados em aprendizagens para as crianças, para os quais, desta vez, estávamos pouco sensibilizadas.

Na quarta feira, a atividade proposta consistia em, depois de a Maria mostrar as imagens correspondentes, as crianças procurarem na sala as peças de vestuário que temos vindo a abordar, designadamente, dois gorros, dois pares de luvas, dois cachecóis e dois casacos, que pertenciam a mim e à Maria, e depois ajudarem-nos, indicando como (em que parte do corpo) deveríamos vestir as referidas peças. Para tal, quando chegámos de manhã, entrámos na sala e cumprimentámos as crianças com todos estes agasalhos vestidos, para que elas pudessem ter um primeiro contacto com os referidos agasalhos e também alguma perceção de a quem pertenciam. Achei engraçado, o facto de a Joana Monteiro ter olhado para mim fixamente, uma vez que não é habitual ver-me vestida daquela forma, dizendo depois: *“Olha Paula, tu hoje trazes um chapéu?”* Isso leva-me a crer que esta nossa estratégia resultou, pelo menos para a maior parte das crianças, uma vez que elas não tiveram qualquer dificuldade, durante a realização da atividade, em identificar as peças de vestuário e a quem pertenciam dirigindo-se corretamente a cada uma de nós com os nossos pertences. Como introdução a esta atividade, a Maria lembrou e explorou novamente a história contada na segunda feira, que girava em torno de uma menina que queria ir brincar para a rua, mas como estava muito frio tinha que se agasalhar. Depois de nos terem ajudado a vestir os nossos agasalhos as crianças demonstraram interesse em vestirem também os deles. Perante isto, pedimos às crianças que se voltassem a sentar no cantinho das almofadas, enquanto a Maria se dirigia aos seus cabides, com duas ou três crianças de cada vez, e segundo indicações destas quanto aquilo que lhes pertencia, se agasalhavam também. Depois de se encontrarem devidamente equipadas, o A. perguntou: *“Vamos à rua?”*. Devido ao interesse desta criança e também porque a história abordada referia uma menina que se agasalhava para ir brincar para a rua, achámos pertinente fazermos essa atividade, que não estava pensada, mas que surgiu do interesse das crianças. Assim sendo, decidimos levar as crianças à rua a fim de estas brincarem um pouco ao ar livre. Quando lá chegámos vimos algumas poças de água, porque tinha chovido, e aproveitámos o facto para dizer às crianças que estava ali aquela água porque tinha chovido. Também uma das crianças, ficou a observar a areia do parque, que estava

molhada, tendo sido esclarecida por uma das alunas estagiárias de que a areia estava molhada porque tinha chovido e que por isso não podíamos ir para lá brincar. As crianças mostraram-se muito contentes por brincarem e correrem um pouco ao ar livre, enquanto nós, alunas estagiárias, também fomos interagindo com elas participando nas suas corridas e auxiliando as crianças que estavam mais inibidas por questões de locomoção, nomeadamente o R. e a L..

Penso que as atividades desta semana, à exceção de terça feira, embora tenham tido alguns aspetos negativos que já atrás mencionei, também tiveram aspetos positivos e que através delas e das reflexões feitas com a professora supervisora e educadoras cooperantes conseguimos retirar bastantes aprendizagens que contribuíram para o nosso crescimento enquanto profissionais de educação.

Anexo 2 – Planificações em contexto de creche

Primeira planificação em contexto de creche

Planificação de 8 a 11 de outubro				
“O Recreio”				
Professora supervisora: Marina Rodrigues				
Educadora cooperante: Gabriela Andrade			Sala: 1/2 anos	
Aluna estagiária: Ana Paula Abel			Grupo de crianças: 13	
Dia	Atividade	Recursos Materiais	Intencionalidade educativa	Avaliação
2 ^a	- Conversa com as crianças em grande grupo, sobre as uvas, mostrando dois cachos de uvas, um de uvas “brancas” e outro de uvas “pretas”;	- Um cacho de uvas “brancas”; - Um cacho de uvas “pretas”;	Domínio afetivo: Promover a socialização e as regras inerentes;	- A aluna estagiária irá avaliar se as crianças respeitam as regras de socialização e se

	-Ensinar às crianças uma lengalenga que aborda o referido fruto ;	- Lengalenga alusiva ao fruto abordado.	<u>Domínio cognitivo:</u> - Dar a conhecer às crianças um fruto do outono e as suas características; <u>Domínio cognitivo:</u> - Desenvolver a consciência fonológica.	demonstram interesse pelo tema abordado. - Irá também avaliar se as crianças interagem durante a apresentação da lengalenga.
3ª	- Conversa com as crianças em grande grupo, acerca da atividade a desenvolver; - Colocar num recipiente, uma uva e no outro muitas uvas (atividade previamente exemplificada pela educadora e pela aluna estagiária),	- Dois recipientes; - Uvas;	<u>Domínio afetivo:</u> Promover a socialização e as regras inerentes; <u>Domínio cognitivo:</u> Desenvolver a noção de quantidade;	- A aluna estagiária irá avaliar se as crianças conseguem adquirir a noção de quantidade (um e muitos); - Irá também avaliar se as crianças conseguem identificar o cacho de

	<p>pedindo, de seguida, às crianças que repitam a ação);</p> <p>- Afixar na parede uma cartolina A4 com imagens de vários frutos, entre os quais 1 cacho de uvas. Pedir às crianças que identifiquem o cacho de uvas.</p>	<p>- Cartolina A4 com imagens de alguns frutos.</p>	<p><u>Domínio cognitivo:</u> Favorecer a individualização de objetos e a sua classificação.</p>	<p>uvas entre as outras frutas.</p>
4 ^a	<p>- Conversa com as crianças em grande grupo, acerca da atividade a desenvolver. Esta atividade consiste na pintura de um desenho de um cacho de uvas através da técnica de “esponjar”, utilizando papel de seda molhado. De seguida as crianças colam também uma folha de videira.</p>	<p>- Fotocópia de um cacho de uvas;</p> <p>- Folhas de videira;</p> <p>- Papel de seda;</p> <p>- Cola.</p>	<p><u>Domínio afetivo:</u> Promover a socialização e as regras inerentes;</p> <p><u>Domínio cognitivo e motor:</u> Proporcionar às crianças o contacto com uma técnica de expressão plástica diferente;</p>	<p>- Nesta atividade a aluna estagiária irá avaliar se a forma como as crianças manuseiam os materiais necessários para a sua realização é a mais adequada e se estas mostram interesse e empenho na sua realização.</p>

			<p><u>Domínio motor:</u> Desenvolver as destrezas manipulativas e a coordenação viso-motora;</p> <p><u>Domínio cognitivo e motor:</u> Dar a conhecer e proporcionar às crianças o contacto com as folhas da videira e com a sua textura.</p>	
5ª	- Conversa com as crianças em grande grupo, acerca da atividade a desenvolver. Esta atividade consiste na pintura de um desenho de um cacho de uvas através da técnica de “esponjar”, utilizando papel de seda molhado. De seguida as crianças colam também uma folha de videira.	<ul style="list-style-type: none"> - Fotocópia de um cacho de uvas; - Folhas de videira; - Papel de seda; - Cola; -Canção sobre a alimentação. 	<p><u>Domínio afetivo:</u> Promover a socialização e as regras inerentes;</p> <p><u>Domínio cognitivo e motor:</u> Proporcionar às crianças o contacto com uma técnica de expressão plástica diferente;</p>	- Nesta atividade a aluna estagiária irá avaliar se a forma como as crianças manuseiam os materiais necessários para a sua realização é a mais adequada e se estas mostram interesse e empenho na sua realização.

	<p>Após esta atividade as crianças fazem uma dança de roda com uma canção sobre a alimentação.</p>		<p>Promover e desenvolver a expressão motora através da dança de roda e as capacidades cognitivas aprendendo uma nova canção;</p> <p><u>Domínio motor:</u> Desenvolver as destrezas manipulativas e a coordenação viso-motora;</p> <p><u>Domínio cognitivo e motor:</u> Dar a conhecer e proporcionar às crianças o contacto com as folhas da videira e com a sua textura.</p>	
--	--	--	--	--

Observações: A avaliação será registada posteriormente numa Grelha de Avaliação, sendo que cada um dos tópicos será avaliado segundo círculos (vermelhos, amarelos e verdes), sendo que o vermelho corresponde à não interação/ identificação ou identificar de forma incorreta, não manusear de forma correta e não mostrar interesse e empenho, o amarelo corresponde a manusear algumas vezes de forma correta e mostrar algum interesse e empenho e o verde corresponde a identificar de forma correta, manusear os instrumentos necessários para a realização da atividade de forma correta e mostrar interesse e empenho na realização da atividade.

Última planificação em contexto de creche

Planificação de 14 a 16 de janeiro

“O Recreio”

Sala das nuvens

Professora supervisora: Sónia Correia

Educadora cooperante: Gabriela Andrade e Marta Valente

Sala: 1/2 anos

Estagiária atuante: Ana Paula Abel

Estagiária observante: Maria Ferreira

Número de crianças: 15

Contextualização

Esta semana, à semelhança da semana que agora terminou, temos como tema a desenvolver com o grupo de crianças: “objetos de inverno”. Como tal, iremos desenvolver algumas atividades neste âmbito, tendo em conta os interesses das crianças, a faixa etária a que se destinam e o seu nível de desenvolvimento. Durante a realização destas atividades iremos continuar a abordar algum vestuário de inverno, mais propriamente, o gorro, o cachecol, as luvas e o casaco. A nossa escolha recaiu sobre estas peças de vestuário, visto encontrarmo-nos no inverno e por isso, as crianças usam-no com frequência, tentando desta forma, promover experiências/aprendizagens significativas para as crianças.

Horário	Rotina diária
Das 9h às 9.20m	Acolhimento das crianças na sala de atividades. As crianças entram na sala de atividades, cumprimentam a educadora e as alunas estagiárias e estas cumprimentam as crianças. De seguida, as crianças brincam livremente na sala de atividades e nós, enquanto alunas estagiárias dividimo-nos, indo um pouco a cada espaço onde se encontram as diversas crianças, de forma a interagirmos com estas e participarmos nas suas brincadeiras.
Das 9.20 m às 9.30 m	A educadora/alunas estagiárias pedem às crianças que arrumem a sala e que se sentem no cantinho das almofadas, a fim de, tendo em conta os pedidos das crianças, lhes cantar algumas canções que são acompanhadas com gestos, contar lengalengas, fazer jogos como: o rei manda (fazendo uma exploração com as crianças das diversas partes do corpo, bem como dos sons produzidos com este), “a família sapo” , jogos de expressão facial (em que se produzem várias expressões com o olhar, através do movimento do nariz, e da boca).
Das 9.30 m às 9.55m	As crianças brincam livremente na sala de atividades. Por fim, a educadora/alunas estagiárias pedem às crianças que arrumem a sala, a fim de se irem sentar novamente no cantinho das almofadas.
Das 10h às 10.45m	As alunas estagiárias reúnem-se novamente com as crianças no cantinho das almofadas e cantam a canção dos “bons dias”, uma vez que esta faz parte das rotinas instituídas na sala. De seguida, realizam com as crianças

	algumas atividades, desta vez, mais orientadas.			
Das 10.45m às 11h	As crianças deslocam-se para a sala ao lado onde se sentam no chão, aguardando pela sua vez de fazer a higiene e colocarem os babetes para irem almoçar. Durante a realização dos cuidados de higiene, que são apoiados pela auxiliar de ação educativa, as alunas estagiárias juntamente com as crianças, cantam algumas canções, tendo em conta os pedidos destas.			
Das 11h às 11.30m	Durante este período, as crianças almoçam no refeitório, sendo apoiadas pela aluna estagiária atuante, pela aluna estagiária observante, pela educadora e pela auxiliar de ação educativa.			
Das 11.30m às 12h	Após o almoço, as crianças vão ao bacio sendo posteriormente auxiliadas nos cuidados de higiene. De seguida dirigem-se para o dormitório onde irão fazer a sesta.			
	Intencionalidade educativa	Proposta educative	Recursos materiais	Avaliação
2 ^a	Com esta proposta educativa, pretende-se: - Promover regras comportamentais, referentes ao saber estar em grupo – domínio	- A aluna estagiária pede às crianças que se sentem nas almofadas para cantar a canção dos bons dias. - De seguida, conta a história “Um dia de frio”, recorrendo ao fantoche de uma boneca, a Mariana, personagem da referida história. No final, é feita uma breve exploração em que a aluna estagiária pergunta às crianças: “O que é que a Mariana queria	- História “Um dia de frio” (autoria das	A avaliação será registada através de uma grelha, observando todo o grupo de crianças, mas fazendo um registo de avaliação

<p>afetivo, emocional e relacional;</p> <p>- Que a criança escute a história</p> <p>- domínio cognitivo</p> <p>- Que a criança expresse as suas ideias em relação às questões feitas pela estagiária - domínio cognitivo e psicossocial.</p> <p>- Que a criança tenha contacto com algumas palavras novas referentes aos objetos de inverno, promovendo a aquisição da linguagem - domínio cognitivo, linguístico e psicossocial;</p>	<p>fazer?”, “Quando chegou à rua sentiu frio, então foi ao quarto fazer o quê?”</p> <p>- Feita a exploração da história a aluna estagiária, afixa uma boneca (a Mariana), na parede e diz às crianças: “ <i>Como está muito frio, a Mariana tem que vestir roupas quentes para poder ir para a rua brincar. Como é ainda muito pequena, não consegue vestir-se sozinha. Vocês querem ajudar a Mariana a vestir o casaco, colocar o cachecol no pescoço, gorro na cabeça e as luvas nas mãos? Assim ela já não vai ter frio e pode ir para a rua brincar!</i>”</p> <p>À medida que vai enumerando as peças de vestuário, feitas em cartolina, a aluna estagiária mostra-as às crianças.</p> <p>A atividade será feita por todas as crianças, mas individualmente, enquanto as outras assistem sentadas no cantinho das almofadas. Caso a atividade se prolongue muito, a aluna estagiária pede às crianças que vão brincar, chamando-as individualmente, tendo em conta o seu interesse em fazê-la.</p>	<p>alunas estagiárias);</p> <p>- Fantoches de uma boneca;</p> <p>- Imagens de uma boneca, de um gorro, um cachecol, umas luvas e um casaco.</p>	<p>que incide sobre o A. e o G.</p> <p>- A aluna estagiária recolhe dados, sobre se as crianças respeitam as regras de socialização como, esperar pela sua vez para realizarem a atividade;</p> <p>- A aluna estagiária avalia se as crianças perceberam a história, à medida que lhes vai fazendo perguntas sobre a mesma;</p> <p>- A aluna estagiária avalia se depois de mostrar a imagem do vestuário e dizer onde se coloca, as crianças colocam a imagem no sítio correto.</p> <p>- A aluna estagiária avalia se as crianças já sabem o</p>
---	--	---	--

	<p>- Promover nas crianças o contacto com hábitos de higiene, lavando as mãos antes e depois das refeições - domínio motor, cognitivo e relacional;</p>			<p>nome das peças de vestuário que colocam na boneca.</p>
3 ^a	<p>- Promover regras comportamentais, referentes ao saber estar em grupo – domínio afetivo, emocional e relacional;</p>	<p>- A aluna estagiária pede às crianças que se sentem nas almofadas para cantar a canção dos bons dias.</p> <p>- Depois, conta às crianças uma história intitulada: "O boneco de neve da Mariana", da qual se faz uma breve exploração. Assim sendo, aluna estagiária pergunta às crianças: "<i>Quem é</i></p>	<p>- História: "O boneco de neve da Mariana" (da</p>	<p>A avaliação será registada através de uma grelha, observando todo o grupo de crianças, mas fazendo um registo de avaliação que incide sobre o A. e o G.</p>

<p>- Que a criança escute a história</p> <p>- domínio cognitivo</p> <p>- Que a criança tenha contacto com algumas palavras novas referentes aos objetos de inverno, promovendo a aquisição da linguagem</p> <p>- domínio cognitivo, linguístico e psicossocial;</p> <p>- Promover o contacto com uma canção alusiva ao tema abordado e a expressão corporal</p> <p>- domínio cognitivo, motor, afetivo, emocional e relacional;</p>	<p><i>que fez o boneco de neve?”, “ De que é feito o boneco de neve?” O boneco de neve estava triste, porquê?”.</i></p> <p>- De seguida, diz às crianças: <i>“Temos uma surpresa na outra sala, querem ir ver o que é?”.</i> Depois diz-lhes que se podem levantar com as mãos atrás das costas e irem para a outra sala, atrás da Paula. Lá iremos encontrar um” boneco de neve”, afixado num cavalete, que se encontra no meio da sala.</p> <p>- Por fim, as alunas estagiárias, perguntam às crianças: “Querem fazer uma roda, à volta do boneco de neve, e cantar uma canção, para ele ficar contente?” Para tal organizam a roda, colocando uma criança mais velha ao lado de uma criança mais nova, para um melhor controle desta.</p>	<p>autoria das alunas estagiárias);</p> <p>-Cavalete;</p> <p>- “Boneco de neve”;</p> <p>- Canção alusiva ao boneco de neve (da autoria da D.^a Gabriela).</p>	<p>- Durante a atividade a aluna estagiária verifica se as crianças respondem corretamente às questões colocadas aquando da exploração da história.</p> <p>- A aluna estagiária verifica se as crianças se mostram motivadas para fazer a dança de roda.</p> <p>- A aluna estagiária verifica se a criança se mantém de mãos dadas durante a dança de roda;</p>
--	--	---	---

	<p>- Promover nas crianças o contacto com hábitos de higiene, lavando as mãos antes e depois das refeições - domínio motor, cognitivo e relacional;</p>			
4 ^a	<p>- Promover regras comportamentais, referentes ao saber estar em grupo – domínio afetivo, emocional e relacional;</p> <p>- Proporcionar às crianças o contacto com uma técnica de expressão plástica diferente.</p>	<p>- A aluna estagiária pede às crianças que se sentem nas almofadas para cantar a canção dos bons dias.</p> <p>- A aluna estagiária diz às crianças: <i>“Temos uma surpresa, querem ver quem no s vem visitar hoje?”</i> Nessa altura a Maria, a aluna observante, bate à porta e entra com o boneco de neve apresentado no dia anterior. A aluna estagiária diz: <i>“Olá amigo boneco de neve, vieste-nos visitar?”</i> A aluna observante diz: <i>“Vim mas olha estou com muito frio porque perdi o meu cachecol”</i> e a aluna atuante, tirando o seu cachecol, diz: <i>“Não faz mal porque eu dou-te o meu, eu estou quentinha aqui na sala, não vou para a rua, por isso posso dar-te o meu!”</i>. Depois</p>	<p>-“Boneco de neve”;</p> <p>- Cachecol;</p> <p>-Massa de sal.</p>	<p>A avaliação será registada através de uma grelha, observando todo o grupo de crianças, mas fazendo um registo de avaliação que incide sobre o A. e o G.</p> <p>- A aluna estagiária verifica se as crianças colocam o cachecol no sitio correto.</p>

	<p>domínio cognitivo e motor;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as destrezas manipulativas e a coordenação óculo-manual <p>domínio motor;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover nas crianças o contacto com hábitos de higiene, lavando as mãos antes e depois das refeições <p>domínio motor, cognitivo e relacional;</p>	<p>dirigindo-se às crianças pergunta-lhes: <i>“Querem ajudar a colocar o cachecol no boneco de neve para ele não ter frio?”</i></p> <p>Para tal, vai chamando as crianças individualmente para realizarem esta ação.</p> <p>- Terminada esta atividade, a aluna estagiária, pergunta às crianças: <i>“Querem, fazer um boneco de neve?, Não temos neve, mas podemos fazer o nosso boneco com esta massa que também é branca!”</i> (ao mesmo tempo que mostra a massa e um boneco previamente feito). Para isso, informa as crianças de que podem ir brincar, chamando grupos de duas/três crianças de cada vez, para realizarem a atividade.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - A aluna estagiária observa se as crianças demonstram dificuldades em manipular a massa para fazer o boneco de neve;
--	--	--	--	---

Observações: A planificação poderá sofrer alterações tendo em conta os interesses demonstrados pelas crianças.

Planificação de 14 a 16 de janeiro

“O Recreio”

Sala das nuvens

Professora supervisora: Sónia Correia

Educadora cooperante: Gabriela Andrade e Marta Valente

Sala: 1/2 anos

Estagiária atuante: Ana Paula Abel

Estagiária observante: Maria Ferreira

Número de crianças: 15

Contextualização

Esta semana, à semelhança da semana que agora terminou, temos como tema a desenvolver com o grupo de crianças: “objetos de inverno”. Como tal, iremos desenvolver algumas atividades neste âmbito, tendo em conta os interesses das crianças, a faixa etária a que se destinam e o seu nível de desenvolvimento. Durante a realização destas atividades iremos continuar a abordar algum vestuário de inverno, mais propriamente, o gorro, o cachecol, as luvas e o casaco. A nossa escolha recaiu sobre estas peças de vestuário, visto

<p>encontrarmo-nos no inverno e por isso, as crianças usam-no com frequência, tentando desta forma, promover experiências/aprendizagens significativas para as crianças.</p>	
Horário	Rotina diária
Das 9h às 9.20m	<p>Acolhimento das crianças na sala de atividades. As crianças entram na sala de atividades, cumprimentam a educadora e as alunas estagiárias e estas cumprimentam as crianças. De seguida, as crianças brincam livremente na sala de atividades e nós, enquanto alunas estagiárias dividimo-nos, indo um pouco a cada espaço onde se encontram as diversas crianças, de forma a interagirmos com estas e participarmos nas suas brincadeiras.</p>
Das 9.20 m às 9.30 m	<p>A educadora/alunas estagiárias pedem às crianças que arrumem a sala e que se sentem no cantinho das almofadas, a fim de, tendo em conta os pedidos das crianças, lhes cantar algumas canções que são acompanhadas com gestos, contar lengalengas, fazer jogos como: o rei manda (fazendo uma exploração com as crianças das diversas partes do corpo, bem como dos sons produzidos com este), “a família sapo” , jogos de expressão facial (em que se produzem várias expressões com o olhar, através do movimento do nariz, e da boca).</p>
Das 9.30 m às 9.55m	<p>As crianças brincam livremente na sala de atividades. Por fim, a educadora/alunas estagiárias pedem às crianças que arrumem a sala, a fim de se irem sentar novamente no cantinho das almofadas.</p>

Das 10h às 10.45m	As alunas estagiárias reúnem-se novamente com as crianças no cantinho das almofadas e cantam a canção dos “bons dias”, uma vez que esta faz parte das rotinas instituídas na sala. De seguida, realizam com as crianças algumas atividades, desta vez, mais orientadas.			
Das 10.45m às 11h	As crianças deslocam-se para a sala ao lado onde se sentam no chão, aguardando pela sua vez de fazer a higiene e colocarem os babetes para irem almoçar. Durante a realização dos cuidados de higiene, que são apoiados pela auxiliar de ação educativa, as alunas estagiárias juntamente com as crianças, cantam algumas canções, tendo em conta os pedidos destas.			
Das 11h às 11.30m	Durante este período, as crianças almoçam no refeitório, sendo apoiadas pela aluna estagiária atuante, pela aluna estagiária observante, pela educadora e pela auxiliar de ação educativa.			
Das 11.30m às 12h	Após o almoço, as crianças vão ao bacio sendo posteriormente auxiliadas nos cuidados de higiene. De seguida dirigem-se para o dormitório onde irão fazer a sesta.			
	Intencionalidade educativa	Proposta educativa	Recursos materiais	Avaliação

2 ^a	<p>Com esta proposta educativa, pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover regras comportamentais, referentes ao saber estar em grupo – domínio afetivo, emocional e relacional; - Que a criança escute a história - domínio cognitivo - Que a criança expresse as suas ideias em relação às questões feitas pela 	<ul style="list-style-type: none"> - A aluna estagiária pede às crianças que se sentem nas almofadas para cantar a canção dos bons dias. - De seguida, conta a história “Um dia de frio”, recorrendo ao fantoche de uma boneca, a Mariana, personagem da referida história. No final, é feita uma breve exploração em que a aluna estagiária pergunta às crianças: “O que é que a Mariana queria fazer?”, “Quando chegou à rua sentiu frio, então foi ao quarto fazer o quê?” - Feita a exploração da história a aluna estagiária, afixa uma boneca (a Mariana), na parede e diz às crianças: “<i>Como está muito frio, a Mariana tem que vestir roupas</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - História “Um dia de frio” (autoria das alunas estagiárias); - Fantoche de uma boneca; 	<p>A avaliação será registada através de uma grelha, observando todo o grupo de crianças, mas fazendo um registo de avaliação que incide sobre o Afonso e o Gonçalo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A aluna estagiária recolhe dados, sobre se as crianças respeitam as regras de socialização como, esperar pela sua vez para realizarem a atividade; - A aluna estagiária avalia se as crianças perceberam a história, à medida que lhes vai fazendo perguntas sobre a mesma; - A aluna estagiária avalia se depois de
----------------	---	--	--	--

<p>estagiária - domínio cognitivo e psicossocial.</p> <p>- Que a criança tenha contacto com algumas palavras novas referentes aos objetos de inverno, promovendo a aquisição da linguagem - domínio cognitivo, linguístico e psicossocial;</p> <p>- Promover nas crianças o contacto com hábitos de higiene, lavando as mãos antes e depois das refeições - domínio motor, cognitivo e relacional;</p>	<p><i>quentes para poder ir para a rua brincar. Como é ainda muito pequena, não consegue vestir-se sozinha. Vocês querem ajudar a Mariana a vestir o casaco, colocar o cachecol no pescoço, gorro na cabeça e as luvas nas mãos? Assim ela já não vai ter frio e pode ir para a rua brincar!”</i></p> <p>À medida que vai enumerando as peças de vestuário, feitas em cartolina, a aluna estagiária mostra-as às crianças.</p> <p>A atividade será feita por todas as crianças, mas individualmente, enquanto as outras assistem sentadas no cantinho das almofadas. Caso a atividade se prolongue muito, a aluna estagiária pede às crianças que vão brincar, chamando-as individualmente, tendo em conta o seu interesse em fazê-la.</p>	<p>- Imagens de uma boneca, de um gorro, um cachecol, umas luvas e um casaco.</p>	<p>mostrar a imagem do vestuário e dizer onde se coloca, as crianças colocam a imagem no sitio correto.</p> <p>- A aluna estagiária avalia se as crianças já sabem o nome das peças de vestuário que colocam na boneca.</p>
---	--	---	---

3 ^a	<p>- Promover regras comportamentais, referentes ao saber estar em grupo – domínio afetivo, emocional e relacional;</p> <p>- Que a criança escute a história - domínio cognitivo</p> <p>- Que a criança tenha contacto com algumas palavras novas referentes aos objetos de inverno, promovendo a aquisição da linguagem - domínio cognitivo, linguístico e psicossocial;</p>	<p>- A aluna estagiária pede às crianças que se sentem nas almofadas para cantar a canção dos bons dias.</p> <p>- Depois, conta às crianças uma história intitulada: "O boneco de neve da Mariana", da qual se faz uma breve exploração. Assim sendo, aluna estagiária pergunta às crianças: "<i>Quem é que fez o boneco de neve?</i>", "<i>De que é feito o boneco de neve?</i>" <i>O boneco de neve estava triste, porquê?</i>".</p> <p>- De seguida, diz às crianças: "<i>Temos uma surpresa na outra sala, querem ir ver o que é?</i>". Depois diz-lhes que se podem levantar com as mãos atrás das costas e irem para a outra sala, atrás da Paula. Lá iremos encontrar um" boneco de neve", afixado num cavalete, que se encontra no meio da sala.</p>	<p>- História: "O boneco de neve da Mariana" (da autoria das alunas estagiárias);</p> <p>-Cavalete;</p> <p>- "Boneco de neve";</p>	<p>A avaliação será registada através de uma grelha, observando todo o grupo de crianças, mas fazendo um registo de avaliação que incide sobre o Afonso e o Gonçalo.</p> <p>- Durante a atividade a aluna estagiária verifica se as crianças respondem corretamente às questões colocadas aquando da exploração da história.</p>
----------------	--	--	---	---

<p>- Promover o contacto com uma canção alusiva ao tema abordado e a expressão corporal - domínio cognitivo, motor, afetivo, emocional e relacional;</p> <p>- Promover nas crianças o contacto com hábitos de higiene, lavando as mãos antes e depois das refeições</p> <p>- domínio motor, cognitivo e relacional;</p>	<p>- Por fim, as alunas estagiárias, perguntam às crianças: “Querem fazer uma roda, à volta do boneco de neve, e cantar uma canção, para ele ficar contente?” Para tal organizam a roda, colocando uma criança mais velha ao lado de uma criança mais nova, para um melhor controle desta.</p>	<p>- Canção alusiva ao boneco de neve (da autoria da D.^a Gabriela).</p>	<p>- A aluna estagiária verifica se as crianças se mostram motivadas para fazer a dança de roda.</p> <p>- A aluna estagiária verifica se a criança se mantém de mãos dadas durante a dança de roda;</p>
---	--	--	---

<p>4^a</p>	<p>- Promover regras comportamentais, referentes ao saber estar em grupo – domínio afetivo, emocional e relacional;</p> <p>- Proporcionar às crianças o contacto com uma técnica de expressão plástica diferente.</p> <p>domínio cognitivo e motor;</p> <p>- Desenvolver as destrezas manipulativas e a</p>	<p>- A aluna estagiária pede às crianças que se sentem nas almofadas para cantar a canção dos bons dias.</p> <p>- A aluna estagiária diz às crianças: <i>“Temos uma surpresa, querem ver quem no s vem visitar hoje?”</i> Nessa altura a Maria, a aluna observante, bate à porta e entra com o boneco de neve apresentado no dia anterior. A aluna estagiária diz: <i>“Olá amigo boneco de neve, vieste-nos visitar?”</i> A aluna observante diz: <i>“Vim mas olha estou com muito frio porque perdi o meu cachecol”</i> e a aluna atuante, tirando o seu cachecol, diz: <i>“Não faz mal porque eu dou-te o meu, eu estou quentinha aqui na sala, não vou para a rua, por isso posso dar-te o meu!”</i>. Depois dirigindo-se às crianças pergunta-lhes: <i>“Querem ajudar a colocar o cachecol no boneco de neve para ele não ter frio?”</i> Para tal, vai chamando as crianças individualmente para realizarem esta ação.</p>	<p>-“ Boneco de neve”;</p> <p>- Cachecol;</p> <p>-Massa de sal.</p>	<p>A avaliação será registada através de uma grelha, observando todo o grupo de crianças, mas fazendo um registo de avaliação que incide sobre o Afonso e o Gonçalo.</p> <p>- A aluna estagiária verifica se as crianças colocam o cachecol no sitio correto.</p> <p>- A aluna estagiária observa se as crianças demonstram</p>
----------------------	---	--	---	--

	<p>coordenação óculo-manual - domínio motor;</p> <p>- Promover nas crianças o contacto com hábitos de higiene, lavando as mãos antes e depois das refeições</p> <p>- domínio motor, cognitivo e relacional;</p>	<p>- Terminada esta atividade, a aluna estagiária, pergunta às crianças: <i>“Querem, fazer um boneco de neve?, Não temos neve, mas podemos fazer o nosso boneco com esta massa que também é branca!”</i> (ao mesmo tempo que mostra a massa e um boneco previamente feito). Para isso, informa as crianças de que podem ir brincar, chamando grupos de duas/três crianças de cada vez, para realizarem a atividade.</p>	<p>dificuldades em manipular a massa para fazer o boneco de neve;</p>
--	---	---	---

Observações: A planificação poderá sofrer alterações tendo em conta os interesses demonstrados pelas crianças.

Anexo 3 – Reflexões semanais em contexto de jardim de infância

Reflexão da 1ª semana de P.E.S., do 2º semestre

No âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica, é-nos proporcionado o contacto com a realidade de uma instituição de Creche e outra de Pré-Escolar, visando conhecer os projetos e as atividades, bem como a organização e o funcionamento de cada uma das instituições.

Terminada a Prática Pedagógica em contexto de Creche é tempo de dar início à Prática Pedagógica em contexto de Pré Escolar. Assim sendo no passado dia 25 de fevereiro deslocámo-nos pela primeira vez, eu e a minha colega de grupo, a Maria, à escola EB Casal de Malta - Pré - Escolar situada na Marinha Grande.

É através do contato com as crianças, com situações de Jardim de Infância, e de prática profissional de educadores de infância que tentarei caracterizar esta instituição, a sua relação com o meio em que se insere e o grupo de crianças, para poder concretizar de forma eficaz, as atividades que me proponho realizar.

Comparativamente às Práticas Pedagógicas realizadas durante a Licenciatura, em que contactei diretamente com uma instituição de Pré-Escolar semi privada (ipss), e com o 1º ciclo do Ensino Básico, e mais recentemente, com o contexto de Creche numa instituição privada, irei pela primeira vez, no âmbito da Prática Pedagógica contactar com o contexto de Pré Escolar numa instituição pública. No entanto, devo referir que, enquanto profissional, o contacto com estas valências não é novo para mim, visto trabalhar num infantário há largos anos.

A unidade curricular PP, contempla duas fases: a observação e a intervenção/atuação dos alunos estagiários. Relativamente à observação, optei pela Observação Direta, que embora não seja um processo fácil, sendo bem dirigido permite-nos obter muitos dados importantes para a nossa futura prática profissional. Segundo Quivy (1992, p.18) “A observação engloba o conjunto das operações através das quais o modelo de análise (constituído por hipóteses e conceitos) é submetido ao teste dos factos e confrontado com dados observáveis”. Os dados obtidos através da Observação Direta, de análise documental e de informações facultadas pela educadora cooperante contemplam a caracterização da Instituição, do Meio Envolvente, do grupo de crianças e da sala de atividades e dos recursos lá existentes. O enfoque principal das minhas observações foram

as estratégias adotadas pela educadora titular do grupo, as regras e as rotinas estabelecidas na sala de atividades.

Na passada segunda feira desloquei-me pela primeira vez à instituição para proceder à primeira fase da Prática Pedagógica, a observação. Sentia-me um pouco ansiosa por conhecer as crianças, a educadora cooperante e uma instituição diferente daquela a que estou habituada, pois, como já atrás referi, trabalho num infantário e acho que é muito enriquecedor contactar com novas realidades. Fui muito bem recebida pela educadora cooperante que com a sua simpatia e boa disposição me fez sentir completamente à vontade, tendo-se disponibilizado para ajudar naquilo que fosse necessário. O grupo de crianças também se mostrou muito recetivo à nossa presença tal como a restante comunidade educativa.

No que diz respeito ao grupo de crianças, este é constituído por 25 elementos, 11 rapazes e 14 raparigas, com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos. Uma destas crianças é de etnia cigana, e outras duas são de outra nacionalidade, designadamente, uma delas ucraniana e outra moldava. Este facto alerta-nos para a importância da educação multicultural que segundo Banks & Banks (1989, p. 527) “...é um processo cujos objectivos principais são ajudar as crianças de diferentes grupos culturais, étnicos, sexuais e sociais a ter acesso a oportunidades educativas iguais, e ajudar todos os alunos a desenvolver atitudes, percepções e comportamentos transculturais positivos.”

É ainda de realçar que se trata de um grupo muito autónomo, participativo e organizado no que se refere às suas tarefas diárias e que se denota uma grande empatia entre as crianças e a educadora da sala. Estas crianças sabem expor as suas ideias e pensamentos perante o grupo o que permite conhecer os seus interesses, e desta forma, promover propostas educativas que se revelem mais significativas para elas.

Esta semana de observação revelou-se muito enriquecedora na medida em que me permitiu conhecer alguns métodos de trabalho, algumas características do grupo de crianças e conhecer a rotina da sala.

No que diz respeito às rotinas e de acordo com Post e Hohman (2003) as crianças dependem dos hábitos que concebem e a segurança que estes transmitem facultam a existência de uma predisposição para as aprendizagens. Ao refletir sobre as diferentes rotinas instituídas na sala, tomei consciência de que todas elas são importantes para o desenvolvimento das crianças nas diversas áreas e domínios visto que, cada rotina tem a sua especificidade promovendo diferentes interações consoante a rotina e o espaço onde cada uma se desenvolve.

Terminada esta semana de observação, é tempo de passar à intervenção conjunta com a educadora cooperante nas suas planificações.

A oportunidade de observar a educadora Ana bem como as “dicas” que nos foi dando revelaram-se muito gratificantes pois permitiram-me verificar algumas estratégias a adotar com este grupo que, num período ainda tão curto, ainda não me é possível conhecer.

Bibliografia:

Post, J. e Hohmann, M. (2011) *Educação de bebés em infantários: Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Quivy, R. (1992). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva-Publicações, L.^a

Spodek, B. (2002). *Manual De Investigação Eem Educação De Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Reflexão da 11ª semana de P.E.S., do 2º semestre

Esta semana foi novamente a minha vez de planificar e colocar em prática as propostas educativas previamente pensadas com as crianças.

Ao longo desta reflexão irei relatar alguns acontecimentos que considero mais relevantes e refletir sobre os mesmos.

Na segunda-feira, após o período de acolhimento, conversei com as crianças sobre a atividade que tínhamos combinado realizar naquele dia: a construção de um painel onde iríamos representar um farol, a casa do faroleiro, a vegetação e alguns seres vivos pertencentes ao meio envolvente, o mar e um barco. Depois mostrei os materiais de que iríamos necessitar nomeadamente, o papel de cenário, a areia, tintas, cola e as massinhas. Por fim, distribuímos as tarefas: um grupo pintava as massinhas, outro grupo ficava responsável por cuidar da sua secagem, no exterior, ao sol, (havendo necessidade de as ir separando para que não ficassem coladas umas às outras) e outro grupo fazia a colagem dos materiais no painel. As restantes crianças faziam o registo pictográfico sobre o fim de semana. Quando terminassem o registo poderiam trocar com as crianças envolvidas na atividade da construção do painel, que, por sua vez, iniciavam o seu registo pictográfico. Durante a colagem das massinhas pude verificar que as crianças começaram a categorizá-las e a agrupá-las tendo em conta a sua forma, cor e tamanho, desenvolvendo o seu “pensamento matemático, enquanto capacidade crescente de manusear símbolos (...), ser capaz de realizar análises de elementos concretos estabelecendo relações, generalizando, comparando, etc.”(Zabalza, 1992, p. 46).

Conseguimos concluir esta atividade no período da manhã, tal como o previsto, tendo esta decorrido de forma calma, na medida em que, as crianças “negociavam” entre si a troca de tarefas, renovando desta forma os grupos de trabalho o que permitiu o envolvimento de todas as crianças nas diversas atividades.

A educadora cooperante tinha solicitado que participássemos na decoração de um espaço comum da entrada da EB. Assim na terça-feira realizámos com as crianças um painel que representa a estação do ano em que estamos, a primavera. Após o período de acolhimento conversei com as crianças acerca da atividade que iríamos desenvolver naquele dia, lembrando-lhes o que tínhamos planificado no dia anterior para fazer a decoração desse painel. Acordámos que iríamos distribuir as diversas tarefas por pequenos grupos de crianças, ficando cada grupo responsável por realizar uma das seguintes tarefas: fazer

flores, relva e folhas em papel crepe e pintar o tronco e os ramos da árvore. Decidimos também fazer pipocas para decorar a árvore da primavera. Como as crianças gostam bastante de pipocas pensámos alargar esta actividade aos outros grupos do pré escolar da EB. Deste modo falámos com as educadoras das respectivas salas, que gostaram da ideia, e connosco combinaram como poderíamos proceder para que todos os grupos participassem, sem prejuízo da aula de expressão musical (à 3^afeira há aula de expressão musical de forma rotativa).

Esta atividade realizou-se num espaço comum às três salas do pré escolar. Iniciei a mesma com uma breve introdução em que informei as crianças do que iríamos fazer e para que serviam as pipocas. Depois mostrei-lhes um grão de milho e uma pipoca explicando-lhes como é que o grão de milho se transformava numa pipoca. As pipocas para além de servirem de decoração no painel, simbolizando as amendoeiras em flor, serviam também para todas crianças comerem. Devo referir que, embora esta atividade tenha sido realizada com todas as salas do jardim de infância, em sistema de rotatividade, decorreu de forma calma e foi notório o entusiasmo das crianças em participar. Por fim, colámos algumas pipocas no painel, concluindo a sua decoração.

Este dia foi, para mim, muito gratificante, na medida em que, foi possível envolver todas as crianças do jardim de infância na mesma atividade, da qual resultou um painel para decorar um espaço comum com o qual todas as crianças se poderão identificar e sentir que cooperaram na sua realização, visto que “o espaço educativo não se limita ao espaço imediato partilhado pelo grupo; situa-se num espaço mais alargado – o estabelecimento educativo – em que a criança se relaciona com outras crianças e adultos, (...)” (Ministério da educação, 1997, p. 39)

Na quarta-feira, após o período de acolhimento, conversei com as crianças sobre a atividade que estava planeada para aquele dia. Disse-lhes que tinha preparado uma atividade de digitinta utilizando mousse de chocolate. Em grande grupo e antes de irmos para a aula de expressão motora, preparámos a mousse, que guardámos para realizar a atividade após o período do lanche. As crianças mostraram-se muito entusiasmadas e ansiosas por experimentarem e provarem a mousse. De seguida, pedi às crianças que se levantassem e formassem uma fila a fim de se dirigirem para o autocarro, para nos deslocarmos para o salão onde se realiza a aula de expressão motora.

Durante a aula, o professor de expressão motora, surpreendeu as crianças com um jogo de movimento alusivo aos faróis, que criou no âmbito do projecto com o mesmo nome. Na minha opinião foi um jogo muito interessante, no qual as crianças se envolveram com

agrado. De regresso ao jardim de infância e após o lanche, pedi às crianças que se sentassem nos *puffs*, na zona do tapete, para conversarmos um pouco. Mostrei um saquinho com cartões que continham informação acerca do número de elementos que deveria conter cada conjunto e uma ficha com várias conchas para as crianças formarem esses conjuntos. Enquanto três crianças iam realizar a atividade da digitinta, contando com o meu apoio e com o da educadora Ana, as restantes crianças do grupo realizavam a ficha/jogo. Esta atividade não correu como eu esperava, porque a ficha exigia um apoio individualizado, visto terem começado a surgir dúvidas, o que fez com que as crianças se levantassem do lugar para nos questionar. Ao realizarem a atividade da digitinta as crianças foram expressando sensações como, “está fria”, “é macia”, “cheira bem”, “é fofa”, aprimorando, desta forma, os seus sentidos.

Na quinta-feira, último dia de Prática Pedagógica desta semana, no período do acolhimento, retirámos as surpresas de dentro da saca, e, posteriormente, conversei com as crianças, como habitualmente, sobre as atividades planificadas para esse dia. Estes diálogos são muito importantes, na medida em que, “É no clima de comunicação criado pelo educador que a criança irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação (...)” (Ministério da educação, 1997, p. 67)

De seguida, mostrei-lhes e li a ficha pois, “O modo como o educador lê para as crianças e utiliza os diferentes tipos de texto constituem exemplos de como e para que serve ler.”(Ministério da Educação,1997, p. 70) Esta ficha foi criada para consolidar conhecimentos relacionados com os faróis, continha vários seres vivos característicos das zonas costeiras, e um era intruso, tendo como objetivo que as crianças pintassem apenas os animais que poderiam encontrar na zona de um farol. É através destas experiências “que a criança começa a encontrar princípios lógicos que lhe permitem classificar objectos, coisas e acontecimentos de acordo com uma ou várias propriedades,(...)” (Ministério da Educação, 1997, p. 74)

Penso que esta semana foi bastante rica e diversificada em atividades que promoveram oportunidades de aprendizagem para as crianças e para os adultos, principalmente para mim enquanto aluna estagiária de educação pré escolar.

As crianças mostram-se muito motivadas e empenhadas na realização das tarefas. Penso que isto se deve, ao facto destas terem sido planeadas “com as crianças e para as crianças” tendo em conta as suas opiniões. Outro aspeto que realço como muito positivo, foi o envolvimento das crianças e adultos das outras salas, num projeto comum.

Bibliografia:

Ministério da Educação. (1997). *Orientações para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.

Zabalza, M. A., (1992). *“Didáctica da Educação Infantil”* Rio Tinto: Edições Asa

Reflexão da 14ª semana de P.E.S., do 2º semestre

Esta semana foi a vez da Maria planificar e de, enquanto aluna atuante, colocar em prática as propostas educativas.

Durante esta reflexão irei referir e refletir sobre os acontecimentos mais relevantes desta semana.

Visto que, na segunda-feira foi feriado, o primeiro dia de Prática Pedagógica, desta semana foi na terça-feira. Neste dia, após o período de acolhimento, enquanto a Maria conversava com as crianças sobre uma possível exposição dos trabalhos realizados no âmbito do projeto Os Faróis, uma das crianças sugeriu que se fizesse um livro sobre a história do farol de São Pedro para apresentar nessa exposição. Como a maioria das crianças concordou, deu-se início a essa atividade. À medida que, as crianças foram expondo as suas ideias a aluna estagiária ia registando, de forma a construir a história. Através do que as crianças foram dizendo, foi possível verificar muitas das aprendizagens que as crianças adquiriram durante o desenvolvimento do projeto Os Faróis. Terminado o registo escrito, que foi posteriormente redigido no computador, uma das crianças ilustrou a capa, e as restantes fizeram as ilustrações das outras páginas. Na minha opinião, estas ilustrações permitiram enriquecer e complementar o texto, uma vez que, “ O desenho pode substituir uma palavra, uma série de desenhos permite “narrar” uma história (...) (Ministério da Educação, 1997, p. 69)

O livro, na minha opinião, ficou muito apelativo. Nota-se também, por parte das crianças, que este livro tem um significado especial para elas. Manuseiam-no com apreço e sentem-se orgulhosas, julgo que tal se deve porque foi construído partindo das suas ideias e dos seus conhecimentos, é uma produção do grupo. Desta forma, “(...) as crianças poderão compreender que o que se diz se pode escrever, que a escrita permite recordar o dito e o vivido, (...)” (Ministério da Educação, 1997, p. 70)

O facto de esta ideia ter surgido espontaneamente por parte de uma das crianças leva-me a refletir, uma vez mais, sobre a importância de se adotar uma pedagogia construtivista, segundo a qual “(...) a aprendizagem é o resultado dos esforços que visam a dar sentido ao mundo.” (Devries, Zan, Hildebrandt, Edmiaston, Sales, 2004, p. 14) Quanto ao papel do educador, este deve incentivar “ (...) o desenvolvimento dos interesses e dos valores das crianças por meio do estímulo de suas intenções nas atividades.” (Devries et al., 2004, p. 23)

Na quarta-feira, com as crianças sentadas na zona do tapete, a Maria conversou com o grupo dizendo-lhes que iria contar uma história, mas que não contaria o final. A dada altura parou de contar a história e convidou as crianças a criarem um final segundo a sua imaginação, registando-o pictoricamente quando regressassem da aula de expressão motora.

De regresso à sala de atividades, após o período do lanche, as crianças voltaram a sentar-se na zona do tapete para que a Maria voltasse a contar a história, uma vez que algumas crianças tinham chegado mais tarde e por isso não estavam presentes no momento em que esta foi contada. Após a leitura da história foi pedido às crianças que se dirigissem às respetivas mesas de trabalho, para realizarem o registo pictórico da mesma, mas com o novo final. Devo referir que, achei interessante o facto de, numa das páginas da história se encontrar uma imagem de um farol, bastante discreta, mas que mesmo assim não passou despercebida às crianças, o que revela que o projeto Os Faróis ainda “mexe” muito com aquelas crianças.

Ao longo destas semanas de Prática Pedagógica, tenho percebido, cada vez mais, a importância de uma pedagogia construtivista. Esta semana não foi exceção, na medida em que, partindo de uma situação espontânea, em que uma criança sugeriu a construção de um livro sobre os faróis para apresentarmos na nossa exposição, se realizou uma experiência significativa, não só para esta criança, mas para o grupo em geral.

Enquanto futura profissional em educação de infância procurarei adotar este tipo de pedagogia, estando atenta a este tipo de sinais que as crianças nos vão dando. Aproveitando-os, conseguirei, certamente, proporcionar às crianças experiências educativas significativas que, por sua vez, facilitarão o seu envolvimento e, conseqüentemente, as suas aprendizagens e o seu sucesso pessoal e educativo.


Bibliografia:

Devries, R., Zan, B., Hildebrandt, C., Edmiaston, R., Sales, C. (2004). *O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades*. Porto Alegre: Artmed Editora

Ministério da Educação. (1997). *Orientações para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.

Anexo 4 – Planificações em contexto de jardim de infância

Segunda planificação em contexto de jardim de infância

Mestrado em Educação Pré-escolar	
Professora Supervisora: Sónia Correia	
Educadora Cooperante: Ana Leitão	
Estagiária atuante: Ana Paula Abel	
Estagiária observante: Maria do Rosário Ferreira	
Data: 3/04/2013 e 4/04/2013	
Planificação	
Contextualização: Após a visualização, em suporte digital, da história intitulada “A lagartinha comilona” da autoria de Eric Carle, surgiram algumas curiosidades por parte das crianças. Durante esta semana, tentaremos orientá-las, de forma a dar início a um processo de pesquisa que as leve à descoberta de respostas.	
Rotina diária da Sala de Atividades – ver planificação 1	

2ª Feira

Intencionalidade Educativa	Competências a Desenvolver	Proposta Educativa	Recursos¹ Humanos	Recursos² Físicos	Avaliação
<p>Com esta proposta educativa, pretende-se que a criança:</p> <p>- Expresse e descreva oralmente, acontecimentos ocorridos durante o fim de semana – Domínio cognitivo e sócio afetivo;</p>	<p>- A criança relata uma história do fim de semana real ou imaginária (Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral);</p> <p>- A criança escuta os colegas e espera a sua vez para falar (Área de Formação Pessoal e Social,</p>	<p>- No período de acolhimento, as crianças sentam-se no cantinho das almofadas com as estagiárias, colocam a data no quadro de registos e marcam as presenças.</p> <p>- Seguidamente, conversam em grande grupo sobre o fim de semana;</p> <p>- Depois, a estagiária diz às crianças que se podem levantar em grupos de duas ou três crianças, de cada vez, para irem buscar o caderno de registos, dirigindo-</p>			<p>- A estagiária observa se durante a conversa sobre o fim de semana, as crianças esperam a sua vez para falarem;</p> <p>- A aluna estagiária, através de uma conversa com as crianças, regista as suas</p>

<p>- Expressem oralmente as ideias que têm sobre as borboletas e o que gostariam de saber mais – Domínio cognitivo e socioafetivo;</p> <p>- Participem na elaboração do cartaz – domínio socioafetivo, cognitivo e motor;</p>	<p>Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral);</p> <p>- As crianças expressam as suas ideias sobre as borboletas (Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem e Área do Conhecimento do Mundo);</p>	<p>se depois aos seus lugares nas mesas de trabalho, para procederem ao registo pictográfico da história de fim de semana relatada.</p> <p>- Lanche da manhã (ver planificação 1).</p> <p>- A estagiária pede às crianças que se sentem no cantinho das almofadas, a fim de realizar o registo escrito sobre aquilo que as crianças sabem sobre as borboletas e o que gostariam de saber mais.</p> <p>- A aluna estagiária explica às crianças que as ideias dadas por elas, podem ser registadas no cartaz iniciado na semana</p>			<p>ideias sobre as borboletas;</p> <p>- A aluna estagiária, observa se as crianças demonstram interesse em saberem mais sobre as borboletas;</p> <p>- A aluna estagiária, observa se as crianças se mantêm</p>
---	---	--	--	--	--

	- As crianças participam na elaboração do cartaz (Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da Expressão Plástica);	anterior. Para tal, pede a colaboração de todas as crianças para a sua conclusão, sendo desenvolvido um trabalho de grupo. As crianças são divididas em dois grupos, e para que a estagiária consiga auxiliar os dois grupos, elege em cada mesa, um ajudante, para evitar que os grupos se dispersem. - Hora do Almoço (ver planificação 1);			entusiasmadas e empenhadas, durante a realização do cartaz.
3ª Feira					
Intencionalidade Educativa	Competências a Desenvolver	Proposta Educativa	Recursos¹ Humanos	Recursos² Físicos	Avaliação
- Realize o desenho representando borboletas, revelando	- As crianças realizam um desenho demonstrando as suas	- No período de acolhimento, as crianças sentam-se no cantinho das almofadas com as estagiárias, colocam a data no			- A estagiária observa através dos registos

<p>desta forma, a percepção que tem acerca das mesmas – domínio cognitivo e motor.</p>	<p>ideias sobre este inseto (Área da Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Plástica e Área do Conhecimento do Mundo).</p>	<p>quadro de registos e marcam as presenças.</p> <p>- De seguida terão aula de música com o professor de Expressão Musical (ver planificação 1);</p> <p>- Lanche da manhã (ver planificação 1);</p> <p>- Após o lanche a estagiária atuante senta-se novamente com as crianças no cantinho das almofadas e convida-as a realizarem um desenho em que representem uma borboleta. De seguida distribui por cada criança uma folha com um título: “Como eu vejo as borboletas”.</p>		<p>- Folhas de papel;</p> <p>- Lápis de cor.</p>	<p>pictóricos, qual a percepção que as crianças têm sobre a constituição das borboletas.</p>
<p>4ª Feira</p>					

Intencionalidade Educativa	Competências a Desenvolver	Proposta Educativa	Recursos¹ Humanos	Recursos² Físicos	Avaliação
<p>- Expresse e descreva oralmente, formas de pesquisa de modo a obter a informação desejada – domínio cognitivo;</p> <p>- Partilhe com os colegas as várias formas de pesquisa que conhece- domínio cognitivo e socio afetivo.</p>	<p>- As crianças realizam pesquisas (Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, Área do Conhecimento do Mundo e Área de Formação Pessoal e social).</p>	<p>- No período de acolhimento, as crianças sentam-se no cantinho das almofadas com as estagiárias, para colocarem a data no quadro de registos e marcar as presenças.</p> <p>- De seguida, a aluna atuante informa as crianças de que se aproxima a hora da aula de expressão motora (ver planificação 1), e que para tal se devem dirigir, dois a dois, até ao hall de entrada, onde devem vestir os seus casacos, para de seguida, se dirigirem ordeiramente e, novamente de dois a dois, até ao autocarro;</p>			<p>- A estagiária observa se durante esta conversa as crianças respeitam os colegas, esperando a sua vez para falar.</p> <p>- A estagiária observa se as crianças conhecem as diversas fontes</p>

<p>- Mobilizem os meios necessários à obtenção de informação- Domínio cognitivo.</p>		<p>- Lanche (ver planificação 1);</p> <p>- Depois do lanche, as estagiárias, sentam-se com as crianças no cantinho das almofadas e, em grande grupo, pensam em formas de obterem algumas informações sobre as borboletas. A estagiária pede às crianças para trazerem essa informação no dia seguinte, a fim de a partilharem com os colegas.</p> <p>- Almoço (ver planificação 1);</p>			<p>para obtenção de informação.</p>
<p>5ª Feira</p>					
<p>Intencionalidade Educativa</p>	<p>Competências a Desenvolver</p>	<p>Proposta Educativa</p>	<p>Recursos¹ Humanos</p>	<p>Recursos² Físicos</p>	<p>Avaliação</p>
<p>-Expressem oralmente as informações que obtiveram sobre</p>	<p>- As crianças realizam pesquisas para a obtenção de informação (Área da</p>	<p>- Após o acolhimento e a habitual marcação da data e das presenças no quadro de registos, as crianças partilham, em grande grupo, as informações que</p>		<p>- Caderno de registos;</p>	<p>- A estagiária observa se as crianças se empenharam na</p>

<p>borboletas – Domínio cognitivo;</p> <p>- Partilhem com os colegas as informações obtidas-</p> <p>Domínio cognitivo e socio afetivo</p>	<p>Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, Área do Conhecimento do Mundo e Área de Formação Pessoal e social).</p> <p>- As crianças expressam oralmente o que descobriram após as pesquisas efetuadas acerca das borboletas (Área da Expressão e Comunicação –</p>	<p>conseguiram recolher sobre as borboletas.</p> <p>- Lanche (ver planificação 1);</p> <p>- Neste período as crianças dirigem-se à biblioteca (ver planificação 1);</p> <p>- Almoço (ver planificação 1);</p>		<p>- Lápis de cor;</p> <p>- Lápis de grafite.</p>	<p>tarefa de pesquisa;</p> <p>- A estagiária regista as informações dadas pelas crianças, verificando se são coerentes;</p> <p>- A estagiária observa se as crianças se expressam de forma clara.</p>
---	---	---	--	---	---

	domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, Área do Conhecimento do Mundo e Área de Formação Pessoal e social).				- A estagiária observa se as crianças ainda se mantêm motivadas para as descobertas acerca das borboletas.
--	---	--	--	--	--


1 Os recursos humanos são as crianças, a educadora, as alunas estagiárias e a assistente operacional

Bibliografia:

- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Anexo 4 – Planificações em contexto de jardim de infância

Última planificação em contexto de jardim de infância

Mestrado em Educação Pré-escolar	
Professora Supervisora: Sónia Correia	
Educadora Cooperante: Ana Leitão	
Estagiária atuante: Ana Paula Abel	
Estagiária observante: Maria do Rosário Ferreira	
Data: 17, 18 e 19 de junho	
13ª Planificação	

Contextualização: Esta semana, as propostas educativas vão ser desenvolvidas, tendo em conta as ideias das crianças expostas durante uma conversa em grande grupo.

Na segunda-feira, para comemorarmos a época de festejos dos santos populares, iremos fazer um manjerico, utilizando papel crepe e outros materiais. As crianças que forem terminando o seu manjerico, poderão colorir uma ficha alusiva ao tema abordado e, posteriormente poderão, também, realizar o habitual registo pictográfico sobre o fim de semana.

Na terça-feira, as crianças poderão visualizar uma parte da história “O Cuquedo”, que será apresentada em formato digital. Num momento inicial, não será apresentado às crianças “O Cuquedo”, o “animal estranho” de que fala a história, terminando-se a apresentação antes que as crianças o possam ver. De seguida as crianças serão convidadas a representarem este animal, tal como o imaginam, através de um registo pictórico. Após este registo as crianças serão convidadas a visualizar o final da história e, finalmente, conhecerem este animal, a fim de o poderem comparar com os animais que desenharam. Após o intervalo da manhã, as crianças serão convidadas a dirigirem-se ao recreio onde poderão participar no jogo da glória (este jogo é de grande dimensão, as crianças poderão deslocar-se em cima dele servindo de pinos). Para poderem prosseguir no jogo terão de responder a algumas perguntas onde podem aplicar os seus conhecimentos sobre os faróis, assim como realizar pequenos jogos/tarefas, que decorrerão em simultâneo como: “ pesca” e “colocar o ovo no ninho”.

Por fim, na quarta-feira, último dia de Prática Pedagógica, após todas as experiências educativas proporcionadas às crianças e de todas as vivências no âmbito do projeto Os Faróis, chegou o momento de passarmos à quarta fase do projeto, ou seja, a fase da divulgação. Assim, no período da manhã, após o acolhimento, faremos, em grande grupo, uma reflexão sobre todas as fases do projeto “Os Faróis” e sobre todas as atividades desenvolvidas nesse âmbito. Depois, uma das alunas estagiárias, irá com um grupo de crianças, convidar as outras crianças e adultos do JI a assistirem à divulgação/exposição do nosso projeto. Enquanto isso, a outra aluna estagiária, irá encarregar-se de, com o restante grupo de crianças, organizar os placards onde serão expostos os trabalhos referentes ao projeto. A nossa exposição dos diversos trabalhos, realizados ao longo do semestre, alusivos ao projeto, será apresentada pelas crianças, aos pais, e adultos e crianças do JI, com o apoio das alunas estagiárias, na próxima quarta-feira, último dia de Prática Pedagógica, no período da tarde.

Segunda-feira

Manhã

Horas	Intencionalidade Educativa	Competências a Desenvolver	Proposta Educativa	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Dados para Avaliação
09h10m – 09h30m 09h30m – 09h50m	<p>Com esta proposta educativa pretendemos proporcionar oportunidades para:</p> <p>- Que a criança, espere a sua vez para falar, para que depois possa partilhar com as restantes crianças, as suas ideias sobre os</p>	<p>Com esta proposta, a criança poderá:</p> <p>- Esperar a sua vez para falar, durante a conversa em grande grupo, na zona do tapete. (Área da</p>	<p>- No período de acolhimento, as crianças sentam-se no tapete com as alunas estagiárias, e, após as rotinas inerentes¹, conversam sobre as atividades planeadas para esse dia. A aluna atuante diz às crianças: <i>“Nesta época existem uns festejos populares... sabem quais são?”</i>, <i>”... Existem umas</i></p>	<p>-Grupo de crianças;</p> <p>-Educadora;</p> <p>-Assistente operacional;</p>	<p>-Papel crepe verde;</p> <p>-Tesouras;</p> <p>- Copos de plástico;</p> <p>-Papel de jornal;</p> <p>-Papel de lustro;</p>	<p>Tendo em conta as questões a que vamos tentar dar resposta, para conseguirmos dados para a avaliação do projeto, e também de forma a avaliarmos outras atividades realizadas fora deste âmbito, vamos realizando notas de campo.</p>

¹ As rotinas pertencentes ao período de acolhimento e que se realizam todos os dias são: marcação das presenças no quadro de registos, exploração do dia da semana e da figura geométrica correspondente nesse mesmo quadro e do mês do ano em que nos encontramos, seguida da canção dos bons dias. Por fim, em grande grupo, conversa-se sobre as atividades planeadas para esse dia.

<p>09h50m – 10h30m</p>	<p>Santos Populares – domínio cognitivo e socio afetivo;</p> <p>- Que a criança consiga expressar oralmente e partilhar com os colegas, as suas ideias sobre os festejos dos Santos Populares – domínio cognitivo e socio afetivo;</p> <p>-Que a criança desenvolva a organização das ideias, para que as possa expressar</p>	<p>Formação Pessoal e Social);</p> <p>- Expor as suas ideias, durante a conversa em grande grupo, na zona do tapete, sobre os festejos dos Santos Populares (Área da Formação Pessoal e Social; Área do Conhecimento do Mundo e Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita);</p>	<p><i>plantas características desta época, quem é que sabe como se chamam?</i></p> <p>Após este diálogo, a aluna estagiária pergunta às crianças se gostariam de fazer um manjerico em papel crepe para poderem levar para casa. Diz-lhes também: <i>“Mas os manjericos estão plantados no vaso, o que poderemos fazer para substituir o vaso?” “Também tenho aqui algumas quadras que podemos colocar nos manjericos. Querem ouvir? E o que é que podemos fazer com elas? Podemos</i></p>	<p>-Alunas estagiárias.</p>	<p>- Cola;</p> <p>- Quadras alusivas aos Santos Populares;</p> <p>-Palitos;</p> <p>-Ficha com imagens para colorir, alusivas aos “Santos Populares”;</p> <p>- Caderno de registos de fim-de-semana;</p>	<p>- As crianças respeitam os colegas durante a conversa em grande grupo, esperando a sua vez para falar? (Notas de campo);</p> <p>- As crianças expõem as suas ideias/opiniões sobre os festejos dos Santos Populares? (Notas de campo);</p> <p>- As crianças expõem as suas ideias para a elaboração do manjerico? (Notas de campo);</p>
----------------------------	---	---	--	-----------------------------	---	--

	<p>oralmente – domínio cognitivo e socio afetivo;</p> <p>- Que a criança exponha oralmente as suas ideias para a elaboração do manjerico - domínio cognitivo e socio afetivo</p> <p>-Que a criança desenvolva a sua consciência fonológica ao contactar com as quadras populares - domínio cognitivo</p>	<p>- Poderá apresentar sugestões para a elaboração do manjerico (Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da expressão plástica);</p> <p>-Contactar com diferentes materiais e técnicas de expressão plástica, durante a realização das diversas atividades (Área da Expressão e Comunicação- domínio da expressão plástica)</p>	<p><i>eleger democraticamente uma delas e colocar no vaso junto ao manjerico... o que acham?”</i></p> <p>Depois de, em conjunto com as crianças, se decidir como iremos fazer o manjerico, a aluna estagiária atuante organiza, pequenos grupos de trabalho, de cinco ou seis crianças crianças, tendo em conta os seus interesses. Assim, enquanto um dos grupos irá fazer o manjerico, dois grupos irão decorar o “vaso”, e outro grupo irá colorir a ficha alusiva aos “Santos</p>		<p>- Lápis de cor.</p>	<p>- Como é que as crianças recortam os círculos em papel crepe? (Notas de campo)</p>
--	--	---	---	--	------------------------	---

	<p>-Que a criança desenvolva a coordenação visomanual e a motricidade fina durante o recorte - domínio motor;</p> <p>-Que a criança desenvolva a coordenação visomanual e a motricidade fina durante a elaboração do manjerico - domínio motor;</p>	<p>-Desenvolver a motricidade fina e a coordenação visomanual, durante a elaboração do manjerico (Área da Expressão e Comunicação- domínio da expressão motora)</p> <p>-Registrar factos ocorridos durante o fim de semana através do registo pictográfico (Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</p>	<p>terminaram todas as atividades desse período, poderão realizar o habitual registo pictográfico sobre o fim de semana.</p> <p>- Almoço.</p>			
--	---	--	---	--	--	--

	<p>-Que a criança desenvolva a sua criatividade, através do registo pictográfico sobre o fim de semana – domínio cognitivo e motor;</p> <p>-Que a criança expresse as suas ideias referidas oralmente, no período da manhã, através do registo pictográfico – domínio cognitivo e motor;</p> <p>-Que a criança desenvolva a motricidade fina e a coordenação</p>	<p>Área da Formação Pessoal e Social);</p> <p>-Desenvolver a criatividade e expressar-se plasticamente durante a realização do registo pictográfico sobre o fim de semana (Área da Expressão e Comunicação- domínio da expressão motora)</p> <p>-Desenvolver a motricidade fina e a coordenação visomanual, durante a realização do registo pictográfico sobre</p>				
--	--	--	--	--	--	--

	visomanual durante o registo pictográfico do domínio cognitivo e motor;	o fim-de-semana (Área da Expressão e Comunicação- domínio da expressão motora				
--	---	---	--	--	--	--

Terça-feira						
Manhã						
Horas	Intencionalidade Educativa	Competências a Desenvolver	Proposta Educativa	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Dados para a Avaliação
09h10m – 09h30m 09h30m – 10h00m	Com esta proposta educativa pretendemos proporcionar oportunidades para: -Que a criança desenvolva a atenção e a	Com esta proposta, a criança poderá: - Desenvolver a atenção e concentração durante a visualização da história (Área da Expressão e	- Após o período de acolhimento, a aluna estagiária, diz que tem uma surpresa: <i>“Trouxe uma história para vermos no monitor do computador, querem ver?”</i>	-Grupo de crianças; -Educadora; - Professor de Expressão Musical;	-História em formato digital “O Cuquedo”;	Tendo em as questões a que vamos tentar dar resposta, para conseguirmos dados para a avaliação do projeto, e também de forma a avaliarmos outras atividades realizadas fora

	<p>concentração com a visualização da história – domínio cognitivo;</p> <p>-Que a criança desenvolva a imaginação e a criatividade e exponha, através dos registos pictóricos, as suas ideias – domínio cognitivo e afetivo.</p> <p>- Que a criança se exprima plasticamente através do registo pictórico - domínio cognitivo.</p>	<p>Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</p> <p>- Desenvolver a sua imaginação e criatividade durante a visualização da história (Área da Expressão e Comunicação – domínio da expressão plástica)</p> <p>- Que a criança exprima plasticamente a representação mental que criou durante a visualização e exploração da história (Área da</p>	<p>Para tal, pede às crianças que se levantem consoante a ordem pela qual se encontram sentadas nos <i>puffs</i>, um <i>puf</i> de cada vez, e se posicionem, sentados em frente ao monitor do computador. De seguida, apresenta a história, ao mesmo tempo que vai promovendo a sua exploração em grande grupo, sem que as crianças visualizem as últimas imagens em que é apresentado o “Cuquedo”. Depois, as crianças são convidadas a fazerem um registo pictórico, onde</p>	<p>-Assistente operacional;</p> <p>-Alunas estagiárias.</p>	<p>-Ficha para desenhar o “Cuquedo”;</p> <p>- Lápis de cor;</p> <p>- Jogo da “Glória”;</p> <p>-Cartões com perguntas sobre aspetos relacionados</p>	<p>deste âmbito vamos realizando, notas de campo</p> <p>- Como é que as crianças representam o “Cuquedo?” (Notas de campo);</p> <p>- As crianças colaboram com o professor de expressão musical, durante a aula? (Notas de campo);</p> <p>- As crianças respeitam as regras do jogo? (Notas de campo).</p>
--	--	---	--	---	---	---

	<p>- Que a criança contacte com diferentes técnicas de expressão plástica – domínio cognitivo e motor;</p> <p>-Que a criança desenvolva a coordenação visomanual e a motricidade fina ao realizar o registo pictórico - domínio motor.</p> <p>- Que a criança contacte com uma técnica de</p>	<p>Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da expressão plástica)</p> <p>-Desenvolver a coordenação visomanual e a motricidade fina durante a realização do registo pictórico (Área da Expressão e Comunicação – domínio da expressão plástica)</p> <p>-Contactar com diferentes materiais e técnicas de</p>	<p>representem o “Cuquedo”, tal como o imaginam.</p> <p>Terminado o registo, as crianças serão novamente convidadas a sentarem-se em frente ao computador, para que possam terminar de ver a história e, finalmente, conhecerem o “Cuquedo” a fim de o compararem com o “Cuquedo” que desenharam.</p> <p>- Aula de Expressão Musical;</p>		<p>com os faróis.</p> <p>- Jogo da “pesca”;</p> <p>- “Ninhos”;</p> <p>- “Ovos”;</p> <p>- Ráfia.</p>	
--	---	--	---	--	---	--

	<p>expressão plástica – domínio cognitivo e motor</p> <p>- Que a criança através do jogo expresse oralmente e de forma lúdica os seus conhecimentos acerca dos faróis – domínio cognitivo, socio afetivo e motor;</p> <p>-Que a criança desenvolva a coordenação e a motricidade fina e global</p>	<p>expressão plástica (Área da Expressão e Comunicação - domínio da expressão plástica)</p> <p>- Expressar os seus conhecimentos e adquirir novos conhecimentos acerca dos faróis durante a realização do jogo (Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da expressão motora e Área do Conhecimento do</p>	<p>- Lanche e intervalo;</p> <p>- De regresso à sala, a aluna estagiária pede às crianças que se sentem nos <i>puffs</i>, na zona do tapete, para que possam conversar sobre a atividade seguinte.</p> <p>A aluna atuante pergunta às crianças: <i>“o que acham de irmos fazer um jogo no recreio... trouxe um jogo que acho que vão gostar! É o jogo da glória, mas este jogo é tão grande que permite que as crianças se movimentem em cima dele substituindo os pinos.</i></p>			
--	--	---	---	--	--	--

<p>10h00m – 10h30m</p>	<p>ao realizar o jogo - domínio motor.</p>	<p>Mundo e Área da Formação</p>	<p><i>Podemos formar grupos de cinco crianças. Uma criança de cada grupo lança o dado. Começa o grupo que obtiver o maior número de pontos. Depois para que possam avançar nas casas, que também estão numeradas terão que responder a algumas</i></p>			
<p>10h30m- 11h00m</p>	<p>- Que a criança socialize e compreenda e aceite as regras do jogo - domínio cognitivo, socio afetivo e motor;</p>	<p>- Sociabilizar com os colegas, durante a realização do jogo, compreender e respeitar as regras (Área da Formação</p>	<p><i>para que possam avançar nas casas, que também estão numeradas terão que responder a algumas questões relacionadas com os faróis, ou, superar pequenas tarefas como: “pescar” ou “colocar o ovo ninho.” Para tal, pede às crianças que se levantem consoante a ordem pela qual se encontram sentadas nos puffs, um puf de cada vez, e se dirijam para o</i></p>			
<p>11h00m 11h50m</p>	<p>- Que a criança desenvolva a linguagem através da realização do jogo - domínio cognitivo;</p>	<p>Pessoal e Social e Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da expressão motora)</p>				
	<p>- Que a criança desenvolva noções matemáticas como</p>					

12h	noções numéricas e espaciais através da realização do jogo – domínio cognitivo.	<p>-Desenvolver a linguagem durante a realização do jogo, trocando ideias com os colegas e respondendo às perguntas (Área da Formação</p> <p>Pessoal e Social, Área do Conhecimento do Mundo e Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da expressão motora)</p>	<p>exterior a fim de iniciarmos o jogo.</p> <p>- Almoço.</p>			
-----	---	---	--	--	--	--

		<p>- Desenvolver noções matemáticas (numéricas e espaciais), durante a realização do jogo (Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da matemática e domínio da expressão motora)</p> <p>- Contactar com diferentes materiais e técnicas de expressão plástica (Área da Expressão e</p>				
--	--	--	--	--	--	--

-12h		Comunicação - domínio da expressão plástica.				
Quarta – Feira						
Manhã						

Horas	Intencionalidade Educativa	Competências a Desenvolver	Proposta Educativa	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Dados para a Avaliação
09h10m – 09h30m	<p>Com esta proposta educativa pretendemos proporcionar oportunidades para:</p> <p>-Que a criança reflita e expresse oralmente as suas ideias acerca do projeto Os Faróis – domínio cognitivo e afetivo;</p> <p>- Que a criança exponha e partilhe com os colegas os conhecimentos que tem</p>	<p>Com esta proposta, a criança poderá:</p> <p>- Expressar oralmente as suas ideias acerca do projeto, durante a conversa em grande grupo (Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</p> <p>- Expor e partilhar com os colegas os seus conhecimentos sobre os faróis, durante a conversa em grande grupo</p>	<p>- Após o período de acolhimento, a aluna estagiária conversa com as crianças, em grande grupo, e diz-lhes: <i>“O nosso projeto sobre os faróis está a chegar ao fim... ainda se lembram de como é que ele começou? O que queríamos saber no início? O que descobrimos? Como descobrimos? Ainda queremos saber mais alguma coisa? Então agora está na altura de</i></p>	<p>- Grupo de crianças;</p> <p>- Educadora;</p> <p>- Assistente operacional;</p> <p>- Professor de Expressão Motora;</p>	<p>- Folhas de papel;</p> <p>- Espiral;</p> <p>- Tesoura;</p> <p>- Lápis de cera;</p> <p>- Todos os trabalhos realizados</p>	<p>Tendo em as questões a que vamos tentar dar resposta, para conseguirmos dados para a avaliação do projeto, e também de forma a avaliarmos outras atividades realizadas fora deste âmbito vamos realizando, notas de campo.</p> <p>- As crianças demonstram entusiasmo durante a realização das tarefas</p>

<p>acerca dos faróis - domínio cognitivo e afetivo;</p> <p>- Que a criança contacte com materiais e técnicas diferentes de expressão plástica ao construir o livro – domínio cognitivo afetivo e motor;</p> <p>-Que a criança desenvolva a sua criatividade ao ilustrar a capa do livro – domínio cognitivo e afetivo;</p> <p>- Que a criança ordene os acontecimentos seguindo uma sequência temporal durante a</p>	<p>(Área do Conhecimento do Mundo, Área da Formação Pessoal e Social e Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita)</p> <p>- Contatar e manipular vários materiais e técnicas de expressão plástica durante a construção do livro (Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita expressão plástica)</p> <p>- Desenvolver a sua criatividade durante a ilustração da capa do livro</p>	<p><i>mostrarmos aos outros aquilo que aprendemos e como aprendemos...Para isso temos que organizar a sala, e expor os trabalhos que ainda não estão nos placards. Também temos que ir às outras salas para convidar as outras crianças e adultos, para que, no período da tarde, tal como os vossos pais venham assistir à divulgação do nosso projeto. E, o que é que vocês acham de construirmos um livro para que as pessoas</i></p>	<p>- Alunas estagiárias.</p>	<p>no âmbito do projeto Os Faróis.</p>	<p>inerentes à divulgação do projeto? (Notas de campo);</p> <p>- Como é que as crianças reagem à presença dos pais na escola? (Notas de campo);</p> <p>- As crianças seleccionadas expõem/expressam as suas ideias acerca do projeto? (Notas de campo);</p> <p>- Como é que as crianças reagem perante a presença</p>
--	--	--	------------------------------	--	---

<p>divulgação do projeto – domínio cognitivo</p> <p>- Que a criança desenvolva a sua capacidade de comunicar em diferentes situações e para diferentes públicos – domínio cognitivo e socio afetivo.</p> <p>- Interaja e sociabilize com a comunidade educativa – Domínio cognitivo e socio afetivo.</p>	<p>(Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita expressão plástica)</p> <p>- Ordenar e sequenciar temporalmente os acontecimentos no âmbito do projeto, durante a divulgação do projeto (Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática)</p> <p>- Expor as suas ideias e conhecimentos/aprendizagens</p>	<p><i>possam registar as suas opiniões?”</i></p> <p>- Aula de Expressão Motora;</p> <p>- Lanche e intervalo;</p> <p>Após a aula de expressão motora e de regresso à sala as alunas estagiárias organizam pequenos grupos de trabalho, para que se realizem as tarefas inerentes à divulgação do projeto. Uma das alunas</p>			<p>de outras crianças e adultos na sala? (Notas de campo).</p>
--	---	---	--	--	--

<p>11h10m – 11h50m</p>		<p>sobre o projeto, perante um público, durante a sua divulgação (Área do Conhecimento do Mundo, Área da Formação Pessoal e Social e Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática)</p> <p>- Interagir e sociabilizar com a comunidade educativa (Área da Formação Pessoal e Social, Área do Conhecimento do Mundo e Área da Expressão e Comunicação – domínio da</p>	<p>estagiárias acompanha um dos grupos às outras salas do JI, enquanto que outros três grupos se encarregam da exposição de cada um dos placards e, uma das crianças, que demonstre interesse em fazê-lo, irá ilustrar a capa do “Livro das Opiniões”.</p> <p>- Almoço.</p> <p>-Depois do almoço, as crianças sentam-se com as alunas estagiárias na zona do tapete e</p>			
----------------------------	--	---	---	--	--	--

		<p>linguagem oral e abordagem à escrita)</p>	<p>conversam sobre a atividade que se irá realizar neste período. Após esta conversa pedem a quatro crianças que se voluntariem para fazerem a divulgação do projeto Os Faróis, com o apoio das alunas estagiárias. Assim cada criança ficará responsável por falar de uma das fases do projeto e das atividades realizadas nesse âmbito. Para assistir a essa divulgação virá um grupo de crianças, de cada vez, de outra sala, acompanhados das</p>			
--	--	---	---	--	--	--

<p>12h- 13h.30m</p> <p>13h30m</p>			<p>respetivas educadoras e assistentes operacionais.</p> <p>À medida que os pais forem chegando ao JI, também serão convidados a entrar para poderem assistir à divulgação do projeto.</p>			
---------------------------------------	--	--	--	--	--	--

Bibliografia:

- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Anexo 5 – Exercício: Itens da Planificação²

O presente documento, diz respeito a cada ponto referido ao longo da nossa planificação. Vamos justificar o porquê de os termos incluído, bem como o que achámos pertinente referir em cada um deles.

Em primeiro lugar e sendo a primeira planificação, achámos relevante fazer uma breve contextualização do grupo de crianças, referir o número de elementos do grupo, bem com os números de elementos respetivos a cada género. De seguida, e antes de cada descrição das atividades (três dias), incluímos a intencionalidade educativa, onde descrevemos o que pretendíamos que as crianças realizassem. Mas olhando para a primeira planificação, penso que estas não foram descritas corretamente, porque estas devem ir ao encontro do que se vai realizar com as crianças nas propostas educativas e não foi bem o que consta. Também incluímos as competências, porém, penso que estas não estão bem “construídas”, uma vez que não estão completamente de acordo com a intencionalidade educativa, o que deveria ter acontecido.

A seguir às competências, descrevemos as atividades, porém devíamos de nos ter referido a estas como “propostas educativas”. Sendo que é a primeira planificação, incluímos também as rotinas diárias realizadas pelas crianças. Fizemos referência às rotinas desde as 9horas, hora em que nós entramos na instituição, até às 15h30m, hora em que terminam as atividades letivas, bem como a nossa intervenção enquanto alunas estagiárias.

A seguir fizemos referência aos recursos humanos, onde referimos a educadora, as alunas estagiárias, e a assistente operacional. Porém também as crianças deveriam estar incluídas e em primeiro lugar, uma vez que as crianças estão sempre em primeiro. Também foram incluídos os materiais a usar em cada dia, havendo um ponto referente aos recursos materiais.

Por fim, colocámos a avaliação. Penso que devíamos ter organizado este ponto, mais de acordo com a intencionalidade educativa e com as competências.

² Este exercício foi realizado em grupo com a minha colega de prática pedagógica Maria Ferreira.

Anexo 6 – Diálogo com a B.M., em grande grupo, acerca das suas férias no farol

B.M.: “Nas férias, eu passei a páscoa no farol, no algarve.”

Aluna estagiária: “Tu passaste a páscoa, as férias da páscoa, num farol no Algarve... E porquê? Porque é que tu foste ao farol?”

B.M.: “Porque um colega do pai convidou para ir lá.”

Aluna estagiária: “Um colega do pai?”

B.M.: “Sim...”

Aluna estagiária: “Então mas o colega do pai convidou-o para irem lá passar as férias. E porquê? Qual é a relação do pai com os faróis? O que é que o pai faz? Qual é a profissão do pai?”

B.M.: “O pai vai lá para cima pós barcos verem.”

Aluna estagiária: “Ah... Então a profissão do pai é...”

B.M.: “Faroleiro!”

Aluna estagiária: “Faroleiro, o pai da Bia é faroleiro. Então a Beatriz foi passar as férias dela ao Algarve, a um farol...”

Aluna estagiária: “O que é que tu sabes sobre faróis? Tu conheces muitos faróis?”

B.M.: “Alguns...”

Anexo 7 – Conversa com as crianças sobre como encontrar informação

Como podemos encontrar a informação de que necessitamos? (8 de abril de 2013)

“No computador!” (G.L.)

“A Bia...” (R.P.)

“O pai da Bia...” (S.)

“Porquê o pai da Bia?” (Aluna estagiária)

“Porque ele trabalha no farol!” (B.)

“E ele tirava uma fotografia...” (S.)

“E como é que ele mandava a fotografia?” (Aluna estagiária)

“Vinha cá à escola...” (S.)

“E se ele não pudesse vir à escola?” (Aluna Estagiária)

“Mandava pela mãe a fotografia...” (S.)

“E se ele não pudesse vir à escola nem pudesse mandar pela mãe, podia mandar a fotografia de outra forma?” (Aluna estagiária)

“Sim...” (S., R.P., B., J.)

“Como?” (Aluna estagiária)

“De carteiro...” (G.T.)

“Pelo computador...” (C.)

“É uma ideia... outras ideias?” (Aluna estagiária)

“Podia mandar no telemóvel...” (B.)

“O da minha mãe dá... pelo meu não... eu também tenho um telemóvel!” (B.)

“E como é que pudemos ir buscar mais informação, descobrir aquilo que não sabemos?” (Aluna estagiária)

“Pelo e-mail...” (L.)

“O pai da Bia a ver se... se ele conseguisse...” (C.)

“Também pode ser nos jogos...” (C.)

“Ou então à nossa biblioteca!” (B.)

“Também podemos ver no globo que nós temos...” (S.)

“E o que é que podemos ver no globo?” (Aluna estagiária)

“O sítio dos faróis! (S.)

“Se a Beatriz não souber o número do pai nós não podemos ligar-lhe...” (I.)

Anexo 8 – Informação sobre o projeto “Os Faróis” enviada aos pais

Marinha Grande, 16 de abril de 2013

Olá família!

As vossas crianças já vos falaram do projeto que vamos desenvolver?!

Pois bem, é sobre os faróis! Mas, também iremos precisar da vossa ajuda... Precisamos de obter informação e, para tal, pretendíamos que “emprestassem” às vossas crianças, para trazer para o JI, documentos que possam ter: fotografias, recortes de jornal, folhetos, livros, histórias sobre faróis, etc.

Obrigada!

As alunas estagiárias

Anexo 9 – Conversa com as crianças sobre o que aprenderam com as pesquisas na *internet*

O que é que aprendemos sobre faróis? (pesquisa na *internet* no dia 16 de Abril de 2013)

- “Aprendemos que os faróis tinham todas as formas e tinham todas as cores... (B., 6 A.)
- “Então quer dizer que os faróis são todos...” (Aluna estagiária)
- “... Diferentes” (B. 6 A.)
- “Muito bem. E mais?” (Aluna estagiária)
- “E também nós vimos um farol com as cores das zebras... branco e depois tinha preto” (G.L., 6 A.)
- “Às riscas não era?” (Aluna estagiária) “Sim” (G.L., 6 A.)
- “E também vimos um farol que era todo castanho” (B., 6 A., 6 A.)
- “E também vimos um farol só no meio do mar... ninguém conseguia acender as luzes” (G.L., 6 A.)
- “E vimos um farol que ao longe parecia pequenino, mas o farol ao perto era maior. Era vermelho e branco” (B., 6 A.)
- “E porque é que uns eram pequenos e outros eram grandes?” (Aluna estagiária)
- “Porque os outros estavam perto” (L. 6 A.)
- “Quem é que me quer explicar isto?” (Aluna estagiária)
- “Eu quero!” (C., 6 A.)
- “Então Catarina explica lá” (Aluna estagiária)
- “Porque ao perto fica grande, e ao longe fica pequenino” (C., 6 A.)
- “Ou seja, aqueles tamanhos dos faróis que nós vimos, que uns eram pequenos e outros eram grandes, tinham a ver com a distância a que nós estávamos deles” (Aluna estagiária)
- “Também tinha a ver que os pequeninos, pareciam pequeninos, também não eram tão grandes, eram médios. E os grandes eram grandes, por isso é que pareciam muito grandes” (B.6 A.)
- “Eu quero falar!” (G.L. 6 A.)
- “Diz Guilherme...” (Aluna estagiária)
- “Também nós vimos a parte da luz do farol” (G.L., 6 A.)
- “Algumas imagens deram para ver a luz dos faróis” (Aluna estagiária)
- “Eu sei como é que fazem os faróis, os pedreiros” (G.L., 6 A.)

“Pois... Essa era uma das curiosidades que nós tínhamos. Como é que eram feitos os faróis” (Aluna estagiária)

“As construções também podem construir faróis” (B)

“Muito bem... e mais? O que é que nós vimos mais?” (Aluna estagiária)

“Vi faróis às riscas...” (J)

“Eu tenho uma pergunta... Os faróis eram todos os mesmos, ou eram diferentes?” (Aluna estagiária)

“Eram diferentes” (Diversas crianças)

“Por exemplo, nós vimos quais? Vimos um que vocês conhecem bem...” (Aluna estagiária)

“... O de São Pedro...” (B)

“O de São Pedro, mas também vimos outro... Também vimos o de Lisboa...” (Aluna estagiária)

“Sim, eu, o Guilherme e a Beatriz vimos” (B)

Anexo 10 – Conversa com as crianças sobre as informações que encontramos durante as pesquisas realizadas na Biblioteca Municipal

O que é que descobrimos nas pesquisas efetuadas na biblioteca? (dia 19 de Abril de 2013)

“Encontrámos lá livros...” (M.F., 6 A.)

“Olhem os livros que trouxemos lá da biblioteca... Um é uma história... (B., 6 A.)

“...E tem lá gaiotas...” (I, 6 A.)

“E os outros livros dizem-nos onde há faróis!” (B.M., 6 A.)

“O das histórias tem lá o farol de são Pedro...” (M.F., 6 A.)

“As senhoras lá da biblioteca também nos ajudaram...” (R.M., 5 A.)

“Têm muitos faróis diferentes...” (B., 6 A.)

“...Pois eles não são todos iguais...” (M.F., 6 A.)

Anexo 11 – Questões colocadas ao pai da B.M. durante a sua visita ao jardim de infância, elaboradas pelas crianças, com o apoio da aluna estagiária

I.: Como é que apareceu o farol?

F.: Podemos perguntar ao pai da Bia se os faróis já foram fogueiras.

R. M.: Como é que o farol trabalha?

M. F.: Se ele gosta de trabalhar no farol?

M. F.: Em que farol é que ele gosta mais de trabalhar?

B.: E, podíamos perguntar o pai da Bia se ele gosta de trabalhar nos faróis e se o seu trabalho é difícil ou não

A. e C.: Como é que o pai da Bia consegue acender as luzes?

B. M.: Como é que eles trabalham nos faróis?

R. M.: Como é que a luz trabalha?

I.: Eu queria saber se ele sabe alguns faróis, porque eu só sei dois, o de Cascais e o de São Pedro, a avó foi ao de Cascais!

B.: Eu queria saber se os faróis que ele conhece são todos iguais, ou se são diferentes?

B. A.: Queria saber se o pai da Beatriz cansa-se ou não se cansa.

A.: Como é que os barcos conseguem ver a luz?

M. F.: Queria saber se o pai da Bia gosta de trabalhar nos faróis!

C.: Como é que os faróis aguentam na água?

G. T.: Como é que eles construíram os faróis?

G. T.: Como é que as gaivotas vão para o farol?

A.: Como é que as gaivotas saem do farol?

I.: Se o pai da Bia pôs a luz ou não.

B. A.: O que é que o farol tem quando a luz falha?

G. T.: Como é que os faróis têm tantas casas?

G. L.: Como é que apareceram as casas ao lado dos faróis?

L.: Eu queria saber se os faróis por dentro são muito pretos?

I.: Como é que as luzes do farol se apagam de dia?

B.: Se os faróis que o pai da Bia tinha visitado eram triângulos ou tinham outras formas?

I.: Como é que ele lá põe as luzes para os barcos não baterem?

A.: Como é que os barcos conseguem ver a luz?

S.: Como é que os faróis foram construídos?

G. L.: Como é que o pai da Bia consegue subir tantas escadas?

B.: Eu queria saber se ele lá a trabalhar sujava-se muito.

A.: Quando é que surgiram os faróis?

I.: Como é que apareceu o farol?

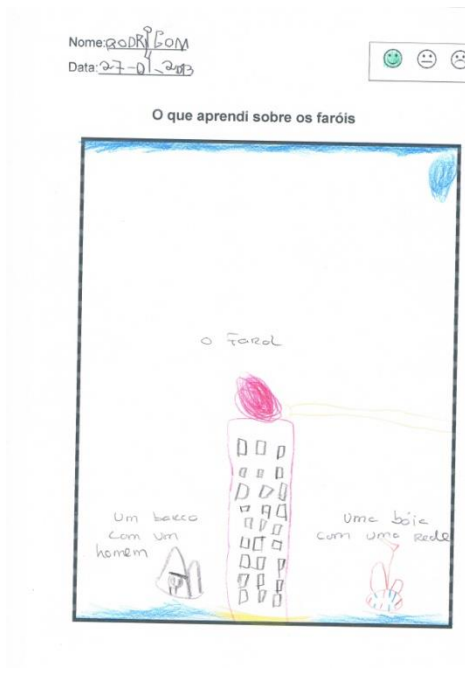
Anexo 12 - Folha de registro

Nome: _____

Data: _____



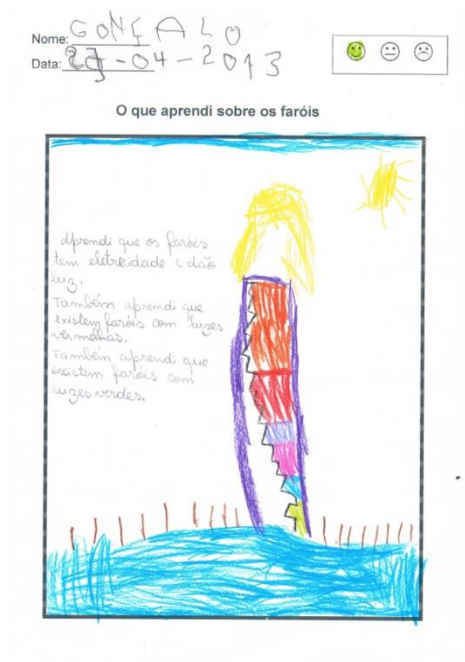
Anexo 13 – Registos pictóricos realizados pelas crianças após a visita do pai da B.M.



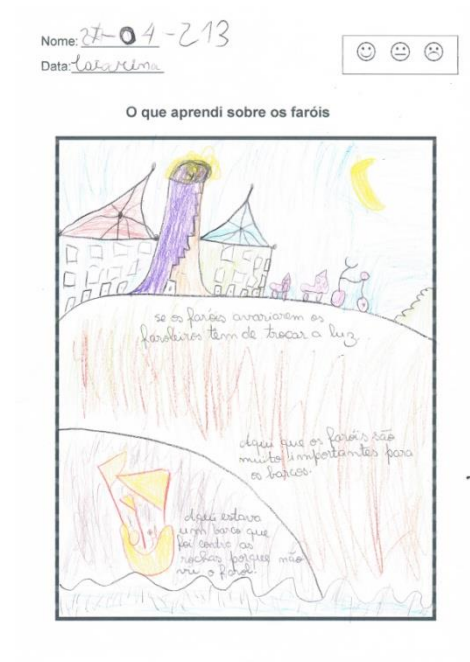
Registo pictórico 1



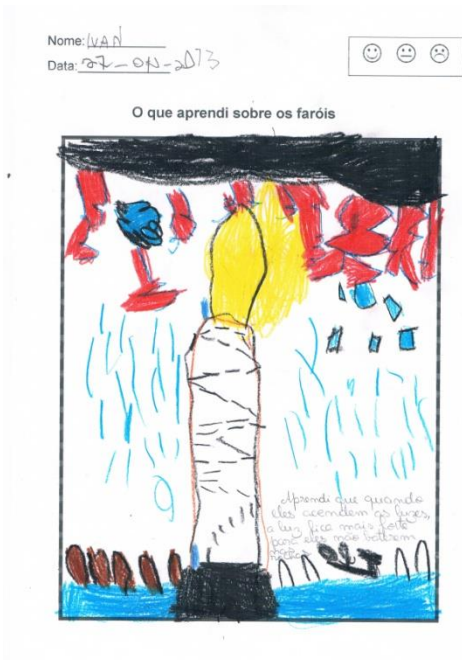
Registo pictórico 2



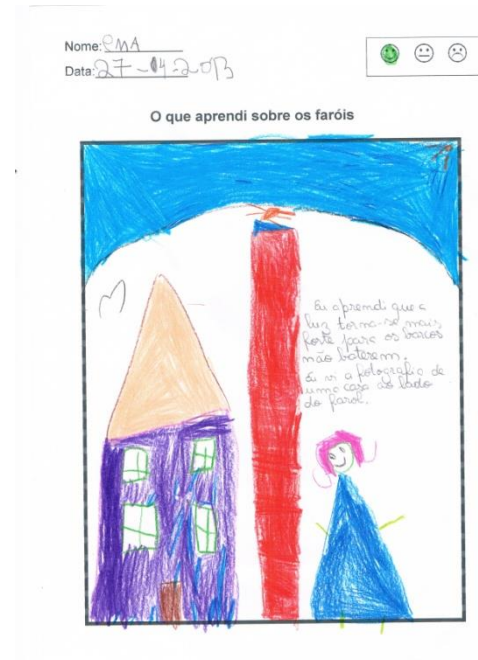
Registo pictórico 3



Registo pictórico 4



Registo pictórico 5



Registo pictórico 6

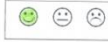


Registo pictórico 7

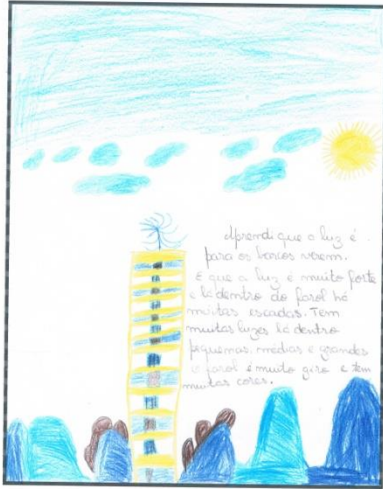


Registo pictórico 8

Nome: TARA-FILIPA
 Data: 27-04-2013



O que aprendi sobre os faróis



Registo pictórico 9

Nome: AFONS
 Data: 27-04-2013



O que aprendi sobre os faróis



Registo pictórico 10

Nome: FRANCIS COA
 Data: 29-04-2013



O que aprendi sobre os faróis



Registo pictórico 11

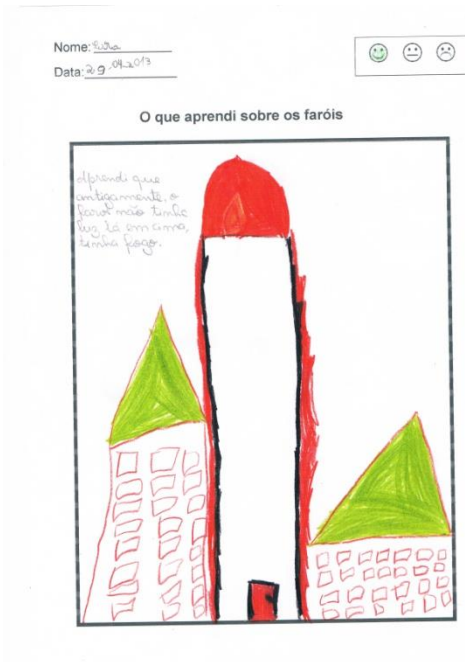
Nome: MARIA RITA
 Data: 29-04-2013



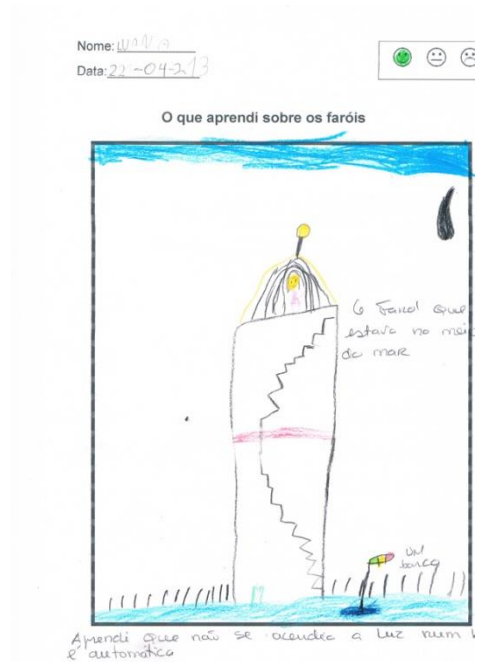
O que aprendi sobre os faróis



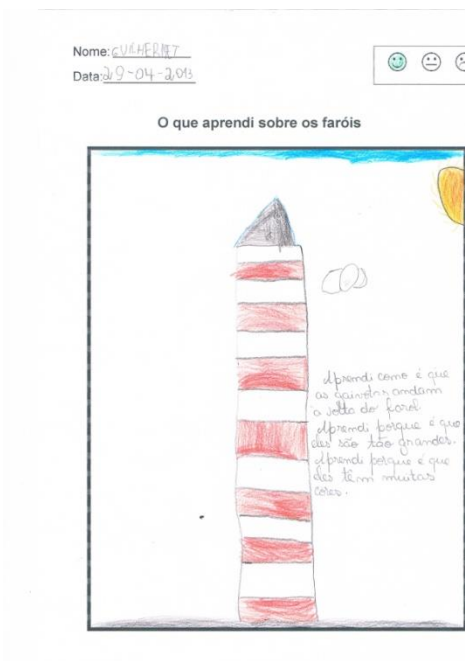
Registo pictórico 12



Registo pictórico 13



Registo pictórico 14



Registo pictórico 15



Registo pictórico 16



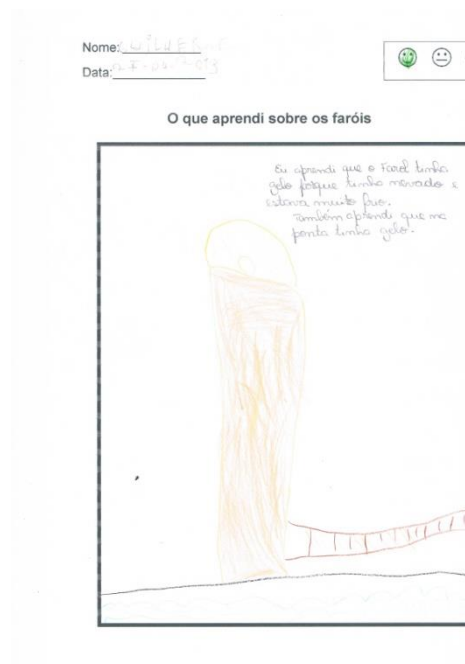
Registo pictórico 17



Registo pictórico 18



Registo pictórico 19

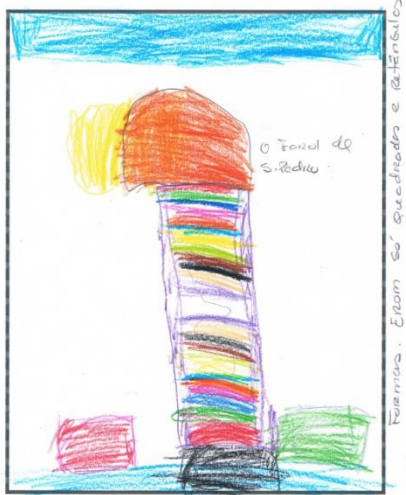


Registo pictórico 20

Nome: BEVILH
Data: 29-04-2013



O que aprendi sobre os faróis



Aprende que os faróis tinham duas cores em cada lado (azul e branco, vermelho e branco) ainda não eram de todas as

Registo pictórico 21

Nome: BEVILH GILVES
Data: 2-04-2013



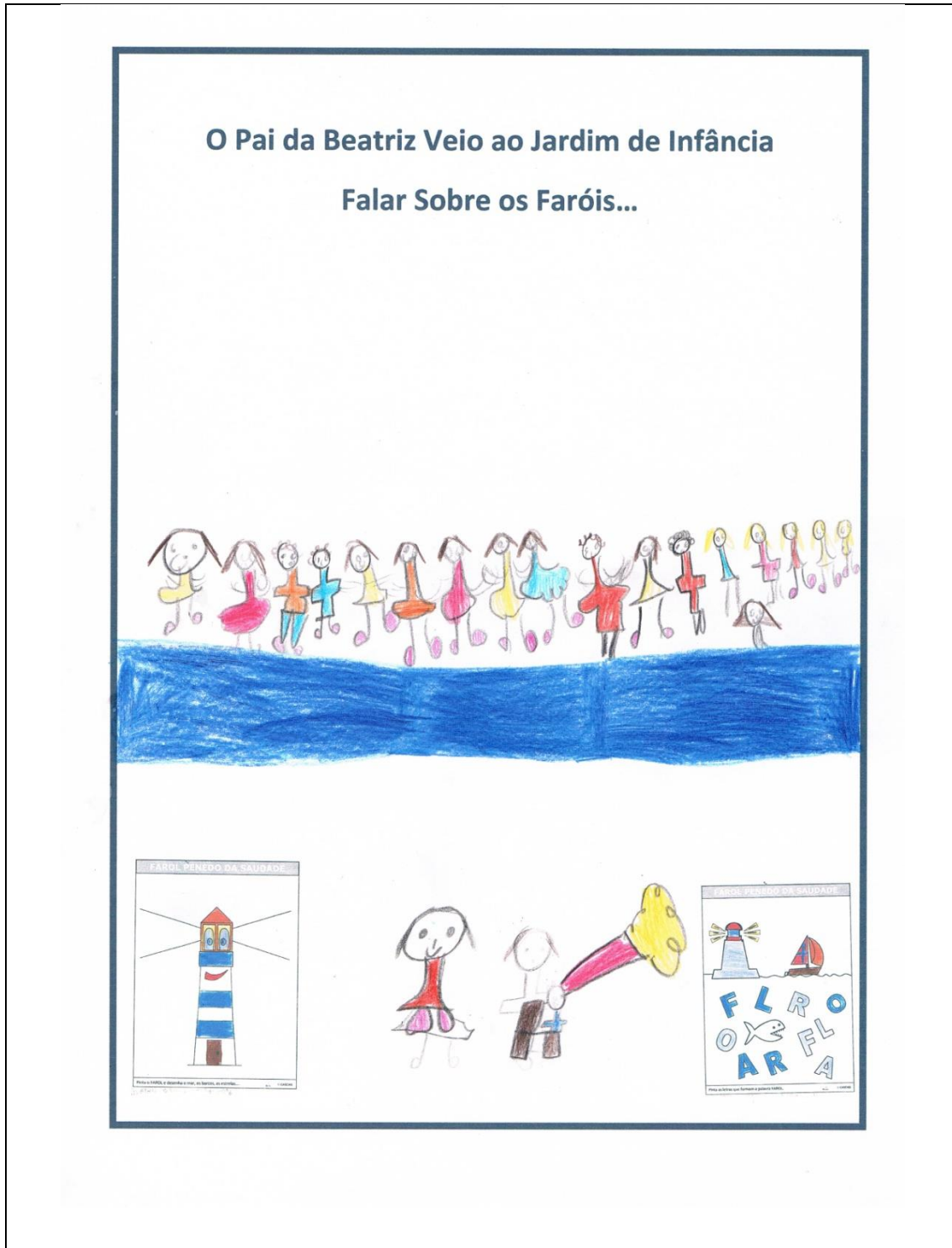
O que aprendi sobre os faróis



Aprende que os faróis não tinham as luzes que eles estão ligados a uma ficha. Descobri que há muitos faróis e muitos cores nos

Registo pictórico 22

Anexo 14 – Capa do livro (ilustrada pelas crianças) realizado a partir dos registos pictóricos das crianças, e oferecido ao pai da B.M. como forma de agradecer a sua visita



Fotografia 23 – Capa do livro oferecido ao pai da B.M., elaborado com os registos pictográficos realizados pelas crianças

Anexo 15 – Registo áudio de uma conversa informal com as crianças sobre o que aprenderam com o pai da BM

A aluna estagiária perguntou às crianças o que aprenderam com o pai da BM?”. As respostas foram variadas:

“Foi muito importante. Porque nós não sabíamos muitas coisas sobre faróis e o pai da BM teve a explicar”; (M.F., 6 A.)

“O pai da Bia explicou as lanternas, como é que elas são e também explicou se um farol aguenta no mar” (C., 6 A.)

“Muito bem... E mais?” (Aluna Estagiária)

“Nós todos aprendemos que o pai da Bia mostrou as luzes” (G.L., 6 A.)

“As luzes...” (Aluna Estagiária);

“Aprendemos que antigamente o farol não tinha luz, mas tinha fogo lá em cima” (S., 6 A.)

“Muito bem” (Aluna Estagiária);

“Há muito tempo, as lanternas apagavam as luzes” (A. 6 A.)

“Também aprendemos que ao final, os faróis também não tinham luz, quando foi a primeira vez que os construíram, sem ser fogueiras” (B., 6 A.)

“Então estás a querer dizer, que no início os faróis tinham fogueiras em vez de luzes?” (Aluna Estagiária);

“Sim” (B, 6 A.);

“Nós aprendemos que os faroleiros não ligam a luz, a luz vem duma ficha” (B.A., 6 A.)

“A luz vem de uma ficha, ou seja, eletricidade não é? Ou do gerador quando falha a luz” (Aluna Estagiária); “Sim” (B.A., 6 A.)

“O pai da Bia disse que havia 29 [Faróis]” (I., 6 A.);

“E descobrimos que as luzes que o pai da Bia trouxe eram verdes e vermelhas” (M.F., 6 A.)

“E serviam para quê?” (Aluna Estagiária);

“Para os barcos saberem se podiam passar ou não...” (M.F., 6 A.)

“E têm luzes que é para os barcos não baterem nas rochas” (A., 5 A.)

“Exatamente...” (Aluna Estagiária)

“E a luz verde serve para lhes indicar o caminho certo e a luz vermelha para eles não irem por ali” (B., 6 A.)

“Boa... Vocês aprenderam muita coisa” (Aluna Estagiária)

“Aprendemos que há várias formas de faróis, há várias cores dos faróis” (I., 6 A.)

“Sim, têm várias cores ... E várias formas” (Aluna Estagiária)

“Mas algumas são iguais” (I., 6 A.)

“O pai da Bia ensinou-me que há boias muito grandes e têm lá luzes” (F., 6 A.)

“Alguns faróis tão numas pedras ao pé do mar” (I., 6 A.)

“Alguns faróis estão no meio do mar... São construídos em cima de umas rochas” (Aluna Estagiária);

“Tinham muitas lâmpadas, havia muitos faróis” (R.M., 5 A.)

“Haviam muitos faróis no nosso país? É isso?” (Aluna Estagiária)

“Sim” (R.M., 5 A.)

“Eu ainda não falei... O pai da Bia ensinou-nos que havia muitas lâmpadas” (A., 5 A.)

“Que havia muitas lâmpadas... E o que achas que ele ensinou mais?” (Aluna Estagiária)

“Que ele já arranjou um farol” (A., 5 A.)

“Eu aprendi “tamém” que os faróis, não havia cimento e foram construídos só com cimento e pedras, umas em cima das outras” (B., 6 A.)

“Muito bem Bruna” (Aluna Estagiária)

“Pedras, umas em cima das outras” (L., 6 A.)

“Que as luzes poem-se no barco” (V., 6 A.)

“Que os barcos também têm luzes?” (Aluna Estagiária)

“Sim” (V., 6 A.)

“Aprendi ontem que o sol é muito forte de tarde e deita muitas luzes para os barcos verem e não baterem nas rochas” (I., 6 A.)

“Muito bem...” (Aluna Estagiária)

“Eu descobri que há muitas formas e muitas cores... Alguns são em círculo e alguns faróis são quadrados” (B.A., 6 A.)

“Muito bem” (Aluna Estagiária)

“Eu aprendi... Eu gostei mais do farol que tinha gelo” (G.L., 6 A.)

“O que nós estivemos a ver no...” (Aluna Estagiária)

“Sim, no computador” (G. L., 6 A.)

“O pai da Bia tem muitas luzes que é para os barcos não baterem nas rochas” (A., 6 A.)

“Eu vi muitas luzes que o pai da Bia mostrou no computador e vi que tinha uma luz pequenina e que tinha muitas luzes lá dentro muito pequeninas” (M.F., 6 A.)

“Nós aprendemos que havia luzes gordas, magras e grandes” (S., 6 A.)

“Aprendemos que quando as pessoas estavam ao longe dos faróis, as luzes “tavam” sempre a acender e a apagar e quando “tavam” ao perto “tavam” sempre acesas” (B., 5 A.)

“Muito bem” (Aluna Estagiária)

“Algumas pessoas não sabem que os faróis, ao perto a luz fica muito brilhante mas ao perto fica muito escurinha” (C., 6 A.)

“Aprendi que os faróis, alguns foram construídos no meio do mar, com as pedras e há outros que foram na terra” (F); “O farol ficou depois dos outros faróis...” (I., 6 A.)

“Ficou depois dos outros faróis?” (Aluna Estagiária)

“Ficou longe...” (I., 6 A.)

“Ah... Longe” (Aluna Estagiária)

“Ficou noutra terra” (I., 6 A.)

“O pai da BM explicou que há um aparelho, uma máquina, que quando falha a luz faz com que a luz surja outra vez. Quando não há eletricidade, aquele aparelho produz outra vez luz... Como é que se chamava aquele aparelho?” (Aluna Estagiária)

“A eletricidade” (G.L., 6 A.)

“Mas quando falha a eletricidade, existe um aparelho que ajuda a que venha a luz outra vez... Como é que se chama o aparelho?” (Aluna Estagiária)

“Gerador” (B., 6 A.)

“Boa B, gerador, veem? O Bruno estava atento mas não se lembrava da palavra” (Aluna Estagiária)

“E havia mais... O pai da Bia, também explicou que a luz acende de uma forma, acende sozinha... Acende de forma... Auto...” (Aluna Estagiária)

“Automática” (B., 6 A.)

“Muito bem, é automática, ela acende sozinha. Mas quando há uma avaria, o faroleiro tem de ir lá arranjar-la” (Aluna Estagiária)

“Ela anda sempre a girar” (B., 6 A.)

“Sim, ela é giratória... Mais uma palavra nova” (Aluna Estagiária)

“Os faróis que andam no mar, aqueles que andam a boiar no mar, chamam-se os faróis que? São os faróis, flu...” (Aluna Estagiária)

“Flutuantes” (Diversas Crianças); “Vocês conheciam essa palavra?” (Aluna Estagiária)

“Não” (Diversas Crianças)

“Eu conhecia...” (I., 6 A.)

“Mas alguns meninos não” (Aluna Estagiária)

“E boia? Já conheciam essa palavra?” (Aluna Estagiária)

“Sim” (Diversas Crianças)

“Não se lembram de mais nenhuma?” (Aluna Estagiária)

“O pai da Bia, também falou numa espécie de candeeiros que tinham um nome... Um nome diferente...” (Aluna Estagiária)

“Luzeira...” (G.L., 6 A.)

“Não...” (Aluna Estagiária)

“Lareira” (G.L., 6 A.)

“Não...” (Aluna Estagiária)

“Lâmpada” (I., 6 A.)

“Não...” (Aluna Estagiária)

“Lanterna” (B., 6 A.)

“Muito bem Bruno, o Bruno estava atento” (Aluna Estagiária)

“Vocês sabiam o que era uma lanterna?” (Aluna Estagiária)

“Sim...” (Diversas Crianças)

“Eu sei o que é uma lanterna...” (I., 6 A.)

“É uma coisa redonda, depois tem uma lâmpada e dá luz” (G.L., 6 A.)

“Quando falha a luz de casa da minha mãe, eu vou vestir o pijama com o meu pai a segurar a anterna e a minha mãe a vestir-me...” (M.F., 6 A.)

“E tu BM, não tens nenhuma palavra nova que tu não conhecesses? Que o teu pai tenha dito?” (Aluna Estagiária) “Não...” (B.M., 6 A.)

“Muito bem... Aprenderam algumas palavras novas” (Aluna Estagiária)

Anexo 16 – Caderno contendo “entrevistas”, realizado no âmbito do projeto “Os Faróis”, por uma das crianças com o apoio dos pais



Fotografia 24 – Caderno elaborado com entrevistas recolhidas por uma das crianças com o apoio dos pais

Anexo 17 – Trabalho realizado por uma das crianças do grupo no âmbito do projeto “Os Faróis”, com o apoio da mãe



Foto 25 - Trabalho realizado por uma das crianças do grupo com o apoio da mãe

Anexo 18 – Trabalho realizado e oferecido ao jardim de infância pelos pais de uma das crianças do grupo no âmbito do projeto “Os Faróis”



Foto 26 – Farol realizado pelos pais de uma das crianças do grupo

Anexo 19 – Caderno de opiniões sobre o projeto, realizado com o apoio das alunas estagiárias e ilustrado pelas crianças



Fotografia 27 – Caderno de opiniões sobre o projeto “Os Faróis”, realizado pelas crianças com o auxílio das alunas estagiárias

Anexo 20 – Registos semanais sobre o projeto “Os Faróis”³

Estes registos semanais retratam um pouco do desenvolvimento do projeto Os Faróis, assim como o nosso desenvolvimento e aprendizagem ao longo destas semanas em que o projeto decorreu.

É possível verificar que com o passar das semanas os registos sofreram alterações do ponto de vista da forma de como foram escritos e organizados. Estas alterações, com o passar das semanas, foram fruto do nosso “crescimento”, enquanto alunas estagiárias e, futuras profissionais de educação.

Primeiro registo semanal

Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da primeira semana (8, 9 e 10 de Abril de 2013)

Depois das férias da Páscoa as crianças contaram em grande grupo como tinham sido as suas férias. De entre todas as histórias que surgiram, uma delas, despertou um maior interesse no grupo – as férias da BM, no farol do Algarve. Na semana de 8 de Abril, esta conversa sobre o farol voltou a acontecer entre a Beatriz e outra criança. Dado o interesse por parte das crianças, as alunas estagiárias possibilitaram à BM a oportunidade de voltar a falar em grande grupo sobre as suas experiências no farol, de forma a compreender se esse interesse poderia despoletar um trabalho de projeto com as crianças a partir das dúvidas do grupo sobre os faróis.

Conversa em grande grupo (8 de Abril de 2013):

Numa conversa em grande grupo a BM, começa a contar às restantes crianças o que sabia sobre a profissão do seu pai:

“Nas férias, eu passei a páscoa no farol, no algarve” (BM)

“Tu passaste a páscoa, as férias da páscoa, num farol no Algarve... E porquê? Porque é que tu foste ao farol?” (Aluna estagiária)

“Porque um colega do pai convidou para ir lá.” (BM)

“Um colega do pai?” (Aluna estagiária) “Sim...” (BM)

“Então mas o colega do pai convidou-o para irem lá passar as férias. E porquê? Queres explicar o que o pai faz? Qual é a relação do pai com os faróis? O que é que o pai faz? Qual é a profissão do pai? ” (Aluna estagiária)

“O pai vai la para cima pós barcos verem” (BM)

“Ah... Então a profissão do pai é...” (Aluna estagiária)

“Faroleiro!” (BM)

“Faroleiro, o pai da Bia é faroleiro. Então a Beatriz foi passar as férias dela ao Algarve, a um farol...” (Aluna estagiária).

“O que é que tu sabes sobre faróis? Tu conheces muitos faróis?” (Aluna estagiária)

“Alguns...” (BM)

“E quais é que tu conheces?” (Aluna estagiária)

“Conheço Montedor...” (BM)

³ Estes registos semanais foram realizados em grupo com a minha colega de prática pedagógica Maria Ferreira.

“Conheces o de Montedor... sim... e mais?” (Aluna estagiária) “Do Algarve “tamém”... ah, conheço aquele do Raso” (BM)

“E mais?” (Aluna estagiária)

“Mais nenhum, só conheço três!” (BM)

Após este diálogo entre a Beatriz e a aluna estagiária, as restantes crianças, tiveram oportunidade de intervir, dando as suas ideias sobre faróis.

Quem é que sabe o que é um farol? (8 de Abril de 2013) “Eu sei! Tem umas escadas e uma luz lá em cima... E chaminés” (GL)

“Os faróis têm umas luzes para os barcos.” (I)

“É muito “gande” e muito alto” (A)

“Tem escadas e uma luz “pa” avisar os barcos” (C)

“Muito forte, para não baterem nas pedras.” (GL)

“Nas rochas” (I)

“Porque as pedras pequeninhas podem bater no barco” (GL)

“Quando os barcos apitarem, eles ligam a luz para não baterem nas rochas” (I)

“Às vezes os faróis, quando eles se aproximam das pedras, eles ligam uma luz. Os barcos lá têm uma luz mas não conseguem ver as pedras nem as rochas” (RP)

“Eu conheço o farol do Montedor, do Algarve e conheço também aquele, o Raso” (BM)

“Fui a um farol branco, que tinha umas escadas muito altas e tínhamos de subir para lá chegar ao fundo” (B)

“Fomos de carro ver um farol que era do trabalho do pai da Bia. E nós vimos o pai a acender as luzes e também vi o mar” (GT)

“E “tavam” lá buracos quadrados que tinham água e havia um buraco onde podíamos meter coisas havia um caixote do lixo lá na parede” (GL)

“Fui ao farol numa praia, à praia de São Pedro. E já fui lá dentro, tinha uma luz muito grande que é para os barcos verem as pedras” (F)

“Uma vez fui com o meu pai e com a minha avó de carro. A avó não subiu as escadas todas porque começou a ficar com medo. E eu e o meu pai subimos e vimos uma luz muito forte” (MF)

“Eu fui com o meu pai e com a minha mãe a um farol, que ficava na praia em São Pedro” (S)

“Eu já fui ao farol de São Pedro, cinco vezes” (I)

“Eu o meu pai e a minha mãe, nós tirámos uma fotografia em família que nós “távamos” do mesmo tamanho do farol... Parecia que nós “távamos” ao pé do farol e éramos do mesmo tamanho” (S)

“Uma vez a minha tia foi comigo a um farol que era muito branquinho e a minha avó tirou uma foto de lá de baixo e a minha tia lá em cima e eu “tava” no tamanho do farol!” (MF)

“E tu tens fotografias que possas trazer para a escola para nós vermos?” (Aluna estagiária)

“A avó tem lá em casa...” (MF)

“Então, e tu podes trazer para partilhar connosco?” (Aluna estagiária)

“Sim...” (MF)

“Eu nunca fui a um farol...” (RP)

“E gostavas de saber algumas “coisas” sobre faróis?” (Aluna estagiária)

“Gostava...” (RP)

“Quem mais é que quer falar? Coloquem o dedo no ar!” (Aluna estagiária) “...E tinha umas escadas... E o farol era “gande”... E fui lá cima e vi uma luz para os barcos verem...” (R)

“E tu tens curiosidade em saber mais “coisas” sobre os faróis?” (Aluna estagiária) “Eu fui ver o farol mas eu não entrei lá, só tinha uma janela e era preto, o farol...” (I)

“E onde era o farol, era em S. Pedro?” (Aluna estagiária)

“Não sei... mas o mar tava muito agitado porque o vento o levava...” (I)

“Eu vi o farol mas não entrei porque a minha mãe estava na praia do São Pedro” (V)

“E gostaste de ver o farol?” (Aluna estagiária)

“Sim...” (V)

“Fui ao Castelo Branco e vi uma luz... vi uma luz para os barcos verem...” (J)
 “E esse farol era aonde?” (Aluna estagiária)
 “Era em Castelo Branco...” (J)
 “Eu tirei uma foto ao farol” (GL)
 “E podes trazer?” (Aluna estagiária)
 “Tenho só uma porque as outras não ficaram bem...”(GL)
 “Mas podes trazer essa?” (Aluna estagiária)
 “Só que “tá” “da” máquina... as fotos tão da máquina não dá para tirar...” (GL)
 “Falas com a tua mãe e se puderes trazes para mostrar aos outros colegas...”(Aluna estagiária)
 ““Tá” bem!” (GL)
 “Um dia fui ao farol mas só que não entrei, só cá debaixo vi uma luzinha branca e uma luzinha amarela em cima...” (B)
 “E gostavas de saber mais sobre faróis?” (Aluna estagiária)
 “Sim!” (B)
 “Eu fui ao farol! Eu fui ao farol de São Pedro e vi muitos barcos...” (A)

Vendo o entusiasmo das crianças a aluna estagiária perguntou às crianças “o que gostavam de saber mais sobre faróis?” (8 de Abril de 2013)

“Sobre pedras, sobre rochas...” (GL)
 “Como é que eles conseguem iluminar se não tiverem luz nem fogo?” (B)
 “...Podem bater nas rochas...” (S)
 “Acham que há outra forma de arranjar luz?” (Aluna estagiária)
 “Os barcos tinham que pôr uma lanterna em cima do barco para eles verem as rochas...” (GL)
 “...Mas tem que ser uma luz forte senão não conseguem ver as rochas!” (B)
 “Como é que os senhores e as senhoras conseguem trabalhar nos faróis?” (MF)“Alguém consegue dar resposta à Marta?” (Aluna estagiária)
 “Podiam ter um volante para rodar...” (B)
 “Eu queria saber como é que eles acendem a luz!” (GL)
 Nós também temos algumas dúvidas: como surgiram os faróis? Quem os inventou? (Alunas estagiárias)
 Perante o interesse das crianças em “saberem mais” a aluna estagiária questionou as crianças sobre como poderiam encontrar a informação desejada.

Como poderemos encontrar a informação de que necessitamos? (8 de Abril de 2013)

“No computador!” (GL)
 “A Bia...” (RP)
 “O pai da Bia...” (S)
 “Porquê o pai da Bia?” (Aluna estagiária)
 “Porque ele trabalha no farol!” (B)
 “E ele tirava uma fotografia...” (S)
 “E como é que ele mandava a fotografia?” (Aluna estagiária)
 “Vinha cá à escola...” (S)
 “E se ele não pudesse vir à escola?” (Aluna Estagiária)
 “Mandava pela mãe a fotografia...” (S)
 “E se ele não pudesse vir à escola nem pudesse mandar pela mãe, podia mandar a fotografia de outra forma?” (Aluna estagiária)
 “Sim...” (S, RP, B, J)
 “Como?” (Aluna estagiária)
 “De carteiro...” (GT)
 “Pelo computador...” (C)
 “É uma ideia... outras ideias?” (Aluna estagiária)
 “Podia mandar no telemóvel...” (B)
 “O da minha mãe dá... pelo meu não... eu também tenho um telemóvel!” (B)

“E como é que pudemos ir buscar mais informação, descobrir aquilo que não sabemos?” (Aluna estagiária)

“Pelo e-mail...” (L)

“O pai da Bia a ver se... se ele conseguisse...” (C)

“Também pode ser nos jogos...”(C)“Ou então à nossa biblioteca!” (B)

“Também podemos ver no globo que nós temos...” (S)“E o que é que podemos ver no globo?” (Aluna estagiária)

“O sítio dos faróis! (S)

“Se a Beatriz não souber o número do pai nós não podemos ligar-lhe...” (I)

As nossas reflexões:

Ao vermos as transcrições das conversas com o grupo de crianças desta semana, percebemos que em relação à questão “o que querem saber mais sobre faróis?” não foram muitas as questões despoletadas. Talvez não tenha sido dada a importância devida a esta questão, uma vez que a par destas realizámos outras. Porém, na próxima semana, contamos voltar a fazer esta pergunta, para percebermos se fomos nós, enquanto alunas estagiárias que não conseguimos, que não estimulámos as crianças o suficiente para esta pergunta.

Apesar de tudo conseguimos perceber que, é um assunto que interessa ao grupo e ficámos agradavelmente surpreendidas pelas conversas desenvolvidas com as crianças, pois estas mostraram interessar-se pelo assunto. Agora nas próximas semanas, veremos se este assunto pode desencadear um projeto desenvolvido com as crianças.

Segundo registo semanal:

Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da segunda semana (15, 16 e 17 de Abril de 2013)

Ao fazermos pensarmos sobre as ideias das crianças referidas a semana passada, percebemos que à nossa pergunta: “O que é que gostavam de saber mais acerca dos faróis?”, não foram obtidas muitas respostas.

Por isso, na segunda-feira achámos pertinente voltar a colocar a mesma questão para que conseguíssemos perceber, se desta vez, já iriam surgir mais ideias:

O que é que vocês gostavam de saber mais sobre faróis? (15 de Abril de 2013)

“Eu gostava de saber como é que eles acendem as luzes” (GL)

“Eu queria saber se eles [barcos] não batiam nas rochas ou não” (I)

“Como é que eles [barcos] não batem nas rochas?” (Aluna estagiária)

“Sim” (I)

“Eu queria saber como é que os barcos conseguem não bater nas rochas se a luz está muito alta” (B)

“Eu gostava de saber como é que eles rodam a luz” (G)

“Com muita força...” (GL)
 “Eu sei... a luz vira sozinha...” (MF)
 “É um círculo que roda” (A)
 “Como é que ela roda sozinha?” (Aluna estagiária)
 “Carregam num botão e começa-se a virar, a luz” (MF)
 “É num botão? Mas nós não sabemos, temos de ver se é assim ou não” (Aluna estagiária)
 “Como é que as pessoas chegam ao farol? Quando estão no barco?” (B)
 “Com umas escadas... Com umas escadas faroleiras” (GL)
 “Como é que eles conseguem ver a luz, num dia tão escuro?” (C)
 “É “bueda bueda bueda” forte” (GL)
 “Gostava de saber para que é que os faróis são muito grandes” (RM)
 “À frente é médio e tem muita luz, parece que ele é muito grande” (C)
 “Pois, se tivermos “memo” perto dele, parece que ele é pequenino, se tivermos “memo” muito longe, parece que ele é muito grande” (B)
 “E mais? Mais curiosidades? Não há mais dúvidas sobre faróis?” (Aluna estagiária)
 “”Proquê” eles são tão grandes?” (RP)
 “Porque é que eles são tão grandes? Eu não sei...” (Aluna estagiárias)
 “Eu gostava de saber porque é que eles precisavam da luz dos faróis se têm a luz dos barcos” (B)
 “Então e eu e a Paula? Também temos curiosidades” (Aluna estagiária)
 “Olha, eu gostava de saber, por exemplo... Quando é que os faróis apareceram? Se calhar os faróis não existem desde sempre. Era uma boa ideia saber, quando é que eles apareceram” (Aluna estagiárias)
 “Se calhar eles não apareceram sozinhos, se calhar foram os senhores que construíram” (B)
 “Exatamente!” (Aluna estagiária)
 “Eu também tenho uma curiosidade Maria: eu gostava de saber quem é que os inventou, eles não apareceram sozinhos, alguém teve de ter a ideia de os construir” (Aluna estagiária)
 “Os faroleiros” (GL)
 “Os faroleiros são os senhores que trabalham lá, mas os faróis tiveram de ser inventados por alguém” (Aluna estagiária) “Os faroleiros só trabalham, não os construíram” (B)
 “Olha e outra coisa... Vocês já pensaram? Será que os faróis são todos iguais?” (Aluna estagiária)
 “Não...” (crianças em uníssono)
 “Uns são vermelhos, outros são amarelos, outros são verdes, outros são brancos...” (B)
 “Outros são cinzentos” (GL)
 “Eu já vi um farol preto” (I)
 “E porque é que vocês acham que os faróis são diferentes?” (Aluna estagiária)
 “Porque assim, não tão todos na mesma terra... Estão separados” (B)
 “Achas que tem a ver com as terras onde estão?” (Aluna estagiária)
 “Sim” (B)
 “E tu sabes onde é que existem os faróis? Quais são as terras onde existem faróis?” (Aluna estagiária)
 “Não” (B)
 “Será que há muitos cá no nosso país?” (Aluna estagiária)
 “Não...” (B)
 “Não? E gostavas de saber?” (Aluna estagiária)
 “Sim” (B)
 “Se calhar é por causa das terras” (MF)
 “É por causa das terras o quê?” (Aluna estagiária)
 “Que os faróis... Por isso é que não são iguais. Uma vez eu vi um farol amarelo, eu vi um farol branco” (MF) “Mas nós não temos a certeza se é por causa das terras... É uma coisa que podemos descobrir não é? Porque é que eles são diferentes...” (Aluna estagiária)
 “Se calhar é “pa” nada ser igual... Fica mais bonito se for tudo de outra cor” (MF)
 “É para se saber que não é o mesmo” (RP)
 “Então essa é mais uma curiosidade para nós descobrirmos” (Aluna estagiária)
 “Existem muitos brancos e muitos amarelos” (MF)
 “Pois mas nós não sabemos porquê não é?” (Aluna estagiária)

“Como é que os faróis apareceram?” (I)
 “Foram uma semente debaixo da terra, depois nasceu um farol...” (GL)
 “Isso são as flores” (B)
 “Pode ser... É uma ideia” (C)
 “É uma ideia, mas será que os faróis nasceram de uma semente?” (Aluna estagiária)
 “Não!” (Diversas crianças)
 “Será que foi alguém plantar uma semente e nasceu um farol?” (Aluna estagiária) “Não!” (Diversas crianças)
 “Vocês acham que isso funciona com os faróis?” (Aluna estagiária)
 “Não, só com as flores” (B)
 “Exatamente, então nós temos de ir descobrir como é que apareceram os faróis” (Aluna estagiária)
 “De que é que são feitos os faróis? Como é que são construídos?” (Aluna estagiária)
 “Com pedras e areia da praia...” (GL)
 “Com pedras e areia da praia?” (Aluna estagiária)
 “Sim... Com areia fazes lama e depois cola-se e faz-se um farol.” (GL)
 “Também é uma ideia” (C)
 “Podes por areia no meio das pedras, depois juntar e depois pintava-se o farol” (B)
 “Será que é assim? Não sei...” (Aluna estagiária)
 “Se calhar, podemos fazer um castelo na praia de areia, ou um barco, ou um castelo” (GL)

Tendo em conta estas dúvidas apresentadas pelas crianças, relativamente aos Faróis, pensámos em conjunto, na realização de um projeto, que se intitulou projeto *Os Faróis*.

Na Terça-feira (16 de Abril de 2013), para que as crianças tentassem obter algumas informações sobre Faróis, reunimos um grupo de seis crianças, para realizarem pesquisas no computador, com recurso à internet, de forma a podermos visualizar algumas imagens de diferentes Faróis. Como as crianças estavam a desenvolver uma outra atividade, fomos convidando as primeiras que já tinham concluído o que estavam a fazer. Assim, criámos um grupo de seis crianças para desenvolver esta tarefa. Antes de se iniciarem as pesquisas na internet, o grupo de crianças foi convidado a, no final do dia, numa conversa em grande grupo, contar às restantes crianças, o que é que aprenderam com esta pesquisa:

O que é que aprendemos sobre faróis? (pesquisa na internet no dia 16 de Abril de 2013)

“Aprendemos que os faróis tinham todas as formas e tinham todas as cores...” (B)
 “Então quer dizer que os faróis são todos...” (Aluna estagiária)
 “... Diferentes” (B)
 “Muito bem. E mais?” (Aluna estagiária)
 “E também nós vimos um farol com as cores das zebras... branco e depois tinha preto” (GL)
 “Às riscas não era?” (Aluna estagiária) “Sim” (GL)
 “E também vimos um farol que era todo castanho” (B)
 “E também vimos um farol só no meio do mar... ninguém conseguia acender as luzes” (GL)
 “E vimos um farol que ao longe parecia pequenino, mas o farol ao perto era maior. Era vermelho e branco” (B)
 “E porque é que uns eram pequenos e outros eram grandes?” (Aluna estagiária)
 “Porque os outros estavam perto” (L)
 “Quem é que me quer explicar isto?” (Aluna estagiária)
 “Eu quero!” (C)
 “Então Catarina explica lá” (Aluna estagiária)
 “Porque ao perto fica grande, e ao longe fica pequenino” (C)

“Ou seja, aqueles tamanhos dos faróis que nós vimos, que uns eram pequenos e outros eram grandes, tinham a ver com a distância a que nós estávamos deles” (Aluna estagiária)

“Também tinha a ver que os pequeninos, pareciam pequeninos, também não eram tão grandes, eram médios. E os grandes eram grandes, por isso é que pareciam muito grandes” (B)

“Eu quero falar!” (GL)

“Diz Guilherme...” (Aluna estagiária)

“Também nós vimos a parte da luz do farol” (GL)

“Algumas imagens deram para ver a luz dos faróis” (Aluna estagiária)

“Eu sei como é que fazem os faróis, os pedreiros” (GL)

“Pois... Essa era uma das curiosidades que nós tínhamos. Como é que eram feitos os faróis” (Aluna estagiária)

“As construções também podem construir faróis” (B)

“Muito bem... e mais? O que é que nós vimos mais?” (Aluna estagiária)

“Vi faróis às riscas...” (J)

“Eu tenho uma pergunta... Os faróis eram todos os mesmos, ou eram diferentes?” (Aluna estagiária)

“Eram diferentes” (Diversas crianças)

“Por exemplo, nós vimos quais? Vimos um que vocês conhecem bem...” (Aluna estagiária)

“... O de São Pedro...” (B)

“O de São Pedro, mas também vimos outro... Também vimos o de Lisboa...” (Aluna estagiária)

“Sim, eu, o Guilherme e a Beatriz vimos” (B)

Ainda na Terça – feira, antes da aula de Expressão Musical, as alunas estagiárias tiveram oportunidade de conversar com o professor, para lhe dar a conhecer melhor o projeto que começámos a desenvolver com as crianças, e convidá-lo, a participar, com uma canção, criada por ele.

Na quarta-feira, dia 17 de Abril de 2013, as crianças tiveram oportunidade de realizar um registo pictográfico intitulado “Como eu vejo os Faróis”, de forma a representar as suas primeiras ideias sobre Faróis.

Nessa sexta-feira (19 de Abril de 2013), para além das pesquisas efetuadas na internet, foi possível fazer uma pesquisa nos livros da Biblioteca Municipal no final da semana, aproveitando uma visita agendada para a sua participação na hora do conto. Para a realização destas pesquisas, surgiram de imediato, cinco voluntários. Formou-se então um grupo de cinco crianças para a realização desta tarefa. Estas encontraram três livros que foram requisitados, a fim de serem explorados na instituição. Um deles é uma história infantil, tendo-se decidido em conjunto que será contada durante a próxima semana, pela aluna estagiária atuante.

À semelhança do que se passou com as pesquisas na internet, também durante as pesquisas nos livros, o grupo de crianças foi convidado a, em grande grupo, partilhar com as restantes crianças, quais as informações que tinham encontrado nas suas pesquisas:

O que é que descobrimos nas pesquisas efetuadas na biblioteca? (dia 19 de Abril de 2013)

“Encontrámos lá livros...” (MF)

“Olhem os livros que trouxemos lá da biblioteca... Um é uma história... (B)

“...E tem lá gaivotas...” (I)

“E os outros livros dizem-nos onde há faróis!” (BM)

“O das histórias tem lá o farol de são Pedro...” (MF)

“As senhoras lá da biblioteca também nos ajudaram...” (RM)

“Têm muitos faróis diferentes...” (B)

“...Pois eles não são todos iguais...” (MF)

As nossas reflexões:

Reflexão Ana Paula: Penso que tanto as crianças como os adultos envolvidos no projeto se encontram muito motivadas para o desenvolvimento deste projeto.

Esta semana passámos à segunda fase da metodologia de trabalho de projeto (a procura de informação sobre Faróis) efetuando algumas pesquisas com as crianças e outras atividades neste âmbito. Denota-se muita curiosidade e empenho em realizarem as tarefas inerentes e em querer saber mais sobre faróis.

Reflexão Maria: A meu ver, esta foi uma semana, em que surgiram diversas questões e curiosidades por parte das crianças. Senti-me bastante entusiasmada, à medida que se iam desenrolando estas conversas em grande grupo, pois percebi, pela participação e adesão das crianças, o quanto elas estão empenhadas em saber mais sobre faróis. Por vezes a minha dificuldade passava pela orientação do grupo, em conseguir interligar as suas ideias, para que não houvesse nenhuma rutura.

Terceiro registo semanal

Descrição da 3ª semana do Trabalho de Projeto nos dias 22, 23 e 24 de Abril

Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da terceira semana

Descrição:

Nesta terceira semana de prática pedagógica, continuámos envolvidas, juntamente com as crianças, no nosso Projeto “Os Faróis”. Vamos de seguida, apresentar o que de mais relevante aconteceu durante a semana para o desenvolvimento do projeto.

Começando por Segunda-feira, quando chegámos ao Jardim de Infância, fomos surpreendidas pela mãe de uma das crianças. Trazia com ela, uma surpresa para mostrar ao grupo, através do computador. Colocámos os *pufs*, formando duas filas, um à frente e outro atrás, para que as crianças conseguissem ver sem dificuldade o que ia aparecer no computador. A surpresa eram umas fotografias, de família, em que apareciam faróis diferentes, nomeadamente o de Cascais, São Pedro de Moel e Sintra. Nestas fotografias apareciam vegetações perto dos faróis, umas mais castanhas e outras mais verdes, que estavam relacionadas com a altura do ano em que a fotografia tinha sido tirada, uma foi tirada no outono e outra já na primavera. Apareceram ainda alguns animais marinhos, designadamente uma estrela-do-mar, um caranguejo e um polvo e, neste caso, a mãe da criança chamou a atenção das crianças para a presença destes e explicou que animais eram.

No fim de vermos as fotografias, a mãe do Gui tinha ainda outra surpresa. Um power point em que se viam diversos faróis, com formas e cores diferentes, bem como tamanhos diferentes, consoante as distâncias em que se tiravam as fotografias.

Nessa manhã, depois da mãe do Gui ter ido embora, aproveitámos para ver a surpresa que a MF, tinha trazido, para mostrar aos colegas. Tratava-se de uma pesquisa, que ela realizou com a avó em sua casa, sobre faróis. Ela trouxe um conjunto de folhas, organizadas e agrafadas, que continham informações sobre o que é um farol, e faziam referência a boias e a outros instrumentos náuticos flutuantes, legendados, sendo que cada um tinha a sua explicação para que serviam.

No dia a seguir, terça-feira, foi a vez de vermos a surpresa que a S. trouxe. Ela criou um livro pequeno, em que desenhou um farol na primeira página e depois na segunda escreveu o título do livro “O Farol”. Tendo o apoio de familiares, foi perguntar a várias pessoas, desde familiares a colegas do futebol do pai, qual a sua opinião sobre o que era um farol e para que servia. Sendo assim, no seu interior, podemos ver o registo daquilo que cada um disse, devidamente identificado com o nome e a idade do autor. Contém opiniões de pessoas de várias idades, desde os seis anos, até aos 78. O livro incluía ainda a definição de farol, proveniente da wikipédia. Perante a explicação desta criança sobre o que tinha feito em casa, o grupo de crianças manteve-se atento e em silêncio, escutando o que estava a ser dito.

Neste dia, foi ainda possível, pensar com as crianças sobre as suas dúvidas iniciais relativamente aos Faróis e, uma vez que já tínhamos (crianças e alunas estagiárias) conhecimento de que o pai da BM (faroleiro) tinha disponibilidade para se deslocar à instituição para conversar com as crianças sobre este assunto, fizemos em conjunto um registo destas questões.

As alunas estagiárias, também tiveram oportunidade de convidar o professor de Expressão Motora, a participar no nosso projeto “Os Faróis”, com alguma atividade relacionada com a sua área, sendo que este se prontificou de imediato a pensar em algo para realizar na próxima aula de Expressão Motora.

Oportunidades de aquisição de aprendizagens por parte das crianças:

Não faz sentido terminar este relatório semanal, sem primeiro, falar um pouco sobre as aprendizagens das crianças durante esta semana. As crianças aprenderam que por todo o país existem vários faróis, e que todos eles são diferentes, tendo em conta as fotos apresentadas pela mãe do GL. Aprenderam ainda que os faróis por norma estão situados na costa, perto das praias e que a vegetação difere consoante a zona de localização e a estação do ano, pois, segundo o que a mãe do GL disse: **“Estão a ver estes faróis? (apontando para as diversas fotografias) Diz-se que eles estão junto à costa, porque estão perto do mar”**; **“Olhem, nesta foto, as plantas estão com um tom mais escuro, mais castanho sabem porquê? Porque na altura em que esta foto foi tirada, estávamos muito perto do Outono”**. Ao observarem as fotos que a mãe do GL

trouxe e uma vez que faziam parte delas, as crianças aprenderam que a estrela-do-mar só respira quando está dentro de água, e que o polvo, quando é apanhado, enrola os seus tentáculos na cana: **“Sabem porque é que esta estrela-do-mar está aqui nesta poça de água? Porque elas só conseguem respirar dentro de água. Fora de água morrem”**; **“Vocês sabiam, que os polvos são apanhados com uma cana, coloca-se a cana na água e eles enrolam os tentáculos”**. Também aprenderam algumas palavras e expressões novas como “bóia”; “flutuante”; “quotidiano”, “giratório”, “refletores”, “ponto de referência”, ao escutarem a pesquisa feita pela MF em casa. Através da história intitulada “A Mansão das Gaivotas”, perceberam que há aves características das zonas costeiras, e que se denominam gaivotas e não andorinhas como habitualmente as designavam em conversas anteriores: **“Os pássaros que nós vemos a voar quando vamos à praia, chamam-se gaivotas” – A.E.** Durante a apresentação do power point que a S. trouxe, algumas crianças, espontaneamente, abordaram noções matemáticas ao estabelecerem relações de grandeza entre alguns objetos que foram visualizando, como por exemplo, lâmpadas grandes e pequenas.

As nossas reflexões:

Também para nós, enquanto alunas estagiárias, este projeto tem sido um desafio. À medida que o vamos desenvolvendo, em conjunto com as crianças, vamos aprofundando os nossos conhecimentos sobre a metodologia de trabalho de projeto e os seus procedimentos, aprendemos que muitos materiais são úteis e importantes, quando bem explorados, para possibilitarmos situações de aprendizagem às crianças, tendo em conta o assunto que estamos a tratar. Este projeto representa uma nova experiência para nós e tem-nos permitido perceber a importância que a criança tem no desenvolvimento do mesmo, assumindo um papel ativo e participativo, dando as suas próprias ideias sobre atividades e experiências a realizar, procurando autonomamente ou recorrendo a familiares como se tem verificado, informações que nos ajudem a saber mais sobre faróis, construindo assim o seu próprio conhecimento e o do grupo. Podemos dizer que este projeto também nos tem proporcionado a aquisição de novas aprendizagens, através de pesquisas que se revelaram necessárias para podermos apoiar e orientar as crianças tendo em conta as suas dúvidas, interesses e curiosidades.

Quarto registo semanal

Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da quarta semana (29 e 30 de abril de 2013)

Descrição:

Esta semana o nosso projeto “Os Faróis” desenvolveu-se significativamente. De seguida faremos uma descrição dos acontecimentos que contribuíram para esse desenvolvimento.

Nesta semana, contámos com a presença do pai da BM no Jardim de Infância que se disponibilizou para responder às dúvidas das crianças sobre Faróis, previamente registadas em conjunto com as crianças. Esta visita revelou-se muito enriquecedora, na medida em que, as crianças tiveram oportunidade de realizar inúmeras aprendizagens. Para além de responder às suas questões, o pai da BM trouxe duas lanternas diferentes para lhes mostrar como funcionavam (fotografia 28). Trouxe também dois power points que mostrou depois da conversa com as crianças.

O primeiro mostrava todos os faróis existentes ao longo do país e alguns no estrangeiro, o outro divulgava a história dos faróis, nomeadamente, como é que surgiram, como eram os primeiros faróis, para que servem e como funcionam. No final, mostrou às crianças uma representação de um farol para que estas pudessem colorir ou decorar, bem como uma ficha com a imagem de várias letras para que as crianças descobrissem a palavra “Farol”.



Fotografia 28 – Grupo de crianças reunido no tapete, a escutar as explicações do pai da BM

Após esta visita, as crianças fizeram um registo pictográfico sobre aquilo que tinham aprendido com a sua vinda à instituição que, depois de concluídos criou-se um livro para entregar ao pai da BM.

Nesta semana, também o professor de Expressão Musical contribuiu para o desenvolvimento do nosso projeto, compondo uma música alusiva a este assunto. Uma música com um ritmo bastante movimentado, da qual as crianças mostraram ter gostado bastante, uma vez que cada vez que a ouviam começavam a querer levantar-se para dançarem.

Também nesta semana, as crianças tiveram oportunidade de realizar uma visita virtual ao farol do Búgio. Puderam então visualizar a vista exterior e interior do farol, o seu funcionamento e alguns materiais correspondentes. Para além deste, puderam também ver os restantes faróis portugueses, existentes ao longo da costa.

Oportunidades de aprendizagem por parte das crianças:

Para percebermos quais as aprendizagens realizadas pelas crianças, uma das alunas estagiárias, perguntou-lhes “O que aprenderam com o pai da BM?”. As respostas foram variadas:

- “Foi muito importante. Porque nós não sabíamos muitas coisas sobre faróis e o pai da BM teve a explicar”; (MF)
- “O pai da Bia explicou as lanternas, como é que elas são e também explicou se um farol aguenta no mar” (C);
- “Muito bem... E mais?” (Aluna Estagiária);
- “Nós todos aprendemos que o pai da Bia mostrou as luzes” (GL);
- “As luzes...” (Aluna Estagiária);
- “Muito bem...” (A);
- “Aprendemos que antigamente o farol não tinha luz, mas tinha fogo lá em cima” (S);
- “Muito bem” (Aluna Estagiária);
- “Há muito tempo, as lanternas apagavam as luzes” (A);
- “Também aprendemos que ao final, os faróis também não tinham luz, quando foi a primeira vez que os construíram, sem ser fogueiras” (B)
- “Então estás a querer dizer, que no início os faróis tinham fogueiras em vez de luzes?” (Aluna Estagiária);
- “Sim” (B);
- “Nós aprendemos que os faroleiros não ligam a luz, a luz vem duma ficha” (BA);
- “A luz vem de uma ficha, ou seja, eletricidade não é? Ou do gerador quando falha a luz” (Aluna Estagiária); “Sim” (BA);
- “O pai da Bia disse que havia 29 [Faróis]” (I);
- “E descobrimos que as luzes que o pai da Bia trouxe eram verdes e vermelhas” (MF);
- “E serviam para quê?” (Aluna Estagiária);
- “Para os barcos saberem se podiam passar ou não...” (MF);
- “E têm luzes que é para os barcos não baterem nas rochas” (A);
- “Exatamente...” (Aluna Estagiária);
- “E a luz verde serve para lhes indicar o caminho certo e a luz vermelha para eles não irem por ali” (B);
- “Boa... Vocês aprenderam muita coisa” (Aluna Estagiária)
- “Aprendemos que há várias formas de faróis, há várias cores dos faróis” (I)
- “Sim, têm várias cores ... E várias formas” (Aluna Estagiária);
- “Mas algumas são iguais” (I);
- “O pai da Bia ensinou-me que há boias muito grandes e têm lá luzes” (F);
- “Alguns faróis tão numas pedras ao pé do mar” (I);
- “Alguns faróis estão no meio do mar... São construídos em cima de umas rochas” (Aluna Estagiária);
- “Tinham muitas lâmpadas, havia muitos faróis” (RM);
- “Haviam muitos faróis no nosso país? É isso?” (Aluna Estagiária);
- “Sim” (RM);
- “Eu ainda não falei... O pai da Bia ensinou-nos que havia muitas lâmpadas” (A);
- “Que havia muitas lâmpadas... E o que achas que ele ensinou mais?” (Aluna Estagiária);
- “Que ele já arranjou um farol” (A);
- “Eu aprendi “tamém” que os faróis, não havia cimento e foram construídos só com cimento e pedras, umas em cima das outras” (B);
- “Muito bem Bruna” (Aluna Estagiária);
- “Pedras, umas em cima das outras” (L);
- “Que as luzes poem-se no barco” (V);
- “Que os barcos também têm luzes?” (Aluna Estagiária);
- “Sim” (V);
- “Aprendi ontem que o sol é muito forte de tarde e deita muitas luzes para os barcos verem e não baterem nas rochas” (I);
- “Muito bem...” (Aluna Estagiária);

“Eu descobri que há muitas formas e muitas cores... Alguns são em círculo e alguns faróis são quadrados” (BA);
 “Muito bem” (Aluna Estagiária);
 “Eu aprendi... Eu gostei mais do farol que tinha gelo” (GL); “O que nós estivemos a ver no...” (Aluna Estagiária);
 “Sim, no computador” (GL);
 “O pai da Bia tem muitas luzes que é para os barcos não baterem nas rochas” (A);
 “Eu vi muitas luzes que o pai da Bia mostrou no computador e vi que tinha uma luz pequenina e que tinha muitas luzes lá dentro muito pequeninas” (MF);
 “Nós aprendemos que havia luzes gordas, magras e grandes” (S);
 “Aprendemos que quando as pessoas estavam ao longe dos faróis, as luzes “tavam” sempre a acender e a apagar e quando “tavam” ao perto “tavam” sempre acesas” (B);
 “Muito bem” (Aluna Estagiária);
 “Algumas pessoas não sabem que os faróis, ao perto a luz fica muito brilhante mas ao perto fica muito escurinha” (C);
 “Aprendi que os faróis, alguns foram construídos no meio do mar, com as pedras e há outros que foram na terra” (F); “O farol ficou depois dos outros faróis...” (I);
 “Ficou depois dos outros faróis?” (Aluna Estagiária);
 “Ficou longe...” (I);
 “Ah... Longe” (Aluna Estagiária);
 “Ficou noutra terra” (I).

Também foi dada importância, às novas palavras escutadas pelas crianças. Nesta medida, as alunas estagiárias tiveram uma conversa em grande grupo onde se pensou sobre as diferentes palavras:

“O pai da BM explicou que há um aparelho, uma máquina, que quando falha a luz faz com que a luz surja outra vez. Quando não há eletricidade, aquele aparelho produz outra vez luz... Como é que se chamava aquele aparelho?” (Aluna Estagiária);
 “A eletricidade” (GL);
 “Mas quando falha a eletricidade, existe um aparelho que ajuda a que venha a luz outra vez... Como é que se chama o aparelho?” (Aluna Estagiária);
 “Gerador” (B);
 “Boa B, gerador, veem? O Bruno estava atento mas não se lembrava da palavra” (Aluna estagiária);
 “E havia mais... O pai da Bia, também explicou que a luz acende de uma forma, acende sozinha... Acende de forma... Auto...” (Aluna Estagiária);
 “Automática” (B);
 “Muito bem, é automática, ela acende sozinha. Mas quando há uma avaria, o faroleiro tem de ir lá arranjar-la” (Aluna Estagiária);
 “Ela anda sempre a girar” (B);
 “Sim, ela é giratória... Mais uma palavra nova” (Aluna Estagiária);
 “Os faróis que andam no mar, aqueles que andam a boiar no mar, chamam-se os faróis quê? São os faróis, flu...” (Aluna Estagiária);
 “Flutuantes” (Diversas Crianças); “Vocês conheciam essa palavra?” (Aluna Estagiária);
 “Não” (Diversas Crianças);
 “Eu conhecia...” (I);
 “Mas alguns meninos não” (Aluna Estagiária);
 “E boia? Já conheciam essa palavra?” (Aluna Estagiária);
 “Sim” (Diversas Crianças);
 “Não se lembram de mais nenhuma?” (Aluna Estagiária);
 “O pai da Bia, também falou numa espécie de candeeiros que tinham um nome... Um nome diferente...” (Aluna Estagiária);
 “Luzeira...” (GL);

“Não...” (Aluna Estagiária);
 “Lareira” (GL);
 “Não...” (Aluna Estagiária);
 “Lâmpada” (I);
 “Não...” (Aluna Estagiária);
 “Lanterna” (B);
 “Muito bem Bruno, o Bruno estava atento” (Aluna Estagiária);
 “Vocês sabiam o que era uma lanterna?” (Aluna Estagiária);
 “Sim...” (Diversas Crianças);
 “Eu sei o que é uma lanterna...” (I);
 “É uma coisa redonda, depois tem uma lâmpada e dá luz” (GL);
 “Quando falha a luz de casa da minha mãe, eu vou vestir o pijama com o meu pai a segurar a antena e a minha mãe a vestir-me...” (MF);
 “E tu BM, não tens nenhuma palavra nova que tu não conhecesses? Que o teu pai tenha dito?” (Aluna Estagiária) “Não...” (BM);
 “Muito bem... Aprenderam algumas palavras novas” (Aluna Estagiária);

Assim, pudemos comprovar tendo em conta o relato anterior, que as crianças tiveram diversas oportunidades de aprendizagens com esta visita, tais como, para que servem os faróis, quais as suas formas, quais as suas cores, porque é que diferem uns dos outros, como é acionada a luz e quando esta falha o que é que acontece. Aprenderam ainda, que existem luzes de cores diferentes (vermelho e verde), que a verde serve para que, diante de um canal, os marinheiros saibam que podem passar e a vermelha alerta-os de que não poderão fazê-lo. Tiveram conhecimento, entre outras coisas, que em Portugal, existem três mulheres “faroleiras”.

Em relação à canção trazida pelo professor de Expressão Musical, este aproveitou também para falar com o grupo, sobre a história do farol de São Pedro (Penedo da Saudade). Segue de seguida o seu relato:

“Vocês sabem que o nosso farol (São Pedro), está em cima de uma coisa que é um penedo, assim à beira mar, que é o Penedo da Saudade... E chama-se saudade, porque houve uma senhora, que, no tempo dos reis, há muitos anos, estava apaixonada, era a Juliana. Estava apaixonada pelo Miguel, que era o Dom Miguel. E então, o D. Miguel, foi morto, o rei de Portugal, mandou matá-lo. E a senhora, a Juliana, ficou tão desgostosa que todos os dias ia chorar lá para o Penedo da Saudade. Não existia o farol, só existia o Penedo... E ela ia para lá chorar. Ainda há quem diga, que se ouve, cá em baixo, nas rochas, o choro da princesa. Porque ela era assim uma princesa. Então fizeram lá o farol, em cima do Penedo da Saudade. E fizeram o farol em 1912, há cem anos, precisamente. Qual é o papel do farol? O que é que ele faz? Qual é a função do farol?”

“ (Várias crianças de dedo no ar) Não deixa os barcos baterem nas rochas” (BA);

“E o que é que ele manda cá para fora para os pescadores verem?” (PM);

“Luz!” (Diversas Crianças);

“Que anda à volta...” (PM);

“Ela é que roda sozinha” (B);

“Já lá foste ver?” (PM);

“Não...” (B);

“Olha, eu fui lá o ano passado, levei lá o meu filho, foi tão giro... Mas foi difícil subir... Cheguei lá acima e estava estafado, com a minha filha ao colo, ainda por cima. A meio começou-me a doer as pernas... Já estava a ver que não conseguia chegar lá acima. O guia do farol disse-me que por dia, sobe e desce aquelas escadas muitas vezes... Assim mais de 20 vezes por dia, subir e descer. Porque aparece um grupo de visitantes e lá vai ele... Depois vem para baixo, depois aparece outro grupo de visitantes e tem de voltar lá para cima ” (PM);

Ao lermos este relato, percebemos que também neste momento, as crianças tiveram oportunidade de adquirirem aprendizagens pois a letra da canção trazida pelo professor, representa a história do Farol do Penedo da Saudade, a qual foi explorada em conjunto com as crianças.

As nossas reflexões:

Esta foi uma semana, bastante produtiva em termos de desenvolvimento do nosso trabalho de projeto, onde tivemos oportunidade de perceber o quanto as crianças estão empenhadas e a adquirir diversas aprendizagens. A nós, enquanto alunas estagiárias, está a deixar-nos satisfeitas, o facto de estarmos todos envolvidos, num projeto com o qual as crianças se sentem familiarizadas e prontas a saber mais.

Quinto registo semanal

Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da quinta semana (6 e 7 de Abril de 2013)

Descrição da semana:

Nesta quinta semana de projeto, continuámos envolvidas, juntamente com o grupo de crianças, no seu desenvolvimento. Vamos agora, apresentar o que de mais significativo ocorreu durante esta semana.

No início da semana, juntámo-nos com o grupo de crianças no tapete, de forma a podermos ter uma conversa em grande grupo, refletindo e avaliando, tudo o que tem sido feito até ao presente momento no âmbito do projeto Os Faróis. Depois, uma das alunas estagiárias desenhou no centro de uma cartolina, um círculo, onde escreveu, “O que fizemos até aqui?”, sendo que as crianças foram dando as suas ideias:

“ Fizemos pesquisas na internet” (B);

“ Pesquisas na Biblioteca Municipal” (MF);

“ Entrevista ao pai da BM” (GL);

“ Aprendemos muitas coisas com o que a mãe do GL trouxe...” (B);

“ Power points mostrados pelo pai da BM” (I);

“ Trouxemos trabalhos de casa que fizemos com as nossas famílias” (S);

“ O professor de música trouxe um Cd com uma música sobre faróis” (GL)

As crianças sentaram-se no chão, com as pernas traçadas, perto da aluna estagiária, enquanto esta ia escrevendo as ideias que iam sendo ditas. Depois de concluído o primeiro cartaz, foi a vez de criar um outro, escrevendo no centro, “O que ainda queremos fazer?” (fotografia 29):

“ Queremos fazer um farol” (I);

“ Queremos fazer um farol com a casa do faroleiro” (A);

“ Vamos fazer um farol com “pacotinhos” de leite” (C);

“ Também podemos trazer materiais de casa” (BA);

“ Podemos fazer um barco ao pé do farol e os “barcoleiros” dentro do barco e uma luz mais forte para por no barco” (GL);

“ Podemos colocar rochas ao lado do farol” (GT);

“ Podemos fazer a noite e a água ao pé do farol” (RM); “ Podemos também colocar a vegetação” (B);

“Podemos fazer um teatro com um farol com rochas e uma luz. Ao pé está um barco com os marinheiros e também podemos o faroleiro e a casinha do farol” (MF)

Aqui, o grupo participou novamente, dando as suas ideias que foram registadas pela aluna estagiária. Uma delas foi possível colocar em prática nesta semana. A ideia da realização de um “teatro” alusivo ao assunto dos Faróis.



Fotografia 29 – Registos em cartolinas, feitos com as crianças, correspondentes às questões “O que fizemos até aqui?” e “O que ainda queremos fazer?”

Primeiro, juntámo-nos com o grupo e conversámos sobre as suas ideias para a dramatização. Depois, conversámos com o grupo de crianças e concordámos que seria melhor, para a realização das várias tarefas, a distribuição destas, por diferentes grupos de trabalho. Assim, começámos a distribuir tarefas para a preparação dos materiais e cenários a usar na dramatização.

Na terça-feira de manhã, logo após o acolhimento, escolhemos aleatoriamente um grupo de crianças, para realizar a dramatização. Enquanto o restante grupo, participava na aula de Expressão Musical, as crianças que iriam fazer a dramatização, ensaiavam com as alunas estagiárias, no espaço polivalente. O objetivo desta dramatização foi satisfazer, a vontade do grupo de crianças em realizar um “teatro”, alusivo ao tema dos faróis. O restante não participou, nessa dramatização, ficando com o papel de espetadores.

Evidências de aprendizagem das crianças:

Começando pelo registo nas cartolinas, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem, tendo em conta a área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral, na medida em que tiveram oportunidade de se exprimirem oralmente, referindo as suas ideias sobre as informações que deviam constar nos cartazes. Também no domínio da abordagem à escrita, o grupo teve oportunidade de contactar com uma forma de registo, e as alunas estagiárias aproveitaram para referir que: **“é importante escrevermos estas ideias, porque assim, sempre que quisermos, podemos voltar a lê-las, ideias dadas por vocês”** – Aluna estagiária

Ainda na Área da Expressão e Comunicação, mais propriamente no domínio da matemática, as crianças conseguiram situar-se temporalmente, mostrando, ter noções temporais, porque durante

essa conversa, referiram as ações já praticadas: **“Fizemos pesquisas...”**; **“aprendemos muitas coisas...”**; **“Trouxemos trabalhos...”** e ações que ainda podemos realizar futuramente: **“vamos fazer um farol...”**; **“queremos fazer um farol...”**; **“podemos fazer...”**.

Também na Área de Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Plástica, as crianças tiveram oportunidade de participar nas ilustrações dos dois registos em cartolinas realizados. Aqui, as crianças realizaram as ilustrações, tendo em conta as ideias neles representadas: **“Aqui fala da construção do farol, tenho de desenhar um farol “né”? – I;** **“Aqui tenho de desenhar um computador não é? (apontando para a ideia das fotografias vistas no computador)” – V.**

Com a divisão das tarefas para a documentação do projeto, preparação dos cenários e adereços para a dramatização, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem, na Área da Formação Pessoal e Social. Durante esta atividade, as crianças souberam respeitar os colegas que estavam a desenvolver as diversas atividades e esperar pela sua vez de participar, como por exemplo: **(conversa entre duas crianças), “eu vou ajudar a MF, porque já acabei isto (referindo-se ao registo pictográfico sobre o fim de semana) e pedi à Maria e ela deixou” - A.** O facto de eles irem conversando e “negociando” a troca de tarefas, fez com que estas atividades se desenvolvessem de forma pacífica e serena: **“Oh GT, a Paula disse que eu te podia ajudar” - I.** Também se verificou, a entreatajuda e cooperação entre as crianças envolvidas, uma vez que, sempre que necessário, se ajudavam umas às outras na execução das atividades, por exemplo, na atividade da dobragem dos chapéus, uma das crianças (A.) estava com dificuldade em perceber como realizar a tarefa, e uma outra (C) ajudou-a de forma espontânea, sem ser preciso dar-lhe nenhuma indicação nesse sentido. A C. dirigiu-se à mesa onde se encontrava a A. e disse: **“Eu já sei como se faz, tens de fazer assim... (e exemplifica como se dobra a folha de jornal)”**

Na criação dos cenários e adereços, as crianças puderam desenvolver-se na Área da Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Plástica. Aqui, as crianças contactaram com diversas técnicas como pintura com tinta guache, lápis de cera, lápis de cor. Aprenderam também a fazer dobragens, na preparação dos chapéus de marinheiros e faroleiro, tendo a as alunas estagiárias, explicado diversas vezes (sempre que surgiam dúvidas), de que forma se tinha de dobrar as folhas de jornal.

Surgiu ainda oportunidade, de se desenvolverem na Área do Conhecimento do Mundo e na Área da Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Dramática. Aqui as crianças exprimiram-se através de uma pequena dramatização, mostrando alguns dos seus conhecimentos acerca dos faróis, mais propriamente, do farol do Penedo da Saudade. Estas interpretaram personagens escolhidas por elas, ligadas à história do farol do Penedo da Saudade.

É importante referir, que as crianças ao mobilizarem os seus conhecimentos acerca da história do Farol do Penedo da Saudade demonstraram as suas aprendizagens, do que tem sido feito até aqui, mostrando aspetos pertinentes da Área do Conhecimento do Mundo.

Finalmente, na Área da Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Musical, as crianças cantaram, no final da dramatização, a canção escrita pelo professor de Música.

A documentação realizada pelas crianças foi pertinente, tendo-lhes permitido desenvolverem-se na Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, na medida em que lhes permitiu, participar ativamente, neste processo de registo, bem como ter consciência da importância do que tem vindo a ser realizado até agora, expondo as suas ideias oralmente sobre estes conhecimentos.

As nossas reflexões:

Durante esta semana, existiu uma alteração do ponto de vista do tipo das experiências educativas. Pensámos com as crianças em tudo o que tinha sido feito até aqui, no âmbito do projeto, e a partir daí, pensámos em experiências educativas que estas ainda queriam realizar.

Consideramos importante, pois, conseguimos envolver as crianças, em tudo o que, em conjunto, nos propusemos realizar. O que fizemos com as crianças, diz respeito ao conceito de planificar em conjunto com o grupo. Antes de começarmos as atividades, foi conversado com o grupo, que tipos de atividades gostariam de realizar, pois em primeiro lugar este é um projeto feito com as crianças, para as crianças, e, como tal, achamos importante refletir com o grupo, percebendo o que já foi feito e pensar em novas experiências educativas que o grupo ainda quisesse realizar. Consoante as suas ideias, pusemos em prática, a dramatização. O facto de termos pensado em conjunto nas propostas educativas, sentimos que permitiu um maior envolvimento e empenho por parte das crianças, uma vez que foram ideias que partiram delas e dos seus interesses. Para nós, esta semana, foi muito gratificante, uma vez que, tanto as alunas estagiárias e crianças envolveram-se na preparação da atividade, estando bem saliente o espírito de ajuda e cooperação. A documentação em conjunto com as crianças foi importante, na medida em que pudemos constatar que tudo o que tem vindo a ser realizado até ao momento, ainda está bem presente nas crianças. Facto que se verificou, durante a conversa e registos em grande grupo. A cada semana que passa, sentimo-nos mais satisfeitas com o nosso trabalho, pois sentimos que estamos a conseguir motivar, todo o grupo de crianças, num projeto comum. Desta forma, deixamos de ter uma postura mais tradicionalista, passando a incluir as opiniões das crianças, em todas as decisões que são tomadas, no âmbito do projeto. Conseguimos encontrar espaços de reflexão, para que possamos ouvir as suas opiniões e ideias e a partir delas, planificar.

Sexto registo semanal

Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da sexta semana (13, 14 e 15 de Maio)

Descrição da semana:

Durante esta semana, demos início à construção do farol de três dimensões. Antes de iniciarmos a construção, conversámos com as crianças, sobre a forma que este iria tomar, altura e a

quantidade de pacotes de leite que iriam ser necessários. Após esta conversa, o grupo foi dividido, em grupos de cinco crianças, sendo que, enquanto um grupo estava a envolvido na construção do farol, os restantes estavam a terminar de colorir a imagem de um farol, trazida pela mãe do Guilherme.

Na terça-feira, no âmbito de atividades já agendadas institucionalmente, as crianças realizaram um jogo dramático, com uma educadora da instituição, seguindo-se a habitual aula de Expressão Musical. Foi também realizado um registo pictográfico alusivo ao jogo dramático que as crianças vivenciaram.

Na quarta-feira, para além da habitual aula de Expressão Motora, as crianças estiveram envolvidas noutras rotinas da sala.

Aprendizagens das crianças:

Apesar de não se ter concluído ainda a construção do farol, nesta fase, já surgiram oportunidades de aprendizagem por parte das crianças.

A conversa inicial em grande grupo, onde as crianças tiveram oportunidade de expor as suas ideias sobre a construção do farol, permitiu-lhes, desenvolverem-se na Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral.

Também nesta conversa, enquanto cada um esperava pela sua vez de expor as suas ideias, surgiu oportunidade de se desenvolverem na Área da Formação Pessoal e Social, respeitando as ideias referidas pelas outras crianças, e esperando a sua vez para dar a sua opinião.

A Área do Conhecimento do Mundo também foi desenvolvida, durante esta conversa. Na medida em que as crianças, lembraram o que têm aprendido até aqui, relativamente às formas que os faróis podem ter.

Na Área da Expressão e Comunicação – domínio da matemática, as crianças referiram algumas noções de dimensão, uma vez que referiram que queriam um farol **“grande” – V.** ; **“muito muito grande” R.P.** e **“gigante” – G.L.** Em relação ao número necessário de pacotes de leite, as crianças referiram que seriam precisos muitos pacotes para a construção do farol.

Durante o início da construção do farol, a área em que as crianças tiveram mais oportunidades para se desenvolverem, foi a área de Expressão e Comunicação – domínio da matemática. Aqui, as crianças contaram os pacotes que tínhamos inicialmente, agruparam-nos dois a dois, a fim de serem colados.

Por parte de uma criança, surgiu uma questão, relativa ao número de pacotes. Ao verificar que existiam três grupos de quatro pacotes, já colados, ela queria saber, qual era a totalidade daquele número de pacotes, tendo perguntado: **“quantos pacotes é que já temos aqui colados?”** Tendo em conta esta questão, a aluna estagiária disse-lhe: **“tens aqui um grupo de quatro pacotes de leite já colados, mais outro grupo de quatro pacotes e mais outro grupo de quatro pacotes.**

Agora junta os três grupos e conta os pacotes todos. Quantos são?” A criança contou, tendo chegado à conclusão de que eram doze, respondendo: **“ são doze”**.

À medida que se ia construindo o farol, as crianças tinham oportunidade, de contar o número de pacotes de leite utilizados em cada fila, (conforme podemos ver na fotografia 30), dizendo: **“nesta fila precisámos de dezassete pacotes de leite” – B. ; “...mas, no início precisávamos de mais... porque aqui já não é tão largo...” – B.** Perante estas contagens, as crianças começaram a perceber, que para cada fila, seriam precisos menos pacotes, uma vez que a forma do farol ia estreitando.



Fotografia 30 – Crianças a contar o número de pacotes de leite, durante a construção do farol

Quando as crianças tinham os pacotes de leite nas mãos, as alunas estagiárias, iam perguntando, o número de pacotes que cada uma tinha, e estas, contavam e diziam. Depois, perguntava-se qual o número total de pacotes que duas crianças tinham. Também neste momento a Área da Formação Pessoal e Social esteve presente, na medida em que, perante dificuldades surgidas nessa contagem, logo de seguida, uma outra criança disponibiliza-se rapidamente a ajudar.

Explorou-se também a forma dos pacotes de leite e qual a diferença entre a forma retangular e a quadrangular. A aluna estagiária foi dizendo que, em relação à retangular, esta tem duas medidas diferentes para a altura e largura (uma é mais comprida que a outra), enquanto a forma quadrangular, tem as mesmas medidas (a medida da altura é igual à da largura).

Reflexão:

Durante esta semana, tivemos oportunidade, enquanto grupo de prática pedagógica, de explorar um domínio que até então tem sido pouco explorado, o domínio da matemática.

Foi importante para nós, conseguirmos aproveitar, oportunidades de aprendizagem com aquela atividade. Percebemos que até as próprias crianças, nos dão “pistas” durante a realização da atividade, do que querem. Relembramos o facto de uma das crianças, ao ver os três grupos de quatro pacotes de leite, cada um, nos ter perguntado qual o total de pacotes de leite. Foi importante

termos aproveitado essa dica para promovermos o desenvolvimento do raciocínio da criança que, com uma pequena orientação da nossa parte, conseguiu retirar as suas próprias conclusões. Perante isto, é importante, que estejamos sempre atentas a estes “sinais”, pois são propícios ao desenvolvimento de aprendizagens por parte das crianças. É também importante, dar-lhes oportunidade para que exponham as suas ideias, pois nestes momentos, também é possível perceber, quais as necessidades que eles têm e se o que tem vindo a ser feito, em termos de atividades, tem resultado em aprendizagens por parte das crianças. Assim, é-nos possível verificar e perceber, quais as áreas em que devemos trabalhar mais. No entanto, pensamos que, tendo em conta as experiências educativas proporcionadas, neste momento, já existe um equilíbrio na abordagem das diferentes áreas do conhecimento e que, na maioria das atividades experienciadas, quase sempre, todas elas estão presentes, assim como grande parte dos seus domínios.

Temos verificado também, que os interesses demonstrados pelas crianças, relativamente às atividades a dinamizar, no âmbito do projeto, aquando da elaboração da “teia de ideias”, se mantêm. Atualmente, no momento de planearmos em conjunto com as crianças, as propostas educativas, as suas sugestões vão ao encontro das sugestões registadas nessa “teia de ideias”.

Sétimo registo semanal

Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da sétima semana (20, 21, 22 e 23 de Maio)

Descrição:

Nesta semana, no âmbito do projeto “Os Faróis”, realizámos, em conjunto com as crianças, diversas atividades.

Na segunda-feira, construímos um painel, que representava um farol, o farol do Penedo da Saudade, a casa do faroleiro, a vegetação envolvente, a areia da praia, dois seres vivos (polvo e a estrela do mar) característicos dessas zonas, um barco, o mar, os rochedos e as gaivotas. Tudo isto que foi incluído no painel, foram sugestões dadas pelas crianças. Este painel foi construído com “massas”, previamente pintadas pelas crianças, conchas trazidas pelo G.L. e lápis de cera para desenhar alguns pormenores. Para a construção deste painel, o grupo de crianças foi dividido em pequenos grupos, em que cada um desempenhava uma tarefa diferente. Uns pintavam as massas, outros tratavam de as colocar a secar no exterior, evitando que estas se colassem umas às outras. Enquanto isso, outro grupo, ia colando as massas no painel. À medida que esta atividade ia decorrendo, as crianças “negociavam”, entre si, a troca de tarefas, tendo assim oportunidade de

experienciarem os diversos momentos da preparação do painel. Como forma de registar a preparação do painel, foram tiradas fotografias, apresentadas a seguir (ilustrações 31,32 e 33):



Fotografia 31 – Crianças a colocar as massas a secar ao sol, depois de pintadas



Fotografia 32 – Crianças envolvidas na preparação do painel



Fotografia 33 – Painel já concluído e afixado numa das paredes da Sala, destinada ao projeto “Os Faróis”

Na quarta-feira, na aula de Expressão Motora, o professor, propôs alguns exercícios relacionados com o projeto “Os Faróis”. Começou por contar uma história e à medida que ia relatando, as



Fotografia 34 – Professor de Expressão Motora, a começar a contar a história, criada por ele, ainda



Fotografia 35 – Crianças a iniciarem os exercícios de movimento. Movimento do mar

crianças iam fazendo alguns exercícios de movimento, consoante, as orientações do professor. A história, relatava umas férias, em que se faziam passeios de bicicleta, faziam uma visita a um farol, o que implicava a subida de muitas escadas. A história continuava e no cimo do farol avistavam um barco que se encontrava no mar e as andorinhas que esvoaçavam no ar, neste barco estavam os marinheiros, que se atiravam ao mar e nadavam até à costa, colocavam o protetor solar e por fim relaxavam na praia a apanhar sol (as crianças foram convidadas a representar as andorinhas, os marinheiros, entre outros). Também esta atividade de Expressão Motora no âmbito do projeto “Os Faróis” foi registada através de fotografias, como podemos ver a seguir, alguns desses exercícios (Fotografias 34, 35, 36 e 37):



Fotografia 36 – Movimento de olhar a vista do cimo do farol



Fotografia 37 – Movimento dos barcos no mar

Na quinta – feira, as crianças realizaram uma ficha que representava vários seres vivos, entre os quais, as crianças tinham de selecionar para colorir, apenas aqueles que pertenciam à zona costeira. No final, verificámos, que todas as crianças conseguiram identificar os animais corretos, característicos das zonas costeiras.

Aprendizagens das crianças:

Com a realização do painel, foram criadas diferentes situações de aprendizagem às crianças. Nomeadamente, na Área da Formação Pessoal e Social, na Área do Conhecimento do Mundo, e na Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral, no domínio da matemática e da expressão plástica.

Em relação à Área da Formação Pessoal e Social, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver as suas competências sociais, na medida em que, conseguiram organizar-se, de forma a todos poderem participar nas diversas tarefas, respeitando-se uns aos outros.

Por exemplo, as crianças “negociavam” a troca de tarefas dizendo: “**olha eu já pintei as massas, agora queria colar a areia, posso ir para aí?**”- GL ao que outra criança, prontamente, respondeu: “**Tá bem, vou eu pintar as massas! – I**”

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças conseguiram identificar aspetos da realidade, como a casa do faroleiro e aspetos relacionados com a estação do ano em que nos encontramos. No que diz respeito à estação do ano, as crianças sugeriram colocar a vegetação de acordo com a atual estação do ano, ou seja, verdejante e com flores. Como sabiam que o farol estava próximo do mar, quiseram representá-lo no painel, tal como o barco, porque já aprenderam que os faróis servem de orientação aos marinheiros. Identificaram também alguns seres vivos pertencentes ao meio que envolve os faróis e objetos característicos das praias, como as conchas. Por exemplo, o GL trouxe de casa conchas para colar no painel, enquanto a Br e o RM disseram: **“ Podemos desenhar o polvo e a estrela-do-mar que apareciam nas fotos que a mãe do GL trouxe!” – B. ; “ e também o caranguejo, também “tava” lá...” – RM**

Na Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral, as crianças tiveram oportunidade de exporem as suas sugestões, através de um diálogo relativamente à forma como queriam organizar e representar no painel. Na Área de Expressão e Comunicação – domínio da matemática, durante a construção do painel, ao colarem as massas, as crianças espontaneamente, categorizaram-nas e agruparam-nas, de acordo com a sua forma, cor e tamanho. **“ Estas são todas amarelas vamos pô-las aqui em cima, é a luz do farol...” Br ; “...e estes lacinhos, podemos pôr à volta do farol...” - BA.**

Na Área da Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Plástica, as crianças contactaram com diversas técnicas e materiais durante a composição do painel. Ao colarem as massas foram percebendo que teriam que colocar uma bastante cola para que estas fixassem, e que, ainda assim, (segundo as orientações da aluna estagiária), seria necessário colocar também alguma cola, mais aguada por cima das massas.

Com a aula de Expressão Motora, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolver ao nível da Formação Pessoal e Social, do Conhecimento do Mundo e da Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e domínio da expressão motora.

Em relação à Área da Formação Pessoal e Social, à medida que a atividade foi decorrendo, as crianças tiveram oportunidade de seguir e respeitar as orientações dadas pelo professor.

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças contactaram com aspetos do mundo real, que envolve a função de um faroleiro e a visita a um farol, explorando aquilo que a partir dele se pode avistar. O professor foi interligando aspetos relacionados com o meio envolvente dos faróis, com as funções de alguns elementos, como o faroleiro, os marinheiros, os barcos, bem como o que se pode fazer na costa, junto ao farol.

Na Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral, as crianças ao ouvirem as orientações que o professor foi dando, tiveram oportunidade de ter contacto, com termos relacionados com o tema alusivo aos faróis, tendo oportunidade para adquirirem novo vocabulário.

Na Área de Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Motora, as crianças tiveram oportunidade de fazerem diversos movimentos corporais, fazendo os movimentos que o professor, ao contar a história, ia pedindo. As crianças, ao representarem as gaivotas, as pessoas a andarem de bicicleta, a subirem as escadas para visitarem o farol, o movimento dos barcos, os marinheiros a nadarem, e por fim, relaxarem fingindo estar na praia a apanhar sol, tiveram oportunidade de sentir e utilizar o corpo, através das diversas formas de movimento e relaxamento.

Com a realização da ficha, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem a nível da Formação Pessoal e Social, na Área do Conhecimento do Mundo, na Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da matemática e da expressão motora.

Na Área da Formação Pessoal e Social, as crianças tiveram oportunidade de respeitar regras, ao saírem dos *puffs* ordeiramente, para irem buscar o material necessário e estarem sentadas nos respetivos lugares a realizar a atividade.

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças tiveram oportunidade de contactarem com representações de diversos seres vivos, identificando apenas aqueles que são característicos das zonas costeiras.

Na Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, as crianças tiveram oportunidade de escutar aquilo que lhes era pedido para a realização da ficha, tendo depois contacto com o mesmo pedido, através da escrita.

Área de Expressão e Comunicação – domínio da matemática, as crianças categorizaram e selecionaram os seres vivos corretamente.

Na Área de Expressão e Comunicação – domínio da expressão motora, as crianças, tiveram oportunidade de desenvolver a motricidade fina, ao pegarem no lápis de cor e ao tentarem pintar a imagem, sem saírem da linha que a contornava.

Na Área da Expressão e Comunicação – domínio da Expressão Plástica, as crianças tiveram oportunidade de colorir as imagens, tendo em conta as suas preferências, desenvolvendo assim a sua sensibilidade estética, ou seja, coloriram as imagens de acordo com o próprio gosto. Desta forma, enquanto, algumas crianças pintaram os animais tentando aproximar-se das suas cores reais, outras, pintaram de acordo com o seu próprio gosto, sem terem em conta as cores que estes seres vivos têm na realidade.

Reflexão:

Durante esta semana, sentimos que as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem em diversas áreas, tendo em conta a diversidade das propostas educativas realizadas.

Sentimos que as crianças estavam bastante motivadas, devido ao facto das propostas partirem em grande parte, das suas sugestões. Assim, foi mais simples, ajudá-las a adquirirem aprendizagens significativas. Estas situações, mais uma vez, fazem-nos perceber, qual a importância de

planificar com as crianças. Tendo em conta que se assim for, estas se vão entregar e empenhar significativamente nas tarefas inerentes.

Oitavo registo semanal

Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da oitava semana (27,28 e 29 de Maio de 2013)

Descrição:

Na segunda-feira, começámos por nos reunir em grupo, e conversar sobre o jogo que se iria realizar o jogo das “Estátuas”. Este jogo, consistia em, as crianças fazerem diversos movimentos (saltar ao pé coquinho, saltar a pés juntos, andar para o lado, entre outros) enquanto ouviam a canção do Farol do Penedo da Saudade (criada pelo professor de Expressão Musical). Assim que a aluna estagiária parava a canção, que tocava no leitor de cd’s, o grupo tinha de ficar imóvel, no local onde se encontrava, fingindo ser uma estátua.

Depois desta atividade, as crianças, já sentadas novamente na zona do tapete, escutaram outra vez a canção e cantaram, para que a pudessem conhecer e, através da sua letra, perceberem alguns aspetos relacionados com a história do farol do Penedo da Saudade. Após isto, surgiu uma conversa em grande grupo, sobre a história do referido farol, a partir da letra da canção. A experiência educativa seguinte, foi planeada pelas alunas estagiárias, e consistiu em, as crianças realizarem o registo pictográfico sobre as aprendizagens que a canção lhes proporcionou.

Na terça-feira, foi a vez de repetir, o registo pictográfico da aula de Expressão Motora, dinamizada pelo professor de ginástica. Primeiro houve uma conversa em grande grupo, em que a aluna estagiária lembrou o que foi feito nessa aula e foi conversando sobre os momentos dessa atividade, recordando, o que aconteceu primeiro (início da história contada pelo professor de ginástica) e o que aconteceu depois (a realização dos diversos movimentos corporais de forma a representar as personagens e os vários momentos da história). Após esta conversa, as crianças dirigiram-se para os seus respetivos lugares nas mesas de trabalho a fim de realizarem o registo pictográfico daquilo que mais gostaram ao longo da aula de Expressão Motora.

Na quarta-feira, decidimos planear uma tarefa, de forma a sensibilizar as crianças, para os cuidados a ter com a alimentação. Para isso, construímos em conjunto, uma roda dos alimentos, para afixar numa parede do refeitório.

Aprendizagens das crianças:

No momento em que as crianças escutaram e cantaram a canção e conversaram sobre a letra, surgiram oportunidades para que estas se desenvolvessem nas áreas de Expressão e Comunicação – domínio da expressão oral, domínio da expressão musical, domínio da expressão plástica e domínio da expressão motora. Também surgiram oportunidades para que se desenvolvessem a nível da Área do Conhecimento do Mundo e da Área da Formação Pessoal e Social.

Na Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, as crianças tiveram oportunidade de expressar oralmente os seus conhecimentos sobre a história do Farol do Penedo da Saudade. As crianças organizaram as frases de forma a comunicarem as suas ideias de forma clara, por exemplo, **“o farol já é muito velho”** – G.L.. Nesta frase, podemos verificar a concordância de género.

No domínio da expressão musical, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolver, cantando em conjunto a canção à medida que a escutavam. As crianças tiveram também oportunidade de acompanhar a canção, batendo palmas, consoante o ritmo da mesma. Em relação ao domínio da expressão plástica, as crianças tiveram oportunidade de exprimir através do desenho, os seus conhecimentos e aprendizagens a partir da canção do Farol do Penedo da Saudade.

Ao nível do domínio da expressão motora, as crianças tiveram oportunidade de desenvolverem a motricidade global, através dos movimentos realizados durante o jogo das “Estátuas” e enquanto cantavam a canção (ver fotografia 38).



Fotografia 38 – Crianças a realizarem o jogo das “Estátuas”

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças tiveram oportunidade de, aprender acerca de um monumento, pertencente ao seu meio envolvente. Uma das crianças, a B., apresentou evidências dessas aprendizagens referindo que: **“o farol tem esse nome por causa da princesa e do namorado que caiu ao mar”**. Também o G.L. referiu aspetos sobre o farol, nomeadamente que **“o farol já é muito velho”**. Por sua vez, a B. disse: **“o farol é castanho alaranjado”**.

Na Área da Formação Pessoal e Social, as crianças tiveram oportunidade de respeitar os colegas quando escutaram o que ia sendo dito por cada um deles.

Na terça-feira, as experiências educativas desenvolvidas criaram oportunidades às crianças de desenvolvimento nas áreas de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da expressão plástica. Também surgiram oportunidades de desenvolvimento das áreas da Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo.

Começando pela Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral, as crianças, tiveram oportunidade de se desenvolverem, ao nível da comunicação oral, expondo as suas ideias e conversando sobre a atividade dinamizada pelo professor de Expressão Motora. Uma das crianças, o G.L. referiu que **“eu gostei mais de fazer de gaivota”**, enquanto o I. referiu que **“eu gostei do barquinho”**.

Ao nível do domínio da expressão plástica, as crianças tiveram oportunidade de expressarem, através do desenho, quais os momentos da atividade dinamizada pelo professor de Expressão Motora que elas mais gostaram.

Na Área de Formação Pessoal e Social, mais uma vez, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver o respeito pelos colegas, esperando a sua vez para falar.

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolver, ao relembrares aspetos do quotidiano a que o professor foi fazendo referência (no momento em que decorreu a atividade), como ir à praia e colocar protetor solar, usar os binóculos para espreitar algo que esteja mais distanciado. Por exemplo, **“os marinheiros puseram o protetor para estarem ao sol...”** – J. e **“o professor disse que os binóculos “era pra” ver o que “tá” longe...”** – I.

Reflexão:

Esta semana, ao analisarmos os registos pictográficos das crianças, conseguimos perceber a transversalidade das áreas do conhecimento e de alguns dos seus domínios, percebendo também, que esta interligação ocorre naturalmente. Nesta fase, quase final em que nos encontramos, conseguimos ver, mais além do que um simples desenho. Isto é, conseguimos retirar informação pertinente, daquilo que nos é dado pelas crianças. O registo pictórico não é um simples desenho feito pelas crianças, é uma forma de elas expressarem e comunicarem quais as suas ideias sobre o que é desenvolvido.

Também conseguimos perceber, alguns dos contributos da participação dos professores de Expressão Musical e de Expressão Motora na aprendizagem das crianças.

A letra da canção criada pelo professor de Expressão Musical, referia aspetos da história do farol do Penedo da saudade, que as crianças ao aprenderem a canção, não irão esquecer. Por outro lado, a canção era muito alegre o que levava a que as crianças quisessem dançar, realizando, desta forma, movimentos corporais, desenvolvendo assim a motricidade global. Também o professor de Expressão Motora, criou uma atividade aliciante, para as crianças, dando-lhes oportunidade de se movimentarem e expressarem corporalmente, ao mesmo tempo que realizavam aprendizagens sobre o quotidiano e o meio envolvente dos faróis. Nestas atividades foi possível interligar todas as áreas do conhecimento e seus domínios.

Estes profissionais para além de mobilizarem os seus saberes, sentiram necessidade de aprofundar os seus conhecimentos, fazendo pesquisas acerca dos faróis e mais concretamente do farol do

Penedo da Saudade. Em suma, o envolvimento neste projeto, tem proporcionado aprendizagens em todos aqueles que nele têm participado, não só nas crianças mas também em todos os adultos envolvidos. Pensamos também que, a participação dos vários intervenientes educativos, neste projeto, tem proporcionado experiências educativas mais ricas e diversificadas que resultam de uma partilha de experiências/vivências de cada um de nós em prol de um projeto comum a toda a comunidade educativa.

Nono registo semanal

Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da nona semana (3, 4, 5 e 6 de Junho de 2013)

Descrição:

Na segunda-feira, durante o habitual período de acolhimento, uma criança que esteve de férias em Gran Canária, trouxe, para mostrar aos colegas, vários postais com faróis existentes naquelas ilhas, oferecendo um deles para colocar no placard alusivo ao projeto dos faróis.

Na terça-feira, após uma conversa em grande grupo, sobre o que ainda era necessário fazer para concluir o farol, as crianças decidiram que queriam pintar o farol com riscas vermelhas e brancas. Queriam, também, colocar uma porta e janelas castanhas, uma luz amarela, e um “telhado” vermelho. Após este tempo de decisão conjunta, o grupo de crianças foi dividido em que, um deles realizou outra atividade que decorria em simultâneo, enquanto duas ou três crianças de cada vez, contavam com o apoio de uma das estagiárias para forrar o farol com folhas de papel. Antes da forragem com o papel, foi necessário, colocar mais alguns pacotes de leite, para concluir o topo do farol. Esta forragem era feita, molhando as folhas de papel numa bacia com cola líquida e, logo a seguir, coladas no farol. O objetivo desta tarefa era facilitar a pintura do mesmo, uma vez que só com os pacotes de leite a tinta não iria fixar. Como forma de registar forragem do farol, foram tiradas fotografias, apresentadas a seguir (Fotografias 39, 40):



Fotografia 39 – Uma criança a humedecer o papel numa bacia com cola



Fotografia 40 – Uma criança a forrar o farol com papel

Na quarta-feira, após o período de acolhimento, a aluna estagiária estabeleceu uma conversa com as crianças sobre como iriam colocar luz no farol. Depois mostrou-lhes uma lanterna, sugerindo que esta fosse fixada no topo do farol. Aproveitando a lanterna, a aluna estagiária realizou algumas experiências com a luz e com dois tipos de papel (celofane e cartolina), explorando-se as suas propriedades. Desta forma, as crianças poderiam tirar as suas próprias conclusões e decidir qual o papel mais indicado para forrar o topo do farol. Depois de a aluna estagiária ter exemplificado, colocando a lanterna por detrás dos dois tipos de papel, as crianças concluíram que não poderíamos utilizar a cartolina, uma vez que este papel, não deixava passar a luz. Assim, depois deste momento, a aluna estagiária, fixou a lanterna, dentro do farol, na sua parte superior. Após esta experiência, a aluna estagiária convidou as crianças a realizarem uma ficha, que tinha como objetivo fazer a divisão silábica de algumas palavras como “farol”, “estrela”, “polvo” e “concha”, acompanhadas das respetivas imagens. Algumas crianças, foram convidadas a ir ao quadro, escrever o número de sílabas correspondente a cada uma das palavras, para que todas as crianças conseguissem perceber qual o objetivo da referida ficha. Depois desta conversa, o grupo foi mais uma vez dividido, sendo que, duas crianças iniciaram a pintura do farol, enquanto o restante grupo, realizava a ficha da divisão silábica. É importante referir que, a pintura do farol, foi sendo rotativa entre as crianças, ou seja, esta tarefa foi realizada ao longo de todo o dia e por diversas crianças, tendo em conta os seus interesses nesta atividade. Como forma de registar a pintura do farol, foram tiradas fotografias, apresentadas a seguir (Fotografias 41 e 42).



Fotografia 41 – Pintura das riscas no farol



Fotografia 42 – Outra criança a pintar as riscas do farol

Na quinta-feira, após o período de acolhimento, a aluna estagiária conversou com as crianças, relembrou aspetos relacionados com a história do Farol de São Pedro, a fim de podermos construir algumas quadras, em grande grupo. Estas quadras contavam com palavras alusivas ao projeto Os Faróis, que foram relacionadas entre si, de forma a rimarem. Após a construção desta rima, foram organizados grupos para a realização de outras propostas, tais como, uma composição visual, usando recortes de revista, lãs, através da qual as crianças pretendiam representar um faroleiro/faroleira. A ilustração das quadras, foi realizada por duas crianças enquanto, outro grupo de duas crianças realizava os “retoques” finais da pintura do farol, nomeadamente a pintura da

porta e das janelas. Mais uma vez, durante estas atividades, os grupos funcionaram de forma rotativa, consoante os interesses das crianças.

Aprendizagens das crianças:

Na terça-feira, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem, nas áreas de Expressão e Comunicação – domínio da matemática, expressão plástica e motora, na Área de Formação Pessoal e Social e na Área do Conhecimento do Mundo.

Na área da Expressão e Comunicação, domínio da matemática, as crianças puderam contar os pacotes de leite que tínhamos disponíveis para concluir o topo do farol. Por exemplo **“Temos ainda: um, dois, três, quatro, cinco...dezasseis pacotinhos – I.”**; **“em cada fila, temos, um, dois, três, quatro...oito pacotes, ainda dá “pa” mais filas – B.”**.

No domínio da expressão plástica, as crianças tiveram oportunidade de contactar com uma nova técnica de colagem (passar a folha de papel em cola líquida). Por exemplo **“é assim? – F.”**; **“Tem que se escorrer, Paula? – A.”**.

No domínio da expressão motora, as crianças tiveram oportunidade de desenvolverem a motricidade fina, à medida que iam manipulando os diversos materiais necessários, para a conclusão do farol. Por exemplo, pegavam nas folhas de papel pelas margens, passavam-nas por uma bacia com cola e de seguida fixavam-nas no farol.

Na Área do Conhecimento do Mundo e na Área da Formação Pessoal e Social, as crianças tiveram oportunidade de pensar no que tinham aprendido até aqui, e, em grande grupo exporem as suas ideias e sugestões para a construção do farol. Por exemplo **“podemos pintar de vermelho e branco – B.”**; **“temos de meter portas e janelas – G.L”**; **“ainda falta pormos a luz. Uma luz amarela – B.M”**.

Na quarta-feira, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem, nas áreas de Expressão e Comunicação – domínio da matemática e motor, Área do Conhecimento do Mundo e Área de Formação Pessoal e Social.

Na Área de Expressão e Comunicação, domínio da matemática, as crianças tiveram oportunidade de referir que queriam colocar riscas no farol e mostraram ter conhecimento da existência de sequências/padrões. Por exemplo **“pomos uma vermelha e uma branca, uma vermelha e uma branca, sempre assim... - GL”**. Também no momento em que selecionaram o papel para forrar o topo do farol, uma das crianças referiu **“com esse dá, porque esse é fino, - B.”** Ainda no domínio da matemática e também no domínio motor as crianças tiveram oportunidade de desenvolver a motricidade fina, pintando dentro do espaço respetivo a cada risca durante a construção do farol.

Na Área do Conhecimento do Mundo, durante a conversa em grande grupo, as crianças expuseram as suas ideias, sobre qual o tipo de papel que poderíamos utilizar, para forrar a zona do farol onde se iria colocar a lanterna. Por exemplo **“esse que tu “tás” a mostrar, não dá, não**

se vê a luz” – B. (enquanto a aluna estagiária colocava a lanterna por trás de uma pedaço de cartolina) B.”; “olha com esse já se vê bem (enquanto a aluna estagiária colocava a lanterna por trás de um pedaço de papel celofane) - MF”. Ainda na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem, através da observação e da experimentação, que lhes permitiu retirarem as suas próprias conclusões. As crianças fizeram referência às diferenças existentes entre estes dois tipos de papel. Por exemplo “**esse que tu “tás” a mostrar, não dá, não se vê a luz (enquanto a aluna estagiária colocava a lanterna por trás de uma pedaço de cartolina) – B.”; “olha com esse já se vê bem (enquanto a aluna estagiária colocava a lanterna por trás de um pedaço de papel celofane) - MF”.**

Na Área da Formação Pessoal e Social, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem, esperando a sua vez para darem as suas ideias, e durante a realização das diversas atividades, esperando a sua vez para participar.

Na quinta-feira, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem na Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da matemática, domínio da expressão plástica e domínio da expressão motora.

No domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver a consciência fonológica, uma vez que, quando alguma criança pronunciava uma palavra que não rimava com a última da frase anterior, outra criança dizia “**essa não dá, não rima...**” B.; “**Olha, com saudade rima... idade, pode ser esta não pode?**” B. . No domínio da escrita, as crianças também tiveram oportunidade de se desenvolver, uma vez que tiveram contacto com um texto escrito.

No domínio da matemática, as crianças mostraram ter algumas noções espaciais, ao indicarem os locais onde queriam colocar a porta e as janelas do farol. Por exemplo “**a porta pode ficar deste lado, aqui em baixo... - I.” ;“as janelas temos de meter mais em cima - MR”;** “**e uma de cada lado - GT”.**

No domínio da expressão plástica, as crianças que participaram na ilustração das quadras, tiveram oportunidade de exprimir as suas ideias através do desenho. Desenharam na folha, onde foram escritas as quadras para afixar no placard, um farol, as gaivotas, o mar, uma barco e o número cem, (porque o farol tem cem anos). Estas ilustrações permitem-nos verificar que as crianças têm conhecimentos acerca da história do farol de São Pedro, e do seu meio envolvente.

No domínio da expressão motora, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver a motricidade fina, pintando dentro do espaço respetivo à porta e às janelas.

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças mostraram ter conhecimentos acerca da história do farol do Penedo da Saudade (de São Pedro), durante a realização das quadras. Por exemplo “**o farol ta no Penedo da Saudade onde a princesa ia chorar, porque o namorado morreu – BA”;** “**ele [o farol] já é velhinho - GL”;** “**tem 100 anos – B.”**

Na Área da Formação Pessoal e Social, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem, partilhando as suas ideias e interagindo com os seus pares, durante a realização das diversas atividades

Reflexão:

Ao longo desta semana, foi visível uma grande articulação de conteúdos nas diversas áreas, uma vez que surgiram várias áreas interligadas numa só atividade. Verificámos a consolidação de conhecimentos por parte das crianças, tendo em conta os comentários destas, que vão ao encontro daquilo que tem vindo a ser conversado, ao longo destas semanas, acerca dos faróis. O facto de as crianças continuarem muito motivadas para o desenvolvimento deste projeto, fomenta a sua curiosidade e, conseqüentemente a procura de informação, tornando, desta forma, as aprendizagens mais significativas. Enquanto alunas estagiárias, ao longo destas semanas temos vindo a sentir uma grande evolução. Por exemplo, no que diz respeito às evidências de aprendizagem das crianças sentimos que, atualmente, é muito mais fácil identificá-las.

Tudo isto, leva-nos a perceber, o quão proveitoso está a ser tanto para as crianças como para nós, adultos, a realização deste projeto.

Décimo registo semanal

Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da décima semana (10, 11 e 12 de Junho de 2013)

Descrição:

Esta semana, no âmbito do projeto Os Faróis, realizámos, em conjunto com as crianças, uma história, alusiva ao tema do projeto. Esta história partiu de uma criança, que sugeriu, que fizessem desenhos e depois juntassem tudo, formando um livro. Logo de seguida, uma outra criança propôs que construíssemos uma história, para acompanhar as ilustrações.

Primeiro, criámos a história em grande grupo, tendo em conta as ideias que as crianças iam dando. Ao longo da história, as crianças foram referindo algumas aprendizagens/conhecimentos, adquiridos com o projeto. Após a construção da história, as crianças, dirigiram-se às suas mesas de trabalho, a fim de iniciarem as ilustrações da história, enquanto as alunas estagiárias, escreviam a história a computador. Foi decidido em conjunto que, estas ilustrações seriam feitas apenas pelas crianças que mostraram interesse em desenvolver essa tarefa e que, no fim dos desenhos estarem concluídos, seriam digitalizados e organizados, a fim de se decidir os que iriam ser incluídos no livro.

Na Terça – Feira, tivemos oportunidade de ter uma conversa formal com o professor de Expressão Musical, em que este teve oportunidade de dar a sua opinião, quer sobre o projeto, quer sobre a sua participação.

Aprendizagens das crianças:

Com estas propostas, demos oportunidade às crianças, de se desenvolverem na Área da Formação Pessoal e Social, na Área do Conhecimento do Mundo e na Área de Expressão de Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, domínio da expressão plástica, da expressão motora e da matemática.

Na Área da Formação Pessoal e Social, as crianças, tiveram oportunidade de interagir entre elas no momento da construção da história, esta interação, promove a partilha de saberes e de aprendizagens. Com esta interação, as crianças tiveram oportunidade de se respeitarem, aceitar as diversas ideias apresentadas pelos colegas, bem como esperar, a sua vez para falar, colocando o dedo no ar.

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças tiveram oportunidade de demonstrar, através da história criada, alguns conhecimentos acerca do meio local, mais concretamente de um monumento, que faz parte do seu meio envolvente. Para além disso, revelaram também conhecimentos históricos sobre o farol, sobre o seu funcionamento, assim como da sua funcionalidade. Por exemplo: **“O farol de São Pedro, já é velhinho, tem 100 anos” – MF;** **“Chama-se Penedo da Saudade, porque a princesa ia para lá chorar porque o namorado caiu ao mar” – B;** **“Ele tem uma cor castanho alaranjado” – B.;** **“Tem muitas escadas” – MR;** **“Os faróis têm uma luz que serve “pós” barcos verem e não baterem nas rochas” – GL;** **“Também tem lá uma casa, “pró” faroleiro viver, para arranjar a luz quando ela avaria” – BM;** **“Antigamente os faróis eram fogueiras porque não havia luz” – GT.**

Na Área de Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, as crianças, tiveram oportunidade de expor oralmente as suas ideias e posteriormente, contactaram, com essas ideias sob a forma da escrita. À medida que se ia lendo a história escrita as crianças iam identificando as suas ideias. Por exemplo: **“Olha essa fui eu que disse” – MF;** **“Essa ideia foi minha” – GL;** **“Isso fui eu que disse” – BM.**

No domínio da matemática, as crianças ordenaram os acontecimentos ocorridos, para a construção do livro. Além disso revelaram ter uma noção temporal, por exemplo: **“Antigamente...” - BA,** **“Agora” – B.**

No domínio da Expressão Plástica, as crianças tiveram oportunidade de representar plasticamente, através do desenho, as ideias referidas oralmente.

No domínio da Expressão Motora, as crianças desenvolveram a motricidade fina, através da manipulação dos materiais necessários para a realização e ilustração do desenho.

Reflexão:

Esta semana, à semelhança do que tem acontecido em semanas anteriores, um dos aspetos que nos chamou mais a atenção foi a importância de uma pedagogia construtivista. Quando a aluna estagiária conversou com as crianças, de forma a saber as suas opiniões sobre uma possível exposição dos trabalhos realizados no âmbito do projeto Os Faróis, uma das crianças sugeriu que

fosse criado um livro com a história do farol de São Pedro, para mostrar na exposição. Desde logo, várias crianças gostaram e concordaram com a ideia e começaram também elas a dar sugestões para a sua construção. Mais uma vez, partindo da ideia das crianças, desenvolveu-se uma experiência educativa significativa para as crianças. Gostámos deste momento, uma vez que sentimos que, aproveitando as suas ideias, conseguimos que se mantivessem empenhadas, facilitando a aquisição de aprendizagens. Percebemos uma vez mais que é importante que as experiências educativas partam das crianças, o que permite um maior envolvimento/entusiasmo destas, do que se formos nós, adultos, a “trazer para a sala” atividades de acordo com os nossos gostos/interesses.

Décimo primeiro registo semanal

Projeto “Os Faróis” – registos e reflexões da décima primeira semana (17, 18 e 19 de Junho de 2013)

Descrição:

Na terça-feira, durante a conversa em grande grupo, as alunas estagiárias falaram com o grupo acerca do desenvolvimento do projeto. Falámos sobre como tudo começou, o que foi feito em cada fase e também sobre o que se iria passar no dia seguinte (divulgação do projeto). As crianças lembraram o que foi feito ao longo destas semanas, indo ao encontro das diferentes fases.

Depois desta reflexão com as crianças, as alunas estagiárias, perguntaram-lhes quem é que queria contar às crianças das outras salas e à restante comunidade educativa o que se tinha feito ao longo das semanas, no âmbito do projeto. Sendo que duas das crianças voluntariaram-se logo para ajudar a divulgar o projeto. No entanto, durante a divulgação surgiram mais crianças que ao ver os colegas a apresentarem o projeto, também quiseram dizer algumas palavras.

Ainda neste dia, foi criado juntamente com as crianças, um livro de registos para que os visitantes da exposição pudessem registar as suas opiniões. Este livro continha um conjunto de páginas em branco, e uma das crianças, ilustrou a capa deste.

Na quarta-feira, durante o período da manhã, procedeu-se à organização da sala, para a exposição dos diversos trabalhos criados pelas crianças, ao longo do projeto *Os Faróis*. Enquanto os adultos preparavam a sala para a exposição, as crianças realizavam atividades livres como: desenhos, visionar um filme e moldar plasticina.

No período da tarde, crianças e alunas estagiárias, realizaram a divulgação do projeto, às crianças e adultos das outras salas de jardim-de-infância. A exposição começou às 13h30, sendo que, dos elementos das três salas de jardim-de-infância que iam assistir à apresentação, cada uma assistiu alternadamente como se pode ver na fotografia 43.



Fotografia 43 – Divulgação do projeto Os Faróis, às crianças das outras salas de jardim-de-infância

No fim do horário letivo, foi a vez deste projeto ser apresentado aos familiares. Assim, chegadas as 15h30m, os familiares das crianças foram convidados a entrar na sala, a fim de poderem observar os diversos trabalhos realizados no âmbito do projeto. Enquanto as alunas estagiárias foram explicando, como é que estes decorreram e em que fases (fotografia 44).



Fotografia 44 – Familiares a observarem os diversos trabalhos feitos pelas crianças

Aprendizagens realizadas pelas crianças:

Na terça-feira, durante a conversa em grande grupo, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolver, ao nível da Área da Formação Pessoal e Social, na Área do Conhecimento do Mundo e na Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da matemática.

Em relação à Área da Formação Pessoal e Social, as crianças tiveram oportunidade de interagir entre elas, partilhar ideias, expor as suas opiniões, respeitar os outros colegas, esperando a sua vez para falar. Como por exemplo: **“os faróis não são todos iguais...”** – GL; **“pois não, eles são diferentes nas várias terras”** – BM; **“eles também têm luzes amarelas, às vezes verdes e às vezes vermelhas”** – Br.

Na Área do Conhecimento do Mundo, as crianças tiveram oportunidade de expressarem os seus conhecimentos realizados com o decorrer do projeto, aprendizagens estas que envolveram conhecimentos sobre faróis e sobre o meio envolvente, nomeadamente, **“eu vi que perto dos faróis, há lá caranguejos, polvos e estrelas-do-mar” – GL; “há faróis de várias cores e em vários sítios” – A.; “há luzes verdes, vermelhas e amarelas...” – B.**

No domínio da matemática, as crianças revelaram ser capazes de ordenar acontecimentos vividos, ao longo do tempo pela sua sequência por exemplo: **“surgiu por causa das férias da B.” – I; “depois procurámos na internet e nos livros o que queríamos saber...” – MF; “também fizemos trabalhos com a família para sabermos mais sobre faróis...” – S; “fizemos trabalhos” – A; “fizemos trabalhos sobre faróis” – BA.**

Na quarta-feira, à semelhança do que aconteceu na terça-feira durante a conversa em grande grupo, as crianças tiveram oportunidade de se desenvolverem nas mesmas áreas, uma vez que, esta apresentação acabou por ser uma reprodução, da conversa que se desenvolveu no dia anterior. Na Área da Formação Pessoal e Social, bem como na área do conhecimento do mundo, as crianças tiveram oportunidade de apresentar os seus trabalhos, perante grupos com os quais não estão habituados a partilharem as suas ideias. Na Área da Expressão e Comunicação – domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, as crianças tiveram oportunidade de expressar as suas ideias sobre o desenvolvimento do projeto, a um público diferente. Por exemplo: **“eu quando vim de férias, que tinha passado as férias num Farol no Algarve” – BM; “(...) porque o meu pai é faroleiro” – BM; “eu fui pesquisar com a minha avó para saber coisas sobre Faróis, no computador do meu avô” – MF; “eu fiz este livro porque fui perguntar coisas sobre os Faróis, aos amigos do futebol do meu pai” – S; “eu fui de férias “pás” “Grande Canárias” e trouxe este postal” – C.**

Reflexão:

Ao longo destas semanas, o desenvolvimento do projeto, permitiu-nos enquanto alunas estagiárias e futuras educadoras de infância a realização de diversas aprendizagens, tanto para nós como para as próprias crianças. Enquanto alunas estagiárias, aprendemos como desenvolver com as crianças uma metodologia de trabalho por projeto. Enquanto mediadoras neste processo, sentimos necessidade de pesquisar e saber mais sobre Faróis, de forma a podermos ajudar as crianças a descobrir respostas às suas dúvidas. Percebemos também qual a importância de planificar com as crianças, uma vez que, para além de elas terem oportunidade de relatar as suas ideias para as experiências educativas, mostram-se mais empenhadas e motivadas durante a sua realização.

Em termos pessoais, consideramos esta experiência, muito enriquecedora, do ponto de vista do trabalho em jardim-de-infância. Com o desenvolvimento desta metodologia, acabamos por permitir, um maior envolvimento por parte das crianças, uma vez que elas percebem que estamos todos a trabalhar para um fim comum. Uma das vantagens desta metodologia é o envolvimento tanto de familiares como da restante comunidade educativa. Quer do ponto de vista, da

contribuição de materiais e pesquisas, quer do ponto de vista da interação com outras crianças e outros adultos.

Esta metodologia facilita a aprendizagem das crianças e torna-as agentes da procura do seu próprio conhecimento. Assim, as crianças procuram informação tendo em conta os seus interesses tornando as suas aprendizagens mais significativas.

Em relação à fase IV, de divulgação do projeto, considerámos que foi muito importante, pois as crianças tiveram oportunidade de demonstrar as suas aprendizagens ao longo destas semanas e dar a conhecer, o projeto desenvolvido, contribuindo também para a própria aquisição de aprendizagens, por parte das outras crianças e adultos, que não participaram no projeto.

Anexo 21 - Conversa com o pai da B.M. – Transcrição da reflexão/avaliação do projeto “Os faróis”

Como encarregado de educação de uma aluna achei o projecto muito educativo tanto para os pais como para os alunos. Acho que o desenvolvimento das crianças em relação a uma profissão tão desconhecida perante a sociedade, foi óptima pois desenvolveram uma capacidade enorme de aprendizagem.

O gosto de quererem ficar a saber cada vez mais como funciona um farol, para que serve, que trabalhos são praticados dentro do farol e o que fazem os faroleiros.

Também foi muito bom ver o projecto crescer com a colaboração dos pais, alunos, professora e estagiárias.

Anexo 22 - Transcrição de três reflexões/avaliações do projeto “Os faróis” de familiares de outras crianças do grupo

1) O desenvolvimento deste projeto foi importante, para nos ajudar a relembrar a importância dos faróis. Reviver as visitas que já fizemos, lembrarmos do seu modo de funcionamento antigo, e todo o seu desenvolvimento até aos dias de hoje.

Em função do trabalho, efetuado pelo nosso educando, apercebemo-nos dos conhecimentos das outras pessoas sobre os faróis.

2) Qualquer participação que envolva escola, aluno, encarregado de educação, pais e até avós, como é o meu caso, é sempre importante. O aluno sente-se mais acompanhado, mais motivado e até mais confiante, sabendo que os seus familiares fazem parte da sua aprendizagem e todos, pais e professores formam um todo que contribui para o seu bem estar, o seu desenvolvimento, a sua integração na sociedade, enfim, na sua educação.

Neste caso sobre “Os faróis” procurei colaborar dentro das minhas possibilidades com três textos e respetivos desenhos recolhidos de livros do 1º ciclo. É um tema interessante e que desperta a curiosidade das crianças. Se há sinalização nas estradas por que não haver sinalização no mar? Afinal o mar não é uma estrada? E que estrada ... que nos leva tão longe!

3) Acho que a ideia deste projeto foi muito boa. As nossas crianças tiveram oportunidade de aprender muita coisa nova.

Gostei de participar, pois assim estive mais próxima do meu filho e dos seus “amiguinhos”. Pessoalmente, acho que a escola e a família formam uma equipa e é fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

Acho que a ligação que se criou entre projeto e família foi muito boa, pois só assim é que os alunos obtêm segurança na aprendizagem de forma que venham criar cidadãos críticos capazes de enfrentar o futuro. Só assim é que se atinge um pleno desenvolvimento. Com este projeto o meu filho “cresceu” mais um pouco. Obrigada por me terem deixado participar ativamente no processo educativo do meu educando.